



PESQUISA CENSITÁRIA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA,
CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO EM
SITUAÇÃO DE RUA E RELATÓRIO TEMÁTICO DE
IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DESTA
POPULAÇÃO NA CIDADE DE SÃO PAULO

PRODUTO IX

RELATÓRIO FINAL DA PESQUISA AMOSTRAL DO PERFIL SOCIOECONÔMICO

**São Paulo/SP
2019**

Entregue à SMADS em 29 de janeiro de 2020.

Contratante: Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS

Executor: Qualitest Inteligência em Pesquisa

Contrato: 008/SMADS/2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. PARTE I: PROCEDIMENTOS AMOSTRAIS DO LEVANTAMENTO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	14
2.1 Objetivo da II Fase da pesquisa e elaboração do instrumental de pesquisa	14
2.2 Plano amostral da pesquisa em centros de acolhida.....	17
2.3 Plano amostral da pesquisa nos logradouros da cidade.....	19
2.4 Pesquisa de campo	20
3. PARTE II: RESULTADOS DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE SÃO PAULO	23
3.1. Resultados consolidados.....	24
3.1.1 Origem das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo	24
3.1.2 Local de permanência.....	29
3.1.3 Sexo, raça/cor e idade	32
3.1.4 Escolaridade	34
3.1.5 Acesso a documentação.....	35
3.2. Rua e acolhimento.....	37
3.3. Motivos de estar em situação de rua	44
3.4. Vínculos familiares.....	45
3.5. Tempo de rua	47
3.6. Segurança alimentar e cotidiano	50
3.7. Trabalho e renda	58
3.8. Saúde	64
3.9. Orientação sexual.....	67
3.10. Deficiência	69
3.11. Uso de álcool e drogas	71
3.12. Internação em Instituições	73

3.13. Cidadania.....	74
3.14. Participação social, atendimento em serviços públicos e superação da situação de rua.....	82
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
5. REFERÊNCIAS	89
ANEXOS	90
Anexo I: Centros de acolhida incluídos na amostragem na Fase 2.....	90
Anexo II: Detalhes técnicos do plano amostral da pesquisa realizada em Centros de Acolhida.....	92
Anexo III: Resultados da pesquisa censitária realizada nos logradouros da cidade .	94
Anexo IV: Detalhes técnicos do plano amostral da pesquisa realizada nos logradouros da cidade	97
Anexo V: Instrumento de Coleta das Informações	100

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Nacionalidade	25
Gráfico 2 - País de nascimento	26
Gráfico 3 - Por qual fronteira/estado entrou no Brasil?	27
Gráfico 4 - Estado de origem.....	28
Gráfico 5 - Há quanto tempo está morando na cidade de São Paulo?	28
Gráfico 6 - Desde que está em situação de rua em São Paulo, você só ficou dormindo/morando nesta região??.....	29
Gráfico 7 - Porque você decidiu dormir/morar só aqui?	30
Gráfico 8 - O que faz você ficar mudando de lugar?	31
Gráfico 9 - Você se identifica com o sexo que nasceu? (% válido).....	32
Gráfico 10 - Faixa etária.....	33
Gráfico 11 - De que cor você se considera?	33
Gráfico 12 - Você sabe ler e escrever?	34
Gráfico 13 - Você frequentou escola?	34
Gráfico 14 - Até que série estudou?	35
Gráfico 15 - Possui documentos?	35
Gráfico 16 - Quais documentos?	36
Gráfico 17 - Você já dormiu em Centro de Acolhida?	37
Gráfico 18 - Nos últimos 7 dias, você procurou vaga em algum centro de acolhida?	37
Gráfico 19 - Você já dormiu na rua?.....	38
Gráfico 20 - Nos últimos 7 dias, você dormiu em?	39
Gráfico 21 - Como você utiliza os Centros de Acolhida?	39
Gráfico 22 - De uma forma geral, como você avalia os Centros de Acolhida do município de São Paulo?.....	40
Gráfico 23 - Com qual frequência você utiliza os Núcleos de Convivência?	40

Gráfico 24 - De uma forma geral, como você avalia os Núcleos de Convivência do município de São Paulo?.....	41
Gráfico 25 - Foi impedido de entrar no CA por estar alcoolizado ou por ter feito uso de alguma outra droga?	41
Gráfico 26 - Foi impedido de entrar no CA por ser LGBTQ+?	41
Gráfico 27 - Foi impedido de entrar no CA por ter alguma anotação no seu prontuário do SISA?	42
Gráfico 28 - Já foi expulso de algum CA?	42
Gráfico 29 - Foi discriminado por algum funcionário do CA?	42
Gráfico 30 - Não recebeu alimentação no CA ou não pode repetir a alimentação? ..	42
Gráfico 31 - Seu colchão no CA estava sujo ou com insetos?	43
Gráfico 32 - Sofreu alguma agressão de outro usuário dentro do CA?	43
Gráfico 33 - Em situações de problemas pessoais você procurou o assistente social para conversar?	43
Gráfico 34 - Recebeu algum encaminhamento da equipe técnica do CA (saúde, emprego, curso, passagem, outros)?	43
Gráfico 35 - Porque você começou a dormir na rua e/ou Centros de Acolhida?	44
Gráfico 36 - Com quem você vive atualmente?.....	45
Gráfico 37 - Antes de ir para rua/centro de acolhida, com quem você morava?	45
Gráfico 38 - Tem contato com parentes que não estão em situação de rua?	46
Gráfico 39 - Você tem filhos(as)?	46
Gráfico 40 - Onde está(ão) atualmente?	47
Gráfico 41 - Gostaria de retomar seus vínculos familiares?	47
Gráfico 42 - Quando você deixou de ter uma moradia?	48
Gráfico 43 - Essa moradia ficada da cidade de São Paulo?	48
Gráfico 44 - Quando saiu dessa moradia você foi direto par a rua?	49
Gráfico 45 - Então, para onde você foi?	49
Gráfico 46 - E quando foi que você foi morar na rua ou centro de acolhida?	50
Gráfico 47 - Onde você costuma conseguir alimentos que consome?.....	51

Gráfico 48 - Nos últimos 7 dias, você ficou em algum dia inteiro sem comer?.....	52
Gráfico 49 - Onde você consegue roupas limpas?.....	52
Gráfico 50 - Como faz para conseguir Chinelos/Calçados?	53
Gráfico 51 - Onde costuma conseguir água para beber?	53
Gráfico 52 - Onde costuma conseguir água para consumo geral: banho e lavar roupa?	54
Gráfico 53 - Como fazia para ir ao banheiro (defecar)?	55
Gráfico 54 - No período menstrual você usa absorventes/coletor?	55
Gráfico 55 - Como faz para conseguir os absorventes/coletor?.....	56
Gráfico 56 - Quando quer se divertir, onde costuma ir/o que costuma fazer?.....	57
Gráfico 57 - Você possui algum animal de estimação?.....	57
Gráfico 58 - Antes de morar na Rua/Centro de Acolhida no que você trabalhava? ..	58
Gráfico 59 - Você já trabalhou com registro em carteira?	59
Gráfico 60 - Quando foi a última vez que você teve carteira assinada?.....	59
Gráfico 61 - Atualmente você está	60
Gráfico 62 - Quanto você ganha por mês (juntando todas as rendas)?	61
Gráfico 63 - E o que você faz para ganhar dinheiro?	62
Gráfico 64 - Com o que você gastou dinheiro hoje?	63
Gráfico 65 - Você recebe algum destes benefícios?	63
Gráfico 66 - Você já fez algum curso profissionalizante?	64
Gráfico 67 - Para resolver seus problemas de saúde, você procura?.....	65
Gráfico 68 – Problemas/condições de saúde	66
Gráfico 69 - Você está grávida?	67
Gráfico 70 - Faz acompanhamento pré-natal?	67
Gráfico 71 - Em relação a sua orientação sexual, você se considera:	67
Gráfico 72 - Você se identifica com o sexo que você nasceu?	68
Gráfico 73 - Quando você faz sexo você usa preservativo/camisinha?	68

Gráfico 74 - Você tem dificuldade permanente de enxergar?	69
Gráfico 75 - Você tem dificuldade permanente de ouvir?	69
Gráfico 76 - Você tem dificuldade permanente de caminhar ou subir degraus?	70
Gráfico 77 - Usa cadeira de rodas ou muletas ou andador ou bengalas?	70
Gráfico 78 - Antes de morar na rua você usava?	71
Gráfico 79 - E atualmente você usa?	72
Gráfico 80 - Você usa bebida alcoólica?	72
Gráfico 81 - Você usa drogas?	73
Gráfico 82 - Você já esteve em alguma destas Instituições?	74
Gráfico 83 - Você já foi impedido de entrar em algum desses locais?	75
Gráfico 84 - Desde que está em situação de rua, por parte de quem você sofreu algum desses tipos de violência:	76
Gráfico 85 - Polícia (PM/Civil)	77
Gráfico 86 - GCM	77
Gráfico 87 - Pessoas que passam na rua	78
Gráfico 88 - Outros moradores de rua.....	78
Gráfico 89 - Comerciantes.....	79
Gráfico 90 - Segurança privada.....	79
Gráfico 91 - Traficantes	80
Gráfico 92 - Agentes públicos de Serviços de Acolhida/Centros de Convivência	80
Gráfico 93 - Outros agentes públicos na Rua.....	81
Gráfico 94 - Família.....	81
Gráfico 95 - Você participa de:	83
Gráfico 96 - Nos últimos seis meses você foi atendido em algum dos serviços listados abaixo?	84
Gráfico 97 - O que te ajudaria mais a sair da situação de rua?	85

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Distribuição espacial das entrevistas realizadas com a população em situação de rua.....	21
Mapa 2 - Distribuição espacial das entrevistas realizadas com a população em situação de rua acolhida.....	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição dos acolhidos por estratos no Censo 2019 e a respectiva amostra	18
Tabela 2 - Data de coleta de dados, por situação	20
Tabela 3 - Distribuição espacial das entrevistas realizadas com pessoas em situação de rua, São Paulo/SP, 2019	22
Tabela 4 - Outros locais que consegue alimentos que consome	51

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre a população em situação de rua na cidade de São Paulo contou com a realização de um censo das pessoas em situação de rua e também com a realização de uma pesquisa amostral para detalhamento do perfil da população em situação de rua na cidade.

Para escolha das informações que estariam contidas no perfil da população em situação de rua na cidade de São Paulo, tomou-se como referência os questionários aplicados nos anos anteriores, que foram atualizados e submetidos as secretarias responsáveis pelas áreas de interesse de cada conjunto de informações.

Nesta etapa da pesquisa objetiva-se aprofundar o conhecimento sobre a população em situação de rua na cidade, de modo que os resultados alcançados subsidiem a SMADS e as demais secretarias municipais na formulação e avaliação de seus programas de atenção a população em situação de rua, além de contribuírem também para os debates e formulações no Comitê para a População em Situação de Rua, e oferecer informações importantes para outros interessados tais como movimentos sociais, instituições de assistência e direitos humanos e pesquisadores da área.

Na primeira parte deste documento apresentamos a metodologia que foi utilizada para realização da pesquisa com a definição dos procedimentos e critérios para amostra, e também com a descrição dos procedimentos de campo.

Na segunda parte do documento trazemos os resultados alcançados de forma descritiva, de modo que o leitor possa, a partir das informações apresentadas, elaborar suas próprias conclusões.

2. PARTE I: PROCEDIMENTOS AMOSTRAIS DO LEVANTAMENTO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

2.1 Objetivo da II Fase da pesquisa e elaboração do instrumental de pesquisa

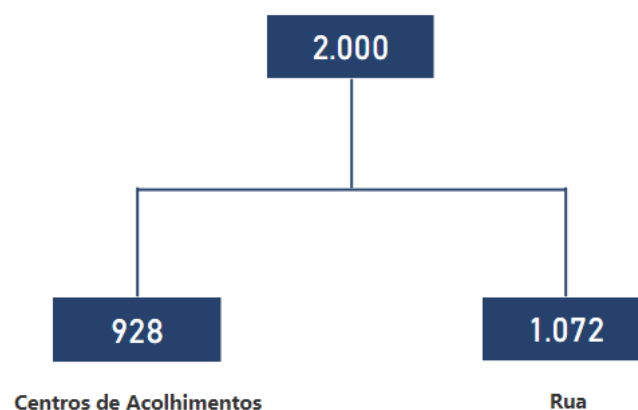
Em outubro de 2019 foi realizado o censo da população em situação de rua da cidade de São Paulo. Foram contatadas 24.344 pessoas em situação de rua, das quais,

12.651 foram contadas em ruas, praças e outros espaços públicos da cidade e 11.693 nos Centros de Acolhida. A etapa seguinte da pesquisa incluía o levantamento do perfil socioeconômico da população em situação de rua na cidade, o que foi realizado a partir de uma pesquisa amostral com base em critérios estatísticos.

Os principais aspectos considerados para definição da amostra da população em situação de rua na cidade foram a quantidade de pessoas recenseadas e sua distribuição espacial na cidade. Para garantia de que a pesquisa amostral tenha caráter científico válido, as amostras foram planejadas estatisticamente de modo a permitir que a partir dos resultados encontrados na amostra pudessem ser realizadas inferências ou extrapolações aplicáveis ao universo da população em situação de rua na cidade de São Paulo. Esta técnica permitia também que a partir da teoria estatística se avaliassem eventuais erros amostrais.

Em relação a quantidade de pessoas que deveriam ser entrevistadas nesta etapa da pesquisa, foi estipulada a amostra de 928 pessoas para as entrevistas nos centros de acolhida e 1.073 nas ruas.

A figura a seguir apresenta o detalhamento do resultado da Pesquisa Amostral da População em Situação de Rua em 2019.



O perfil socioeconômico foi constituído a partir de um formulário com perguntas sobre alguns aspectos da vida das pessoas em situação de rua, como suas vivências anteriores e posteriores a situação de rua, relação com o trabalho, educação, condições de saúde e existência de deficiências, acesso à cidadania e a serviços de assistência social, além da vivência da experiência da situação de rua em si.

Este formulário (Anexo V) foi elaborado, a partir dos formulários das pesquisas anteriores realizadas na cidade, e recebeu contribuições do Observatório da Vigilância Socioassistencial da SMADS e das secretarias de Direitos Humanos, Saúde, Educação, trabalho e habitação.

Quanto à elaboração do questionário, o desafio era preparar um instrumento capaz de abarcar os temas indicados, objetivamente, sem se tornar extenso demais, o que poderia fragilizar a qualidade das informações prestadas pelos entrevistados. Portanto, foi necessária a eleição de prioridades pelas equipes de planejamento da pesquisa e do Observatório da Vigilância Socioassistencial da SMADS.

As prioridades assumidas, abarcavam a busca de informações, sobre 1) os motivos de ida das pessoas para situação de rua; 2) o modo como vivem nas ruas; 3) a relevância do trabalho, das atividades de geração de renda, e de obtenção de outros recursos necessários à sobrevivência das pessoas em situação de rua; 4) a relação entre a situação de rua e as condições de habitação das pessoas em situação de rua; 5) a identificação das condições de saúde da população em situação de rua; 6) as condições de acesso à itens de cidadania, à serviços assistenciais e a convivência familiar e comunitária; 7) a identificação de possíveis distinções entre os segmentos da população em situação de rua encontrada nas ruas e daqueles encontrados nos centros de acolhida; 8) o acesso as diferentes políticas envolvidas na atenção a população em situação de rua; e 9) a identificação da necessidade de formulação de políticas de atenção que articulem as diversas secretarias e áreas de política social.

O questionário final foi composto de 63 questões divididas em 15 blocos, sendo aplicado por meio eletrônico, através do software *SurveyToGo* e utilização de aparelhos de tablets. De acordo com o pré-teste levava cerca de 20 minutos em média para ser respondido.

Os entrevistados deveriam ser pessoas adultas (maiores de 17 anos), em condições de responder ao questionário. Não obstante, objetivando evitar a dupla entrevista, o planejamento adotou a predefinição de pontos de concentração da população em situação de rua. Além disso, foram definidos planos amostrais específicos para os seguimentos de pessoas em situação de rua vivendo nas ruas e para aqueles acolhidos.

2.2 Plano amostral da pesquisa em centros de acolhida

A população considerada para elaboração do plano amostral do segmento da população em situação de rua vivendo nos centros de acolhida do município, integrava as pessoas em situação de rua que utilizavam os serviços de acolhimento institucional como local para pernoite, nos dias de realização da pesquisa amostral.

Em um primeiro momento, as unidades do serviço de acolhimento institucional foram estratificadas de acordo com dois critérios: primeiro por sua classificação nos termos da política de assistência social, como:

- Centros de Acolhida (CA); e
- Centros de Acolhida Especial (CAE).

Segundo, com base nas características específicas de segmentos do público atendido, que basicamente faziam a distinção entre, os Centros de Acolhida Especiais e os Centros de Acolhida, assim classificados:

- Unidades que atendem pessoas adultas em geral (estrato: adulto);
- Unidades que atendem apenas mulheres e unidade que atende apenas mulheres gestantes (estrato: mulher);
- Unidades que atendem apenas famílias (estrato: família);
- Unidades que atendem apenas pessoas idosas e unidade que atende apenas pessoas convalescentes (estrato: idoso);
- Unidades que atendem apenas mulheres transexuais (estrato: mulher trans).

Essa distinção decorria do fato de que tais unidades de acolhimento possuíam perfis de atendimento diferenciados, com critérios de acesso distintos, bem como usuários com características distintas. Por outro lado, em cada unidade específica dessa estratificação, pressupunha-se que os usuários possuísem características similares entre si e diferente das características de outros usuários de outras unidades também com características específicas, e que, portanto, a técnica de sorteio simples, sem realização dessa estratificação poderia suprimir algumas informações e superdimensionar outras.

Com a definição desses critérios a amostra foi estratificada proporcionalmente em relação ao universo das pessoas contadas no censo. Outro critério adotado para

definição da amostra, foi a distribuição geográfica dos centros de acolhida. Esse critério foi aplicado após o critério anterior de modo complementar àquele. Assim, após a definição de um segmento, resolveu-se; se para aquele seguimento seria necessária a escolha de uma ou mais unidades daquele seguimento para a amostra. Nos casos em que fossem necessárias a escolha de mais de uma unidade, deveria ser adotado o critério geográfico escolhendo-se uma localidade diversa daquela da unidade anterior. Entende-se que a adoção dessa metodologia garantiu a diversidade da amostra.

Nesta metodologia, após a divisão dos estratos e definição da amostra relativa a cada estrato, a amostra foi retirada em dois estágios: Primeiro foram sorteados os serviços proporcionalmente ao número de pessoas atendidas. Em seguida foram selecionados os indivíduos que deveriam ser entrevistados. Os detalhes técnicos do plano amostral estão no Anexo II.

Após a escolha da unidade que seria amostrada, os entrevistados seriam selecionados por meio de sorteio, realizado pelo estatístico através de lista com o número das camas disponíveis em cada centro de acolhida. A lista com os números sorteados foi entregue aos pesquisadores que realizaram as entrevistas prioritariamente segundo esse critério. Esse método garantiu a não interferência subjetiva dos entrevistadores e de outros profissionais dos centros de acolhida na escolha dos entrevistados.

A tabela a seguir apresenta o tamanho da amostra de cada estrato considerando uma amostra de 927 pessoas no serviço de acolhimento institucional. O cálculo da amostra prevê uma margem de erro em torno de 3,2% na estimação de uma proporção de 50%, com 95% de confiança.

Tabela 1: Distribuição dos acolhidos por estratos no Censo 2019 e a respectiva amostra

Tipo de serviço	Nº de pessoas	%	Amostra
Adulto	9.125	83,4	774
Mulher	537	4,9	45
Família	553	5,1	47
Idoso	688	6,3	58
Mulher trans	35	0,3	3
Total	11.693	100,0	927

Fonte: Relatório da pesquisa censitária 2019.

Nota: Adaptado pelo autor

2.3 Plano amostral da pesquisa nos logradouros da cidade

Para a realização desta etapa da pesquisa foram adotados critérios semelhantes aos da pesquisa nos centros de acolhida, com a definição de um plano amostral estratificado em duplo estágio: primeiro foram definidas as unidades amostrais primárias correspondentes a sub-regiões de cada subprefeitura; em seguida foram definidas as pessoas que deveriam compor a amostra.

Com base nestes critérios, primeiro a população em situação de rua foi estratificada proporcionalmente em relação a sua distribuição territorial na cidade, segundo, também proporcionalmente, em relação aos seguimentos específicos; homens, mulheres, famílias, idosos e transexuais. Essa metodologia objetivou garantir a diversidade da amostra, para que as características da população em situação de rua na cidade fossem expressas em um modelo estatístico válido.

O primeiro passo para estratificação da amostra foi a definição do seu tamanho que ficou estipulado em 1.073 entrevistas. Após essa definição, a amostra foi estratificada com base no critério territorial. Considerando este primeiro critério a população em situação de rua foi distribuída proporcionalmente entre as 32 subprefeituras do município. Em seguida, a amostra foi distribuída a partir dos 92 distritos, sendo que foram realizados alguns agrupamentos em distritos com menor incidência de pessoas em situação de rua. O detalhamento da distribuição territorial da amostra está no Anexo III. Com base nesta metodologia, garantiu-se que fossem entrevistadas pessoas de todas as áreas da cidade.

A segunda parte da estratificação foi realizada com base nas especificidades dos segmentos da população em situação de rua. Os seguimentos da estratificação foram definidos como adultos, mulheres, famílias, idosos e transexuais. Essa distribuição da população em situação de rua por seguimentos foi aplicada ao universo da amostra e não foi restrita ao critério territorial.

Após estas distinções, definiu-se que para seleção dos indivíduos que deveriam ser entrevistados os pesquisadores sorteariam os entrevistados no campo, sendo que ao chegar no campo o pesquisador entrevistava a primeira pessoa encontrada no local indicado na amostra, e em seguida saltava três pessoas e entrevistava a quarta pessoa aleatoriamente. Esta metodologia garantia a diversidade da amostra e

diminuía os riscos da incidência de entrevistas realizadas por conveniência. Os supervisores de campo acompanharam os pesquisadores e auditaram a correta aplicação da técnica.

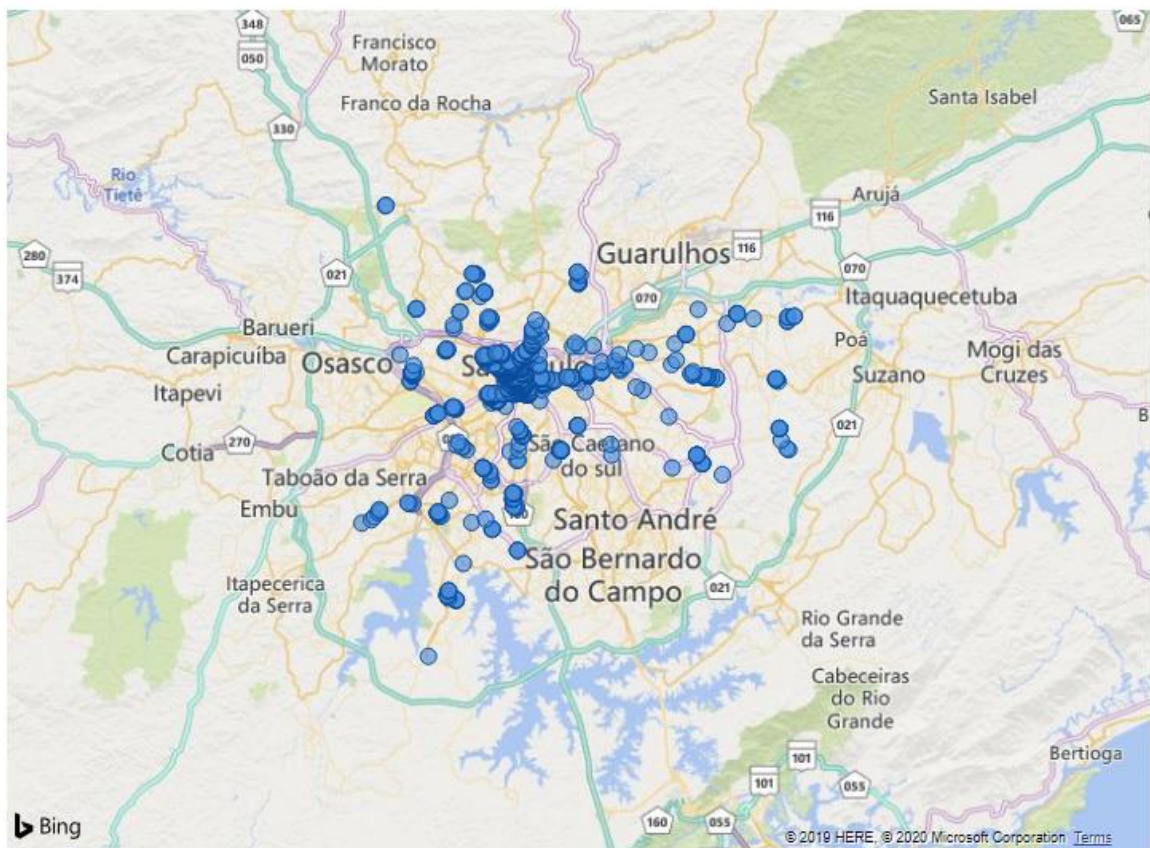
2.4 Pesquisa de campo

As entrevistas foram realizadas entre os dias 25/11/2019 a 10/12/2019 de dezembro, nos horários de 16h00 às 22h00, tanto nos centros de acolhida, quanto nas ruas. O horário foi definido com objetivo de encontrar as pessoas em situação de rua acordadas e em condições de atenção para responder ao questionário. A tabela a seguir apresenta a quantidade de entrevistas por situação e por dia de coleta de dados.

Tabela 2 - Data de coleta de dados, por situação

Data	CA	Rua	Total
25/11/2019	160	242	402
26/11/2019	165	286	451
27/11/2019	135	210	345
28/11/2019	128	230	358
29/11/2019	108	94	202
30/11/2019	5	1	6
1/12/2019	4		4
2/12/2019	180		180
3/12/2019	43		43
10/12/2019		9	9
Total	928	1.072	2.000

O mapa apresenta os pontos das entrevistas realizadas com a população em situação de rua.



Mapa 1 - Distribuição espacial das entrevistas realizadas com a população em situação de rua

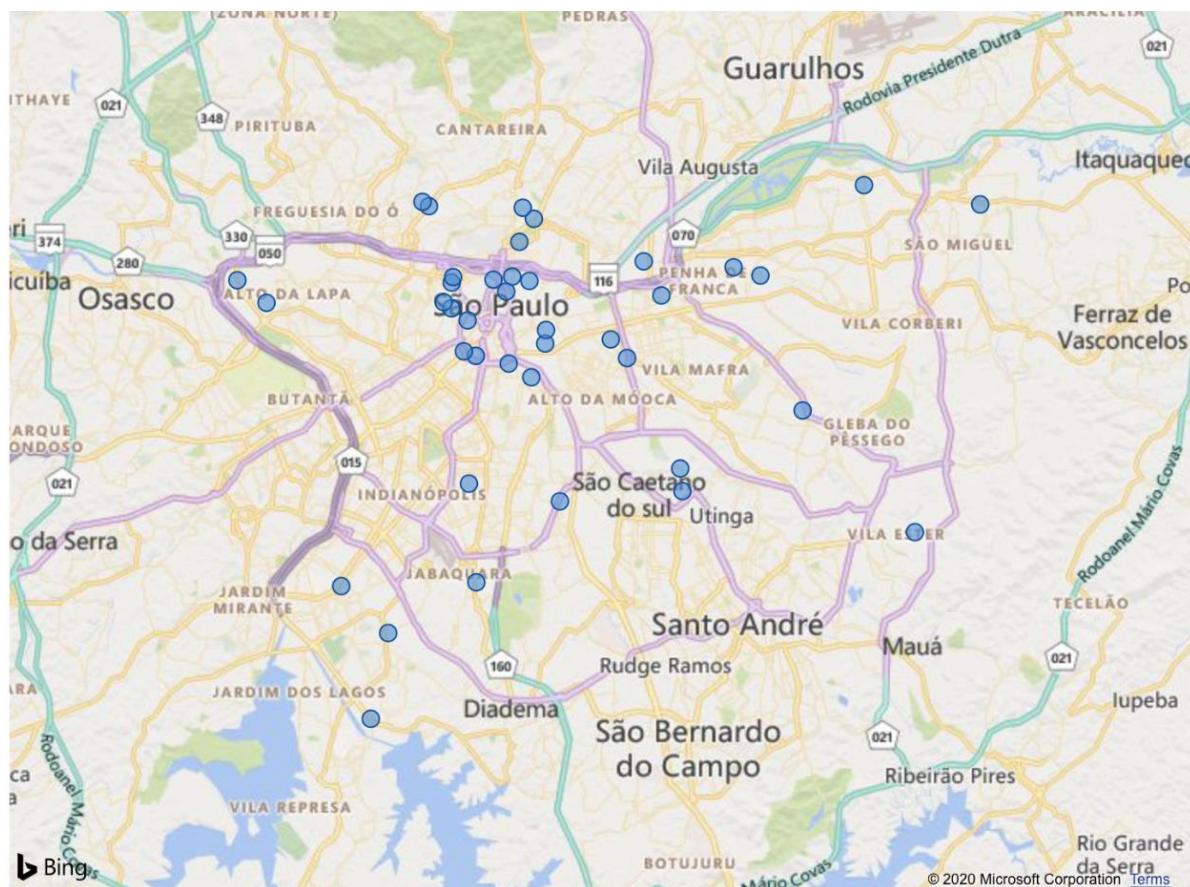
A tabela a seguir apresenta a distribuição das entrevistas realizadas com pessoas em situação de rua por Subprefeituras.

Tabela 3- Distribuição espacial das entrevistas realizadas com pessoas em situação de rua, São Paulo/SP, 2019

Subprefeitura	CA	% de CA	Rua	% de CA	Total	% do Total
Aricanduva-Formosa-Carrão	12	1,3%	7	0,7%	19	1,0%
Butantã			7	0,7%	7	0,4%
Campo Limpo			6	0,6%	6	0,3%
Capela do Socorro			15	1,4%	15	0,8%
Casa Verde-Cachoeirinha	21	2,3%	12	1,1%	33	1,7%
Cidade Ademar	6	0,6%	7	0,7%	13	0,7%
Cidade Tiradentes			14	1,3%	14	0,7%
Ermelino Matarazzo	8	0,9%	5	0,5%	13	0,7%
Freguesia-Brasilândia			11	1,0%	11	0,6%
Guaianases			7	0,7%	7	0,4%
Ipiranga	14	1,5%	10	0,9%	24	1,2%
Itaim Paulista			7	0,7%	7	0,4%
Itaquera			16	1,5%	16	0,8%
Jabaquara	25	2,7%	7	0,7%	32	1,6%
Jaçanã-Tremembé			8	0,7%	8	0,4%
Lapa	32	3,4%	90	8,4%	122	6,1%
Mooca	308	33,2%	85	7,9%	393	19,7%
Parelheiros			1	0,1%	1	0,1%
Penha	28	3,0%	12	1,1%	40	2,0%
Perus			2	0,2%	2	0,1%
Pinheiros			40	3,7%	40	2,0%
Pirituba			3	0,3%	3	0,2%
Santana-Tucuruvi	53	5,7%	27	2,5%	80	4,0%
Santo Amaro	38	4,1%	29	2,7%	67	3,4%
São Mateus	10	1,1%	12	1,1%	22	1,1%
São Miguel	23	2,5%	7	0,7%	30	1,5%
Sapopemba			1	0,1%	1	0,1%
Sé	302	32,5%	582	54,3%	884	44,2%
Vila Mariana	2	0,2%	32	3,0%	34	1,7%
Vila Maria-Vila Guilherme	24	2,6%	6	0,6%	30	1,5%
Vila Prudente	22	2,4%	4	0,4%	26	1,3%
Total	928	100,0%	1.072	100,0%	2.000	100,0%

O distrito com a maior quantidade de pessoas recenseadas foi Santa Cecília, com 5.105 pessoas (encontradas nas ruas e nos centros de acolhida), correspondendo a 21,2% do total das pessoas em situação de rua recenseados. Este local também concentra a maior cena de uso do município de São Paulo. Além disso, nos distritos da República e Sé foram recenseadas 3.347 pessoas, sendo 1.806 na República e 1.541 na Sé.

O mapa a seguir apresenta os 23 centros de acolhida da Prefeitura de São Paulo, selecionado para realização da pesquisa amostral. Conforme o resultado do Censo 2019, foram encontradas 3.795 pessoas acolhidas nestas unidades.



Mapa 2 - Distribuição espacial das entrevistas realizadas com a população em situação de rua acolhida

Os pesquisadores foram orientados a irem em duplas para as regiões ou centros de acolhida indicados pela equipe de coordenação da pesquisa para percorrer os locais indicados para procurar as pessoas em situação de rua de acordo com os procedimentos indicados na seleção da amostra específica para cada perfil.

3. PARTE II: RESULTADOS DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE SÃO PAULO

A pesquisa amostral do perfil da população em situação de rua da cidade de São Paulo foi realizada em complementariedade a realização do censo da população em situação de rua, e servirá de base ainda para a realização de uma pesquisa amostral com o tema de identificação das necessidades da população em situação de rua.

Apresentaremos a seguir uma síntese descritiva dos principais resultados obtidos na pesquisa. Os resultados foram consolidados para população em situação de rua em geral, sem distinção de seguimentos dos entrevistados nas ruas ou nos Centros de

Acolhida. Estas informações podem ser extraídas do relatório em *Busines Intelligence* (BI) que acompanha este, e é interativo.

O detalhamento do perfil buscou seguir a ordem de aplicação das entrevistas, todavia, em alguns momentos essa ordem foi alterada, pois durante a escrita do texto verificou-se que a informação fazia mais sentido associada a outra ou em outra categoria ou bloco de questões.

Algumas expressões utilizadas nos questionários estão em desuso ou não são mais adequadas para se referir a determinadas realidades ou situações, todavia, optou-se por utiliza-las para facilitar o entendimento dos entrevistados e alcançar respostas mais próximas da realidade.

3.1. Resultados consolidados

3.1.1 Origem das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo

Um dos primeiros aspectos que buscou-se investigar para o detalhamento do perfil da população em situação de rua na cidade de São Paulo foi sua origem. As perguntas relacionadas a este tópico buscavam identificar primeiro a nacionalidade, depois a naturalidade dessas pessoas.

Em seguida perguntava-se o tempo em que a pessoa em situação de rua estaria em São Paulo. Este aspecto é importante, pois há no imaginário popular uma ideia de que as pessoas em situação de rua seriam de outras cidades, conforme indicado por Pereira (2014).

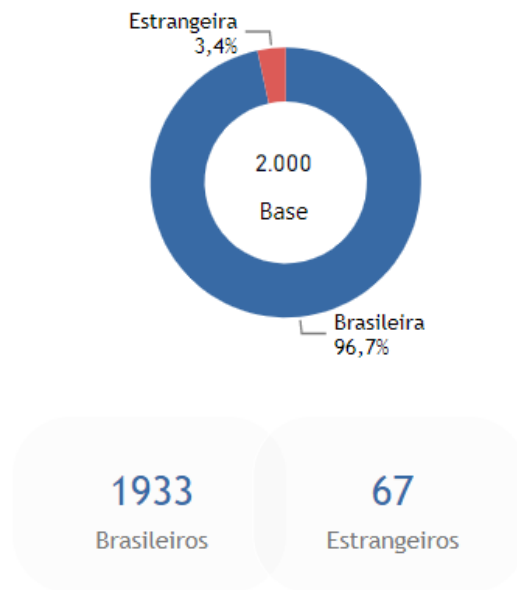


Gráfico 1 - Nacionalidade

A origem das pessoas em situação de rua, e também o tempo de permanência na cidade, em geral influenciam o desenho das políticas públicas destinadas a seu atendimento. No caso de São Paulo, verificou-se primeiramente em relação a nacionalidade que a maioria absoluta da população em situação de rua é brasileira representada por 96,7% e que apenas 3,4% da população em situação de rua na cidade é composta por estrangeiros.

Quando se investiga o país de origem dos estrangeiros na composição da população em situação de rua em São Paulo, verifica-se que, mais de um terço dos estrangeiros, 38,8%, são oriundos de um único país, a Venezuela. Esta presença pode estar relacionada a instabilidades econômicas e políticas vivenciadas por aquele país nos últimos anos.

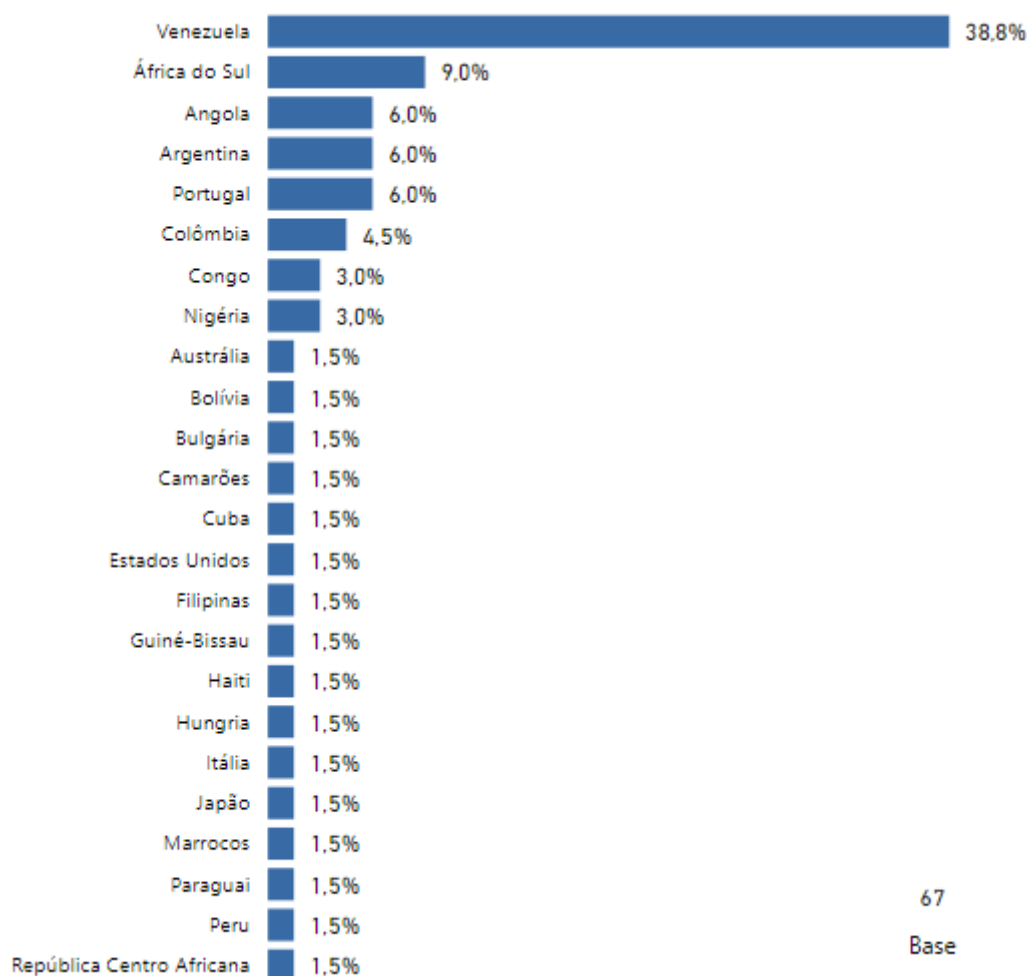


Gráfico 2 - País de nascimento

O segundo país com maior percentual de pessoas vivendo em situação de rua em São Paulo é a África do Sul, com 9%, em terceiro lugar estão empatados Angola, Argentina e Portugal com 6,0% cada. A soma dos estrangeiros oriundos de países da América Latina equivale a 56,8%, dos originários do continente africano é de 25%. Chama atenção a presença de pessoas em situação de rua na cidade, provenientes de países desenvolvidos como Portugal 6%, Austrália 1,5%, Estados Unidos 1,5%, Itália 1,5% e Japão 1,5%.

A entrada dessas pessoas em território nacional, ocorreu principalmente através dos estados de Roraima 34,3%, que faz divisa com a Venezuela, e através de São Paulo 29,9%, que tem o maior aeroporto internacional do país.

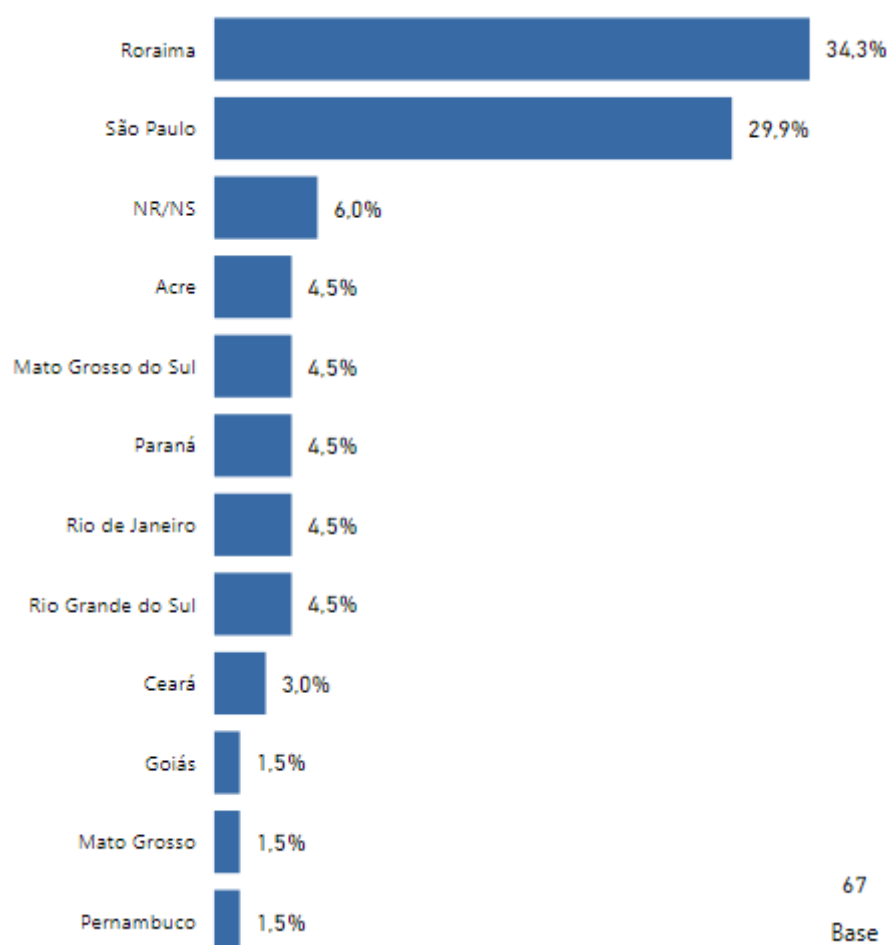


Gráfico 3 - Por qual fronteira/estado entrou no Brasil?

Já entre os nascidos no Brasil, 55% são naturais do estado de São Paulo, sendo que 34,0% são naturais da cidade de São Paulo e os outros 21% são originários de várias cidades desse estado. Em seguida temos a representatividade dos naturais do estado da Bahia com 9,5%, do estado de Minas Gerais com 6,3% e Pernambuco com 5,1%. Os originários dos estados do nordeste correspondem a 25,1% dos Brasileiros não naturais de São Paulo. No Gráfico a seguir estão representadas a distribuição das pessoas em situação de rua naturais do Brasil por estado de origem.

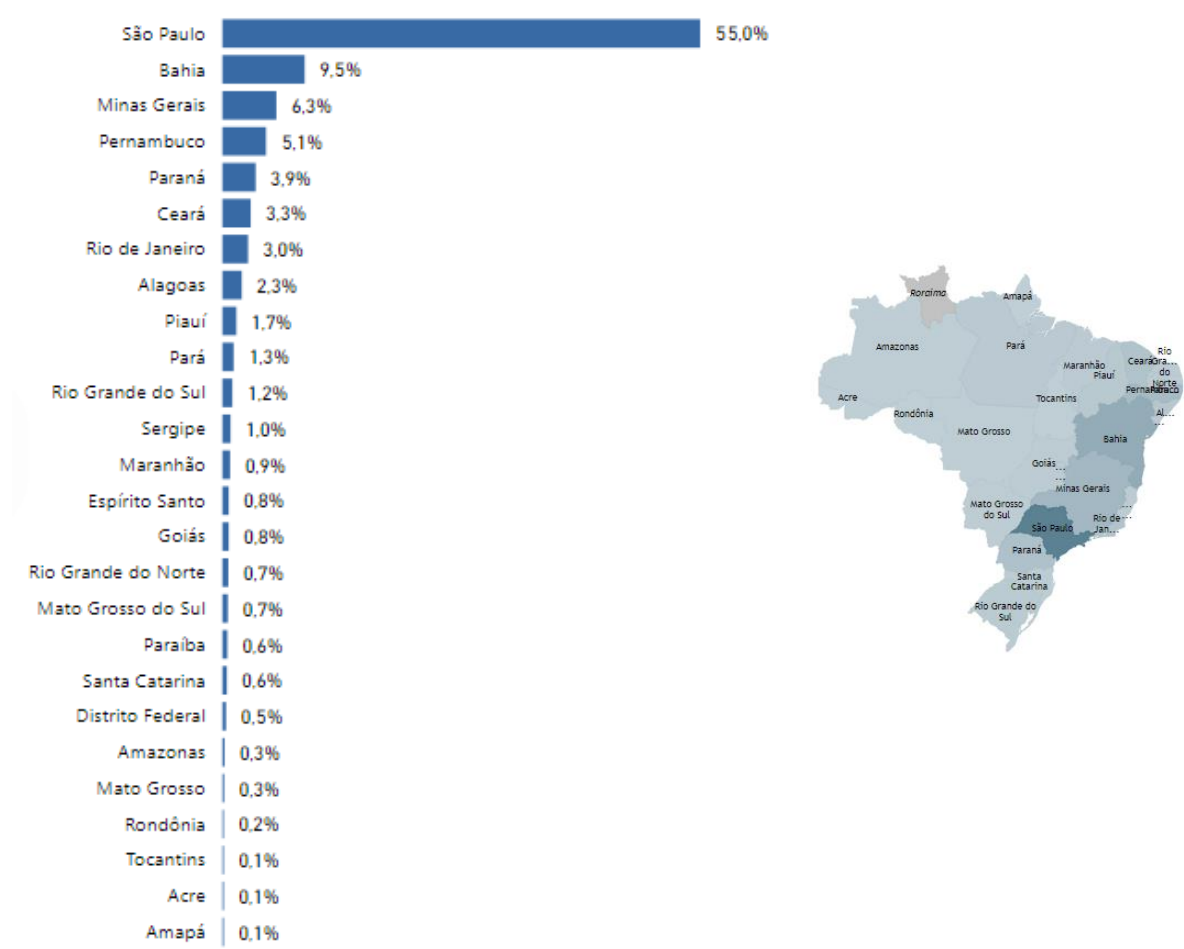


Gráfico 4 - Estado de origem

Entre as pessoas em situação de rua não naturais da cidade de São Paulo, 63,9% declararam viver na cidade a mais de 5 anos, 17,1% entre 1 ano e 5 anos e 18,4% a menos de um ano.

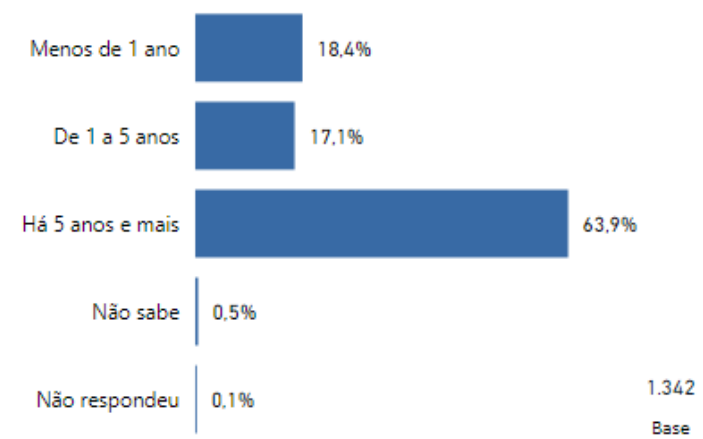


Gráfico 5 - Há quanto tempo está morando na cidade de São Paulo?

3.1.2 Local de permanência

Outra questão investigada foi sobre as regiões de permanência das pessoas em situação de rua, e os movimentos de troca de localidade dentro da cidade. Verificou-se que a maioria das pessoas em situação de rua, 60,4% continuam dormindo ou morando na mesma região em que começaram a ficar em situação de rua em São Paulo. 33,1% já moraram ou ficaram em situação de rua em outras regiões e apenas 5,8% fica trocando de lugar. 0,5% não respondeu e 0,3% não sabe.

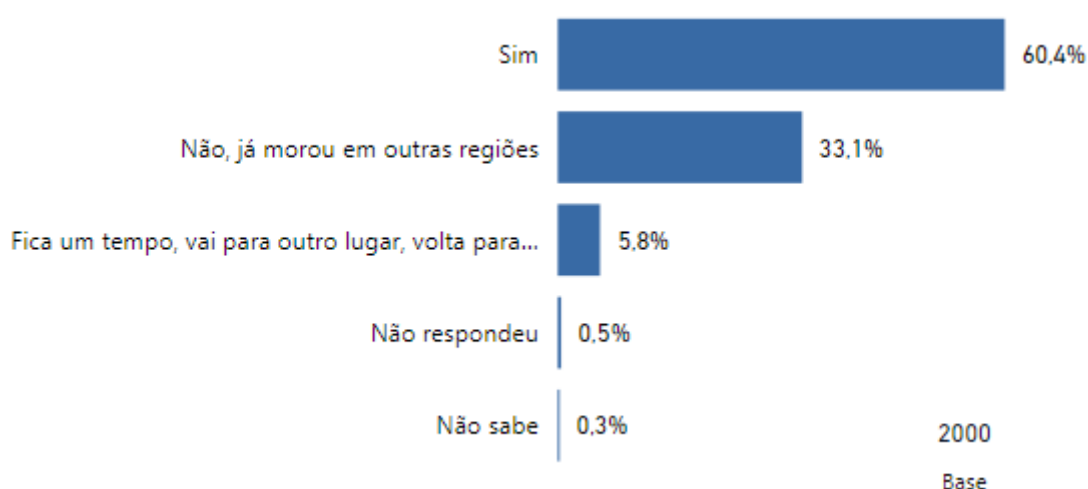


Gráfico 6 - Desde que está em situação de rua em São Paulo, você só ficou dormindo/morando nesta região??

Entre os que ficam no mesmo lugar ou região, os principais motivos apontados foram, ter companheiro(a) na região (15,6%), sentir mais liberdade na região (12,3%), ter muitos serviços que atendem as pessoas em situação de rua no entorno (12,3%), ter locais para passar a noite (5,2%).

Ter facilidade para conseguir trabalho ou dinheiro foi apontado apenas por 0,9% dos entrevistados. Na categoria outros, os principais motivos apontados foram: gostar do local, conhecer a região, segurança, não ter outra opção, estar próximo da família ou ter conseguido vaga em centro de acolhida na região.

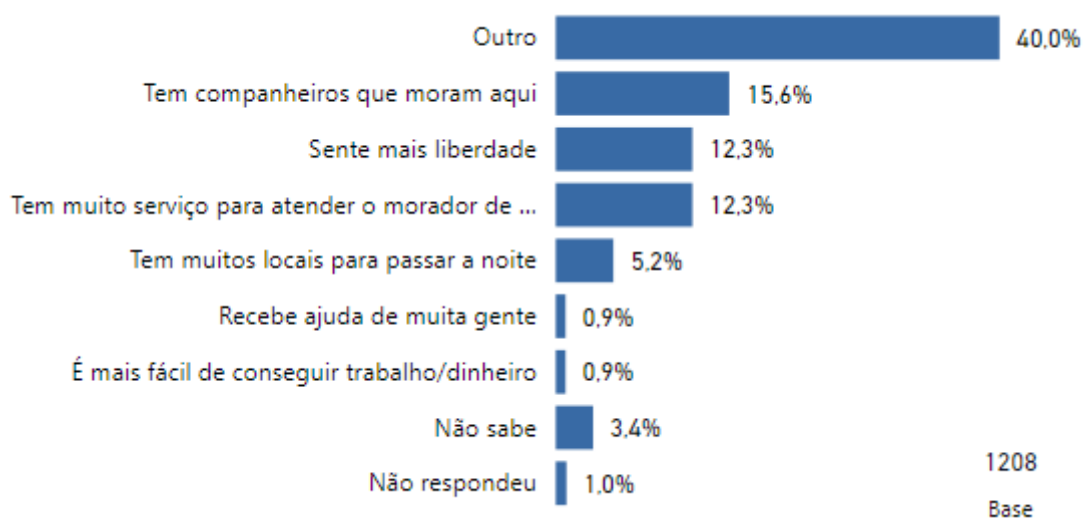


Gráfico 7 - Porque você decidiu dormir/morar só aqui?

Já entre os que ficam mudando de lugar, os principais motivos apontados para mudarem de lugar com frequência foram, falta de vagas nos centros de acolhida 20,8%, procura de trabalho com 15,8%, brigas com outras pessoas em situação de rua, com 11,5%, falta de segurança e ameaças de morte.

Na categoria outros, os principais motivos foram ter cansado do lugar, ter acabado o tempo de permanência no lugar, a procura por centro de acolhida com melhores condições, conhecer lugares diferentes, ficar mais próximo da família e por gostar de andar. Ficar mais próximo da família aparece tanto quanto motivo para as pessoas em situação de rua permanecerem no mesmo lugar, quanto para ficarem trocando de lugar.



Gráfico 8 - O que faz você ficar mudando de lugar?

Em síntese, 96,7% das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo são nascidos no Brasil. Destes, 55,0% são naturais do estado de São Paulo e 30% são naturais do município de São Paulo. Entre os 3,4% de imigrantes, 38,8% são de venezuelanos. A entrada dos imigrantes em território nacional, ocorreu principalmente através dos estados de Roraima 34,3%, e São Paulo 29,9%. Entre os que não nasceram na cidade de São Paulo, 63,9% estão na cidade há mais 5 anos. E 60,4% permanecem na mesma região da cidade que começaram a ficar em situação de rua.

A seguir apresentamos algumas informações demográficas sobre a população em situação de rua na cidade de São Paulo.

3.1.3 Sexo, raça/cor e idade

Primeiramente, em relação a distribuição das pessoas em situação de rua por sexo tem-se que 14,6% das pessoas entrevistadas são do sexo feminino e 85,5% são do sexo masculino.

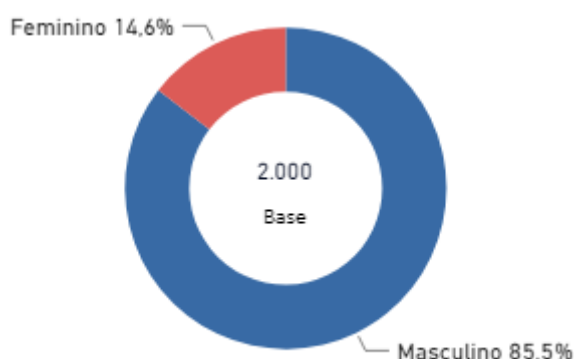


Gráfico 9 - Você se identifica com o sexo que nasceu? (% válido)

Em relação a idade ou faixa etária dos entrevistados, verificou-se que entre as respostas válidas 51% das pessoas em situação de rua na cidade estão na faixa etária entre 31 a 49 anos, 22,1% na faixa etária entre 18 e 30 anos, 15,9% entre 50 e 59 anos e 11,1%.

A média de idade das pessoas em situação de rua na cidade ficou em 41,68 anos, a mediana em 41 e a idade máxima da amostra em 82 anos. O gráfico abaixo estratifica a população em situação de rua por idade.

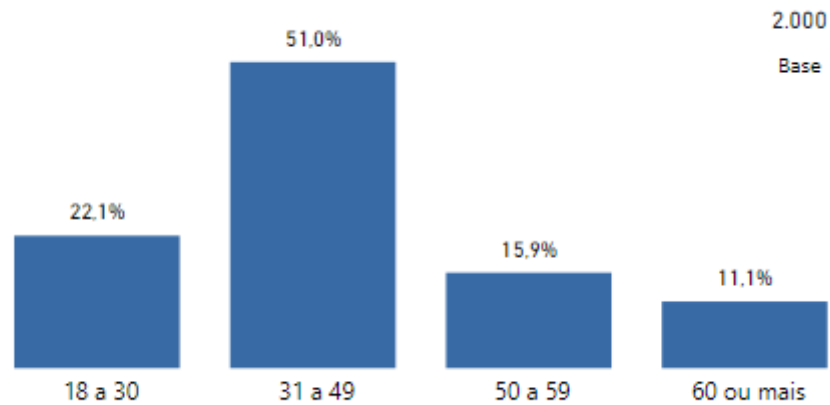


Gráfico 10 - Faixa etária

41,68	41
Média	Mediana
12,87	18
Desvio padrão	Mínimo
82	2000
Máximo	Nº de pessoas

No que se refere ao critério de raça/cor/etnia, entre as respostas válidas, 48,9% das pessoas em situação de rua na cidade se declararam pardos, 26,1% brancos, 19,7% pretos, 2,4% indígenas e 1,1% amarelos. A soma de pretos e pardos equivale a 68,6% da população em situação de rua na cidade.

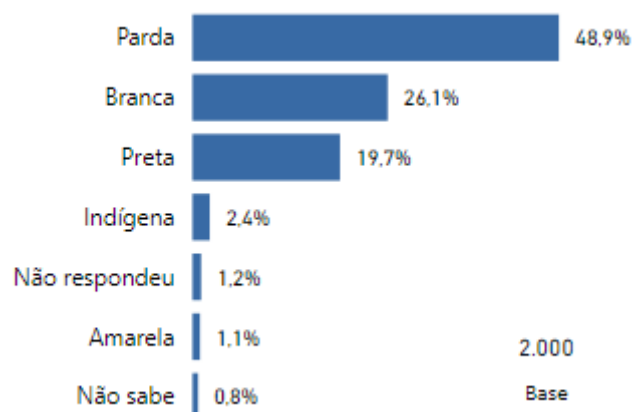


Gráfico 11 - De que cor você se considera?

3.1.4 Escolaridade

Em relação aos aspectos relacionados a escolaridade, a primeira pergunta objetivava conhecer se as pessoas em situação de rua na cidade sabiam ler e escrever. Sobre esse aspecto, verificamos que 8,4% das pessoas em situação de rua declararam não saber ler e escrever, e 91,5% declararam saber ler e escrever.

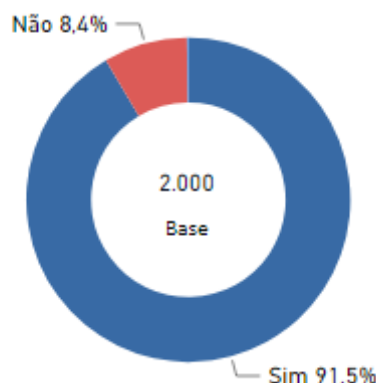


Gráfico 12 - Você sabe ler e escrever?

Uma próxima questão arguia as pessoas em situação de rua se elas haviam frequentado escola regular. Com números próximos aos resultados da pergunta anterior, 8,1% das pessoas entrevistadas declararam não terem frequentado escola formal e 91,9% declararam terem frequentado escola regular.

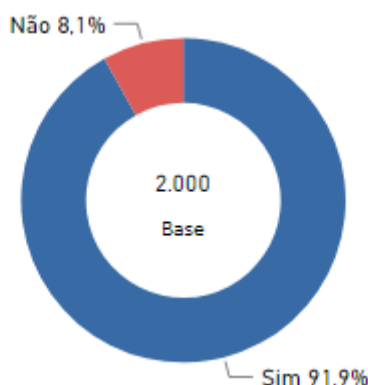


Gráfico 13 - Você frequentou escola?

Verificamos entre os(as) entrevistados(as) que 23,9% não concluíram o ensino fundamental, sendo que este nível de escolaridade foi concluído por 14,1% das pessoas em situação de rua. 20,7% concluíram o ensino médio, este grau não foi concluído por 13,4% daqueles que chegaram a este nível de escolaridade. 1,1%

concluíram além do ensino médio o ensino técnico profissionalizante e 8,3% chegaram ao ensino superior, sendo que 4,1% declararam concluir uma graduação e 0,3% declararam ser pós-graduados(as).

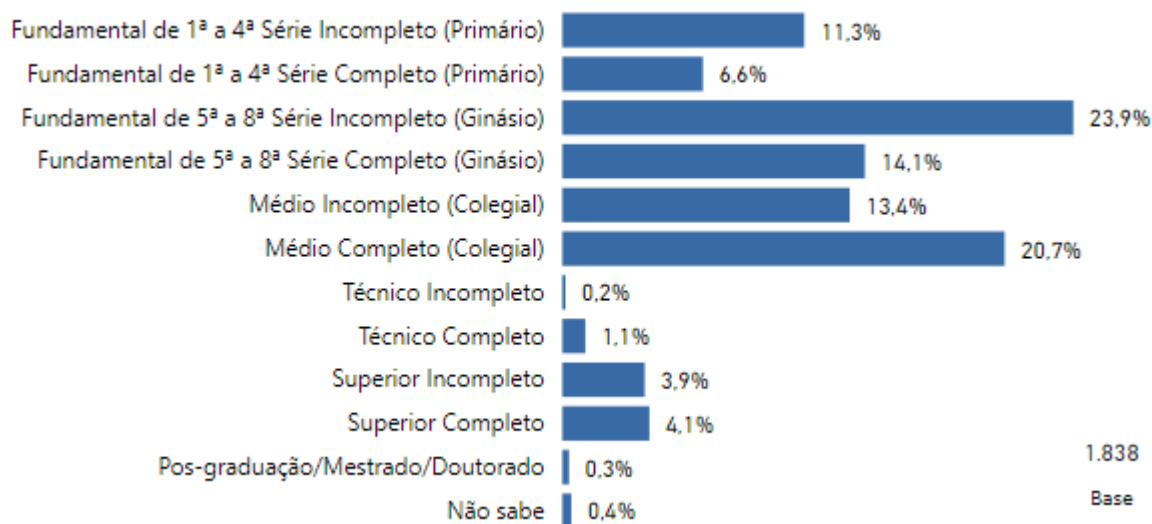


Gráfico 14 - Até que série estudou?

3.1.5 Acesso a documentação

Sobre o acesso e posse de documentação civil, verificamos que 71,4% das pessoas em situação de rua na cidade possuíam documentação civil e estavam de posse de ao menos um de seus documentos. 10,6% declararam possuir documentos, porém estes estariam de posse de algum familiar e 18% declararam não possuir documentos.

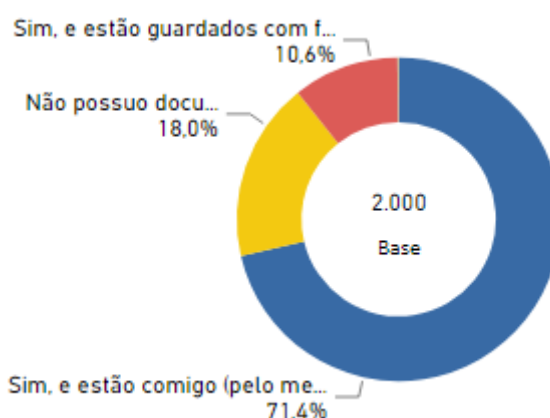


Gráfico 15 - Possui documentos?

Entre os documentos mais mencionados pelos (as) entrevistados (as) registramos que 92,8% daqueles (as) que declararam possuir documentos disseram ter carteira de identidade, 85,3% Cadastro de Pessoa Física (CPF), 70,6% Cartão do SUS e 67,2% Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS). O gráfico a seguir traz uma lista de documentos que as pessoas em situação de rua declararam possuir na ocasião da pesquisa.

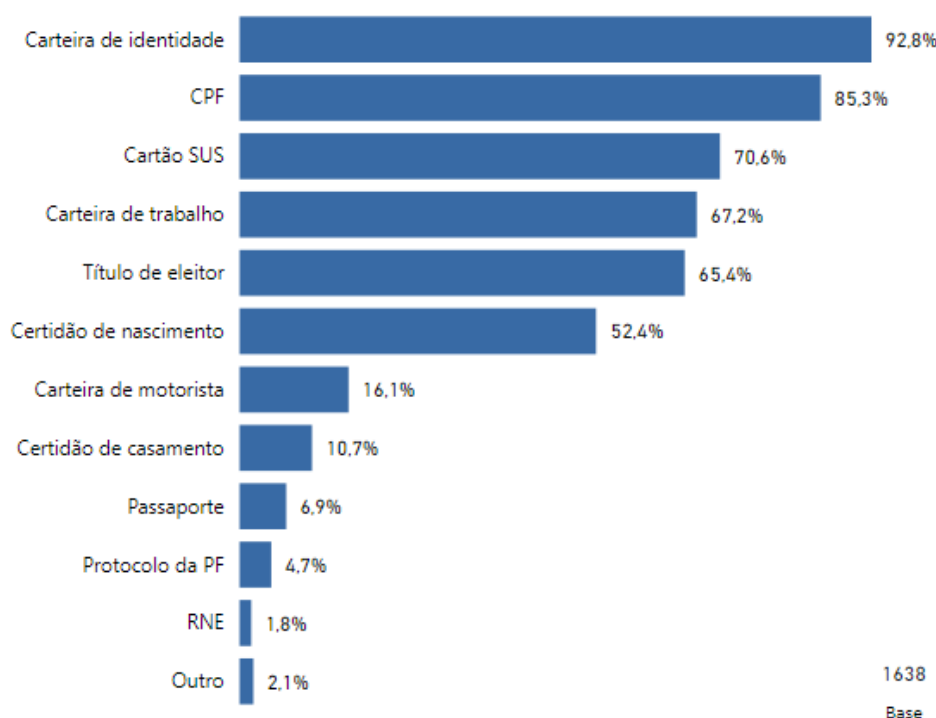


Gráfico 16 - Quais documentos?

Assim, verifica-se que 85,5% das pessoas em situação de rua na cidade são do sexo masculino. Pelo menos 89,0% está em idade produtiva, entre os 18 e os 59 anos. A soma de pretos e pardos, equivale a 68,6% das pessoas em situação de rua. A maior parte das pessoas em situação de rua, 91,5% sabe ler e escrever, e também a maior parte, 91,9% frequentou escola. A soma dos (as) que não concluíram o ensino médio chega a 69,3%, e, 4,1% concluíram o nível superior. 82% possuem ao menos um documento oficial, e este documento é a Carteira de Identidade para 92,8% das pessoas entrevistadas.

3.2. Rua e acolhimento

O próximo bloco de questões buscava trazer algumas relações sobre as ruas e os centros de acolhida. A primeira questão do bloco buscava saber se as pessoas em situação de rua entrevistadas nas ruas já teriam dormido alguma vez nos centros de acolhida. A resposta a esta questão demonstrou que 75,2% das pessoas em situação de rua encontradas nas ruas já teriam dormido nos centros de acolhida, e 24,3% declararam nunca ter dormido em centros de acolhida.

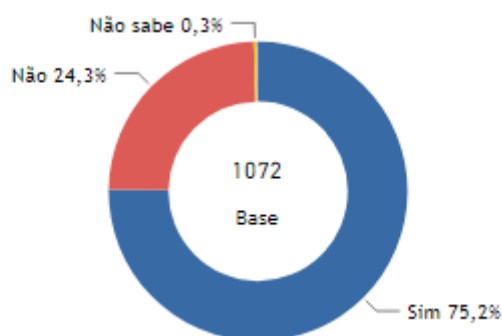


Gráfico 17 - Você já dormiu em Centro de Acolhida?

Os(as) entrevistados(as) nas ruas foram questionados(as) também se haviam procurado vaga em centros de acolhidas nos últimos sete dias. 62,6% responderam que não haviam procurado vagas. 20,2% informaram que haviam procurado e conseguido vaga e 16,6% informaram ter procurado e não conseguido a vaga.

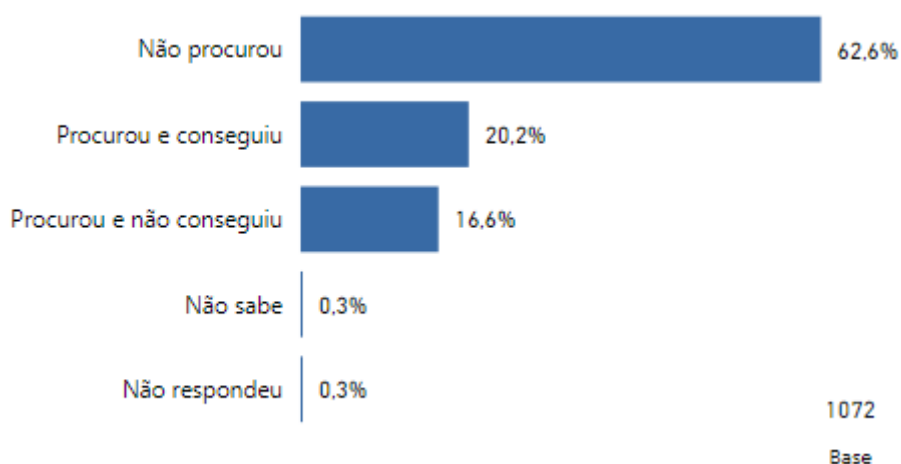


Gráfico 18 - Nos últimos 7 dias, você procurou vaga em algum centro de acolhida?

Já para os entrevistados nos centros de acolhida foi perguntado se já haviam dormido nas ruas, sendo que, 80,7% responderam que sim, e 19,2% responderam que não. O conceito de população em situação de rua adotado no Brasil abrange as pessoas vivendo nas ruas e também os acolhidos em unidades de acolhimento institucional. Esta informação é relevante para que se estude políticas diferenciadas para este seguimento que não experimentou a moradia nas ruas.

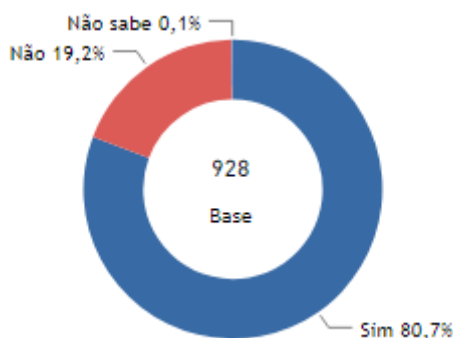


Gráfico 19 - Você já dormiu na rua?

Foi perguntado também tanto as pessoas entrevistadas nas ruas quanto as entrevistadas nos centros de acolhida, onde haviam dormido nos últimos sete dias. 39,2% responderam que só haviam dormido nos centros de acolhida, 38,7% responderam que só haviam dormido na rua, 15,1% responderam que haviam alternado entre dormir na rua e no centro de acolhida. 5,7% relataram ter dormido também em algum tipo de pensão¹, 1,9% relataram ter dormido na própria casa, 0,9% relataram ter dormido em hospital e 0,4% relataram ter dormido em prisão.

¹ Durante as entrevistas alguns entrevistados relatavam que quando estavam muito cansados pagavam para dormir em pensão para descansar já que as condições de dormir nas ruas não permitiam sono restaurador. Este aspecto da vida nas ruas foi estudado por Kasper (2006).

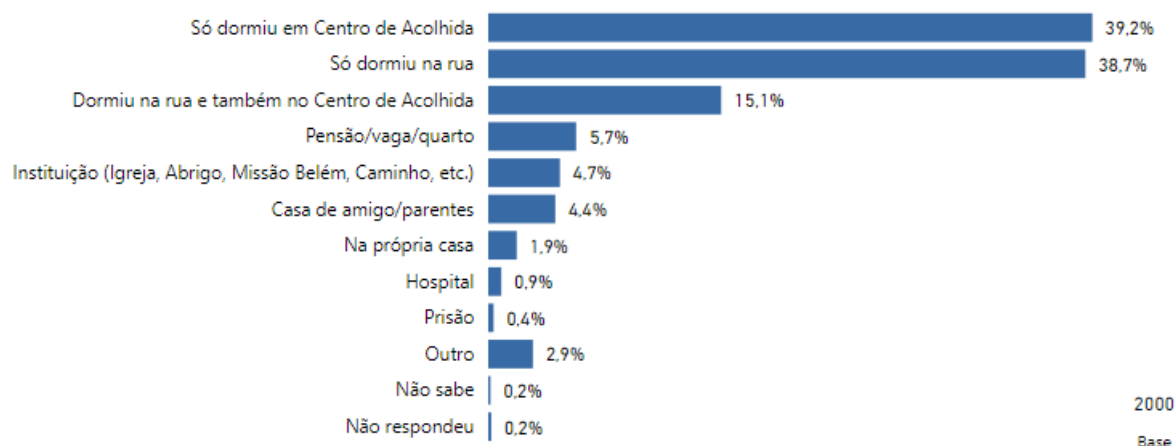


Gráfico 20 - Nos últimos 7 dias, você dormiu em?

Perguntou-se também como as pessoas em situação de rua utilizavam os centros de acolhida. 43% responderam que utilizavam vaga fixa permanente, 32,3% vaga de pernoite, 19,1% responderam que não utilizavam os centros de acolhida e 3,7% responderam que utilizavam vagas estendidas.

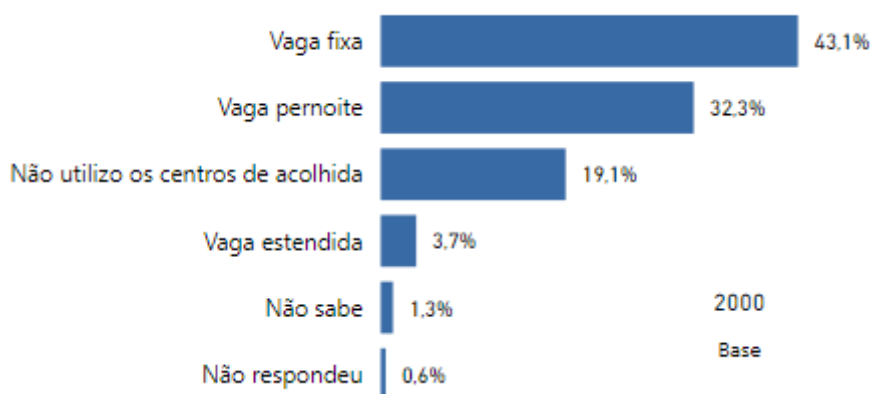


Gráfico 21 - Como você utiliza os Centros de Acolhida?

Ao avaliar os centros de acolhida, 22,8% atribuíram a avaliação ótimo, 36,7% avaliaram os centros de acolhida como bons, 19,0% como regular, 5,6% como ruim e 11,1% como péssimo. A soma das avaliações de ótimo e bom alcançou 59,5% e a soma das avaliações ruim e péssimo 16,7%.

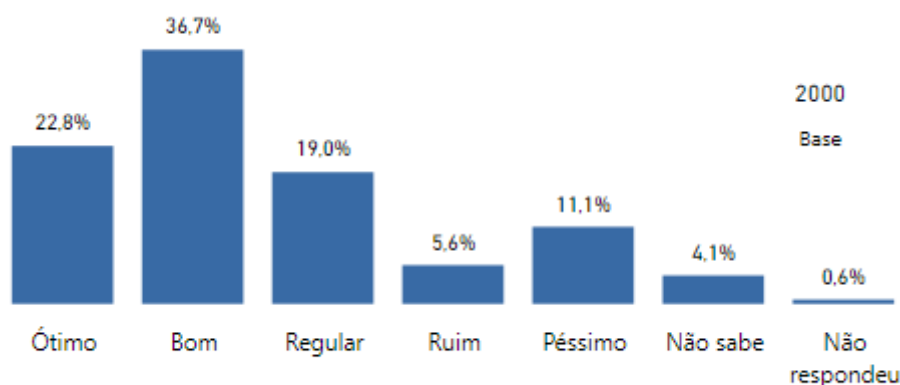


Gráfico 22 - De uma forma geral, como você avalia os Centros de Acolhida do município de São Paulo?

Em relação a frequência de utilização dos centros de acolhida 28,3% relataram que utilizam os centros de acolhida todos os dias, 5,7% relataram que utilizam os centros de acolhida de 4 a 6 vezes por semana, 11,1% de 2 a 3 vezes por semana e 9,5% 1 vez por semana. 40,5% relataram que não utilizam os centros de acolhida.

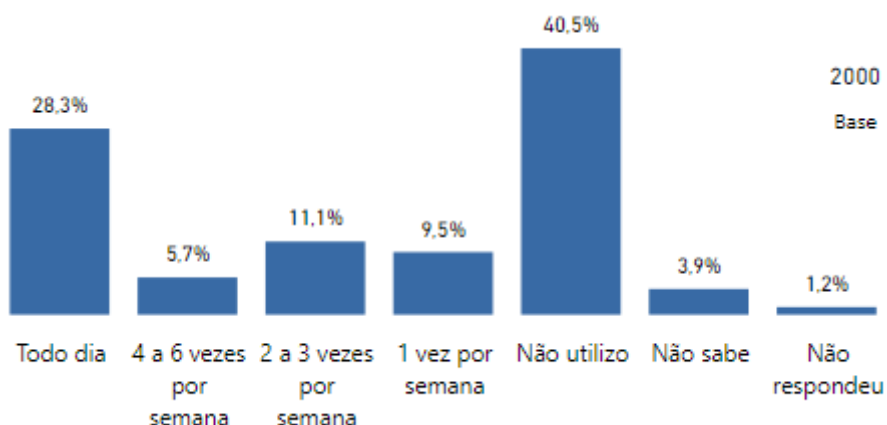


Gráfico 23 - Com qual frequência você utiliza os Núcleos de Convivência?

Os núcleos de convivência também foram avaliados. 18,9% avaliaram os núcleos de convivência como ótimos. 38,2% avaliaram como bons, 18,5% como regulares, 4,4% como ruins e 8,1% como péssimos. A soma das avaliações positivas, como ótimos ou bons equivale a 57,1% das avaliações e das avaliações ruins ou péssimas 12,5%.

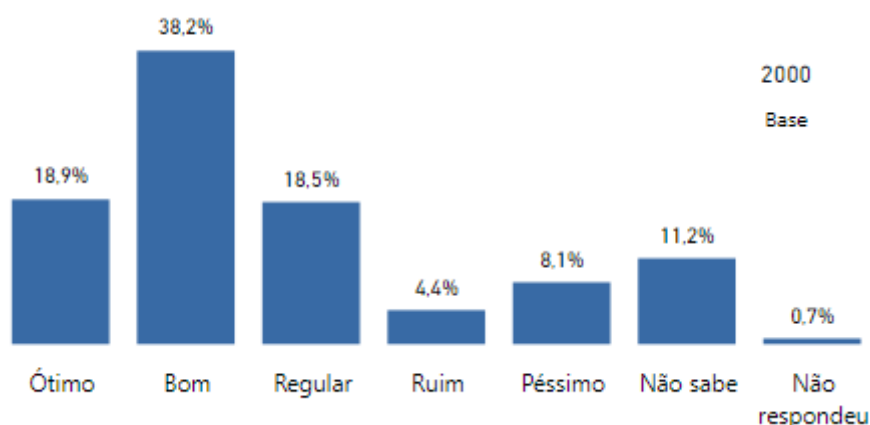


Gráfico 24 - De uma forma geral, como você avalia os Núcleos de Convivência do município de São Paulo?

Para complementar as avaliações dos centros de acolhida, foram feitas perguntas sobre algumas situações vivenciadas pelos usuários desse serviço. As primeiras perguntas eram se os entrevistados já teriam sido impedidos de entrar nos centros de acolhida por estar sob efeito de drogas lícitas ou ilícitas, se teriam sido impedidos de entrar por ser LGBTQ+ ou por ter anotação no prontuário do Sistema de Informação do Atendimento aos Usuários (SISA).

Sobre estas questões, 19,3% relataram já ter sido impedidos de entrar em algum centro de acolhida por estarem alcoolizados (as) ou por ter feito uso de outras drogas, e 3,0% relataram já ter sido impedidos (as) de entrar por ser LGBTQ+.

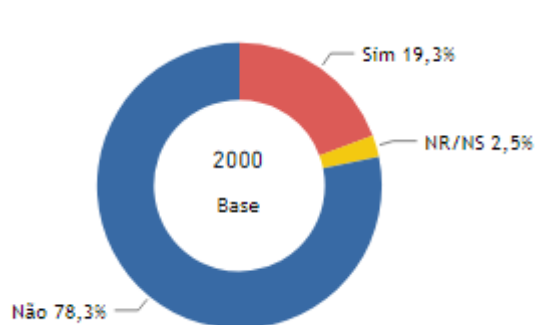


Gráfico 25 - Foi impedido de entrar no CA por estar alcoolizado ou por ter feito uso de alguma outra droga?

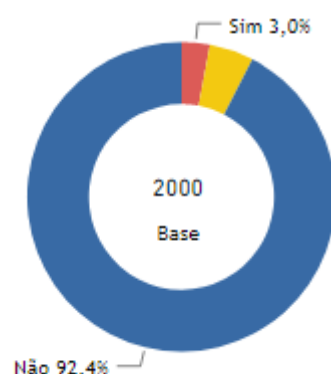


Gráfico 26 - Foi impedido de entrar no CA por ser LGBTQ+?

Além disso, perguntou-se também se os (as) entrevistados (as) já haviam sido expulsos dos centros de acolhida ou se já haviam sofrido discriminação por funcionários do centro de acolhida. 6,6% relataram já ter sido impedidos de entrar por

ter alguma anotação no prontuário do SISA, e 15,9% relataram já ter sido expulsos (as) de algum centro de acolhida.

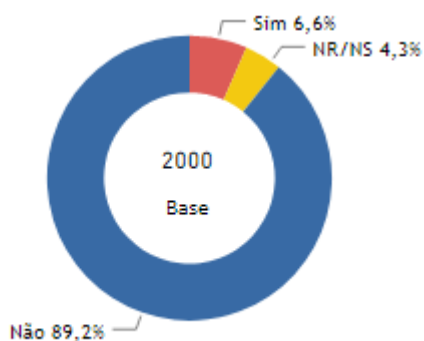


Gráfico 27 - Foi impedido de entrar no CA por ter alguma anotação no seu prontuário do SISA?

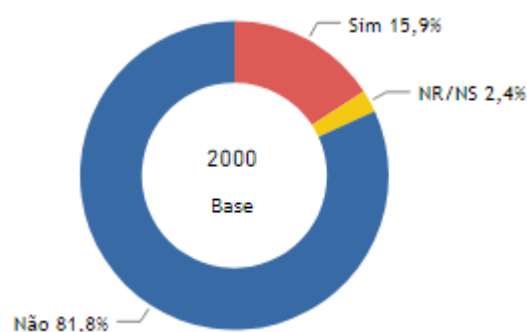


Gráfico 28 - Já foi expulso de algum CA?

Foi perguntado ainda, se os entrevistados ao utilizarem os centros de acolhida, não haviam recebido alimentação ou não puderam repetir a alimentação caso tivessem desejado.

19,9% dos entrevistados relataram já ter sofrido algum tipo de discriminação por funcionários do centro de acolhida, e 30,2% relataram que não receberam alimentação ou que foram impedidos de repetir a alimentação.

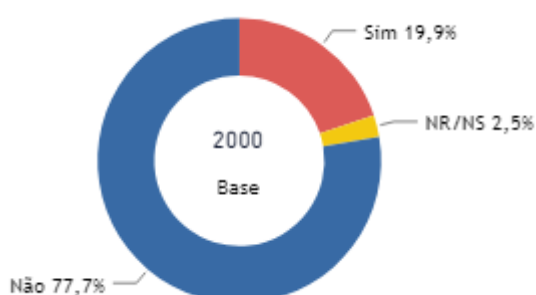


Gráfico 29 - Foi discriminado por algum funcionário do CA?

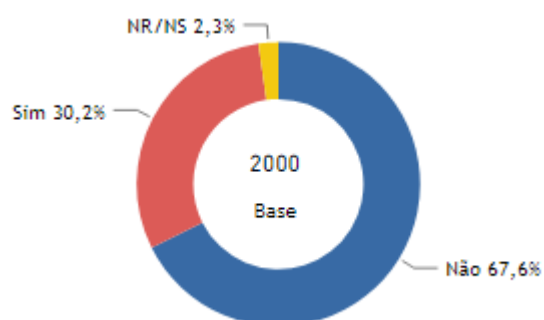


Gráfico 30 - Não recebeu alimentação no CA ou não pode repetir a alimentação?

Outras duas questões apresentadas era, se as pessoas entrevistadas já teriam sofrido alguma agressão de outro usuário nos centros de acolhida, ou se seus colchões estariam sujos ou com insetos. 33,8% responderam que já encontraram seus colchões sujos ou com insetos, e 17,0% declararam que já tinham sido agredidos (as) por outros usuários (as) nos centros de acolhida.

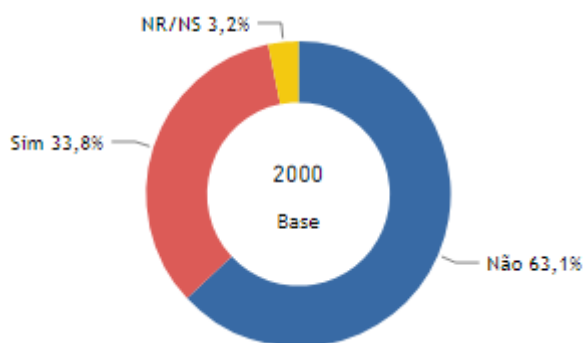


Gráfico 31 - Seu colchão no CA estava sujo ou com insetos?

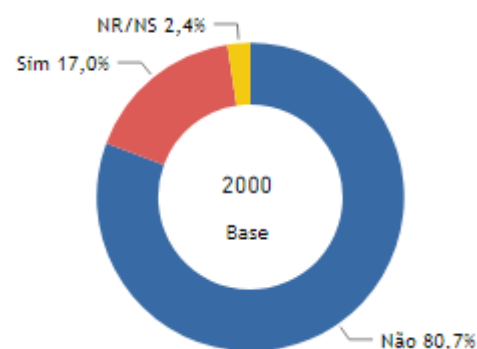


Gráfico 32 - Sofreu alguma agressão de outro usuário dentro do CA?

Por fim os (as) entrevistados (as) foram perguntados (as) se em situações de problemas pessoais eles (as) teriam procurado os (as) assistentes sociais para conversar, e se já haviam recebido algum encaminhamento da equipe técnica do centro de acolhida para tratamento de saúde, para vaga de emprego, participação em cursos, passagens e outros.

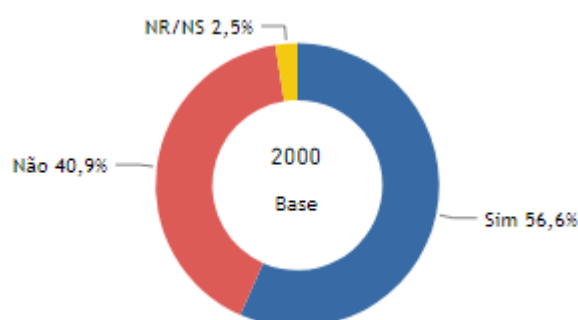


Gráfico 33 - Em situações de problemas pessoais você procurou o assistente social para conversar?

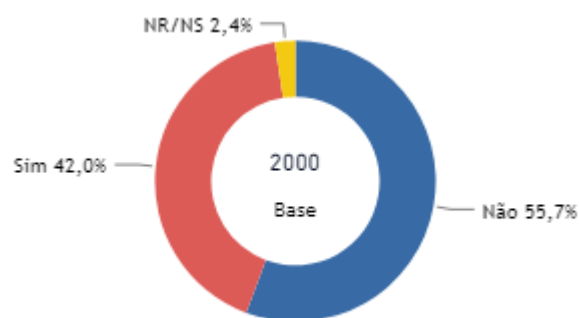


Gráfico 34 - Recebeu algum encaminhamento da equipe técnica do CA (saúde, emprego, curso, passagem, outros)?

Verificou-se que, 56,6% dos entrevistados já haviam procurado os (as) assistentes sociais dos centros de acolhida para conversar em situações de problemas pessoais, 55,7% declararam nunca ter recebido encaminhamentos nos centros de acolhida.

Em suma, 75,2% das pessoas entrevistadas nas ruas já haviam dormido em centros de acolhida. 62,6% das pessoas entrevistadas nas ruas não haviam procurado vagas em centros de acolhida nos últimos 7 dias. 80,7% das pessoas entrevistadas nos centros de acolhida já haviam dormido nas ruas. 39,2% dos (as) entrevistados (as) só haviam dormido nos centros de acolhida nos últimos 7 dias, e 38,7% só haviam dormido nas ruas também durante os últimos 7 dias. 43,1% das pessoas acolhidas utilizavam vagas fixas nos centros de acolhida. 59,5% dos (as) entrevistados (as)

avaliaram os centros de acolhida como ótimos ou bons, e 57,1% avaliaram os núcleos de convivência como ótimos ou bons.

3.3. Motivos de estar em situação de rua

A respeito dos motivos de idas para as ruas, foram apresentadas aos entrevistados algumas variáveis, e os entrevistados puderam escolher mais de uma opção por ordem de prioridade. Os principais motivos apontados pelos entrevistados para estarem em situação de rua foram, conflitos familiares, com 40,3%, a dependência química com 33,3% (somados o uso de drogas lícitas e ilícitas) e a perda de trabalho, com 23,1%. O quarto motivo apontado foi a perda da moradia, com 12,9%, seguido de separação conjugal com 6,0%, problemas de saúde, com 4,1%, falecimento dos pais, com 3,9%, serem egressos do sistema prisional com 2,7%, e em consequência de movimentos migratórios, 4,2%. 0,9% dos entrevistados declararam ainda estar em situação de rua por que estavam internados em unidades da rede de saúde e 0,3 por serem egressos do sistema socioeducativo.



Gráfico 35 - Porque você começou a dormir na rua e/ou Centros de Acolhida?

3.4. Vínculos familiares

Uma das variáveis do conceito de população em situação de rua é a ideia de que essas pessoas possuem os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados. Buscou-se compreender um pouco mais esta situação através das perguntas dessa pesquisa. A primeira pergunta sobre esse tema era com quem o entrevistado vivia atualmente. Verificou-se que 74,0% declararam viver sozinhos. 17,3% declararam viver com algum membro da família, 6,8% declarou viver com amigos e 1,8% declarou viver com outras pessoas.

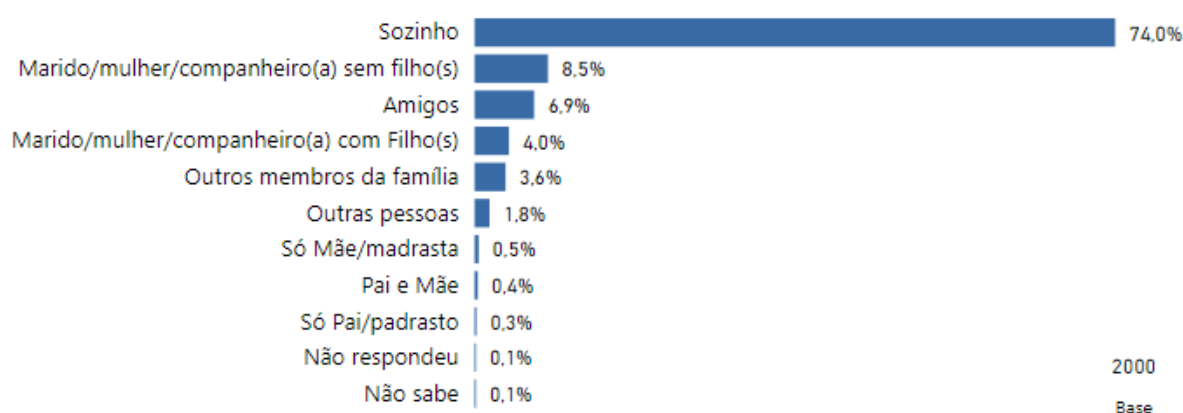


Gráfico 36 - Com quem você vive atualmente?

Apenas 25,9% dos entrevistados declarou viver sozinho antes da situação de rua enquanto 69% declarou viver com familiar antes da situação de rua.

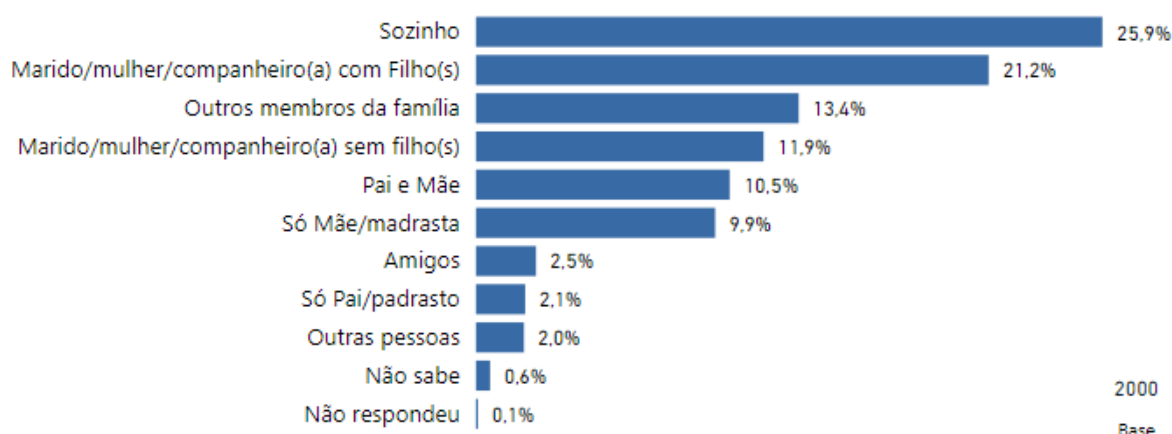


Gráfico 37 - Antes de ir para rua/centro de acolhida, com quem você morava?

Os dados apresentados demonstram que parte considerável das pessoas em situação de rua, 17,3%, possuem vínculos familiares, mas seus familiares também estão em

situação de rua, por outro lado, os percentuais de pessoas que viviam sozinhas e também com as famílias se alteram significativamente antes e após a situação de rua.

Outra questão colocada foi se as pessoas em situação de rua mantinham algum tipo de contato com seus familiares que não estavam em situação de rua, e com qual frequência era esse contato. 28,8% declararam que faziam contato com os familiares fora das ruas toda semana, 15,5% declararam que faziam contato pelo menos uma vez por mês e 9,4% faziam contato ao menos uma vez por ano. 7,6% declararam que quase nunca faziam contato com familiares e 37,6% declararam que não tinham mais contato com familiares fora das ruas.

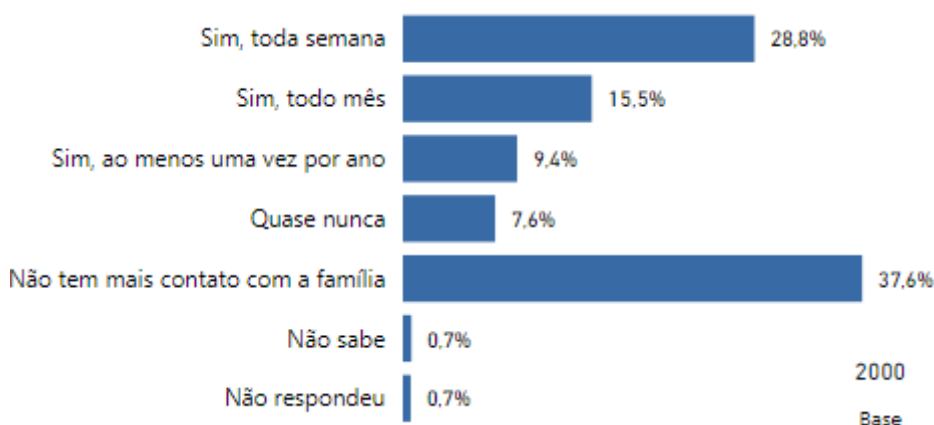


Gráfico 38 - Tem contato com parentes que não estão em situação de rua?

Uma outra questão colocada aos entrevistados (as) ainda era se eles (as) tinham filhos. 62,0% respondeu sim, que tinham filhos e 37,6% respondeu que não tinham filhos.

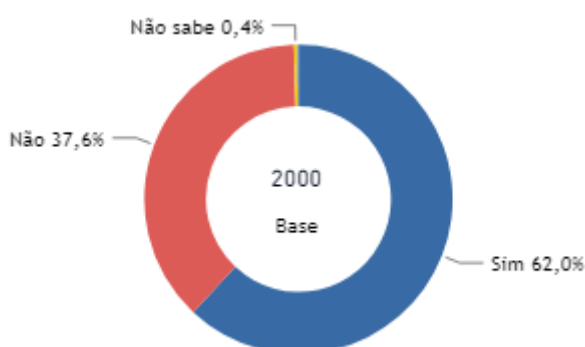


Gráfico 39 - Você tem filhos(as)?

Ao serem perguntados onde estavam seus filhos, 48,7% dos entrevistados responderam que eles estavam com o outro genitor, 19,2% que os filhos estavam com outros parentes e 16,4% declararam que os filhos estavam em suas próprias casas.

(filhos adultos). 6,4% ainda declararam que seus filhos estavam com eles, 3,1% que seus filhos estariam sozinhos e 1,7% que eles estariam em abrigos.

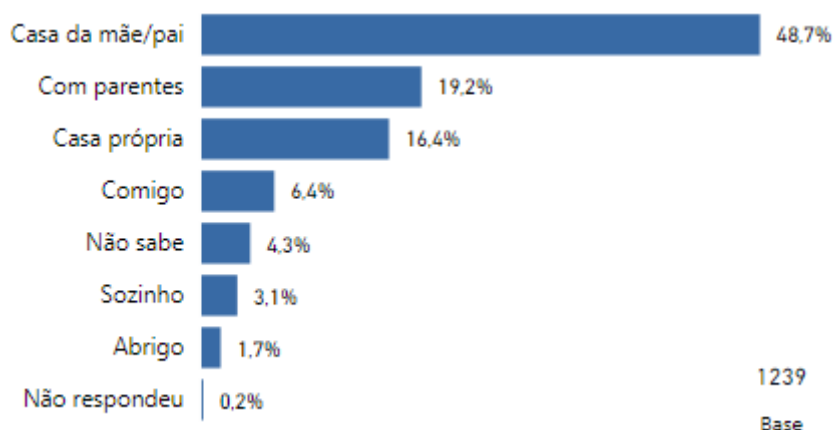


Gráfico 40 - Onde está(ão) atualmente?

Ao serem perguntados se gostariam de retomar seus vínculos familiares 46,2% responderam que desejam retomar seus vínculos, e 49,7% respondeu que não desejava retomar seus vínculos familiares.

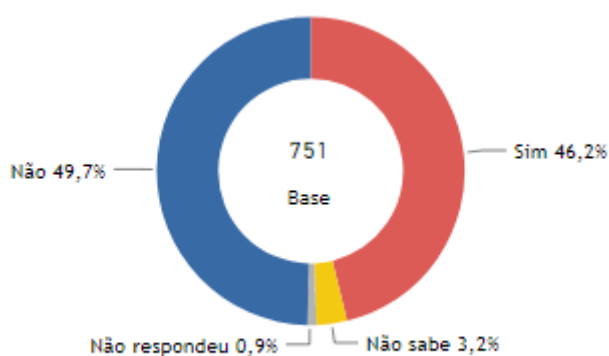


Gráfico 41 - Gostaria de retomar seus vínculos familiares?

3.5. Tempo de rua

Em relação ao tempo da situação de rua e ida para as ruas, a primeira pergunta era há quanto tempo os entrevistados teriam deixado de ter moradia convencional. 26,4% disseram ter deixado de ter uma moradia convencional a menos de um ano, 16,3%

disseram que deixaram de ter uma moradia convencional entre um ano e dois anos, 9,8% entre 2 e 3 anos, 12,8% entre 3 e 5 anos, 14,5% entre 5 e 10 anos e 17,9% a mais de 10 anos. Verifica-se que para mais da metade das pessoas em situação de rua, 52,5%, a perda da moradia convencional ocorreu a menos de três anos.

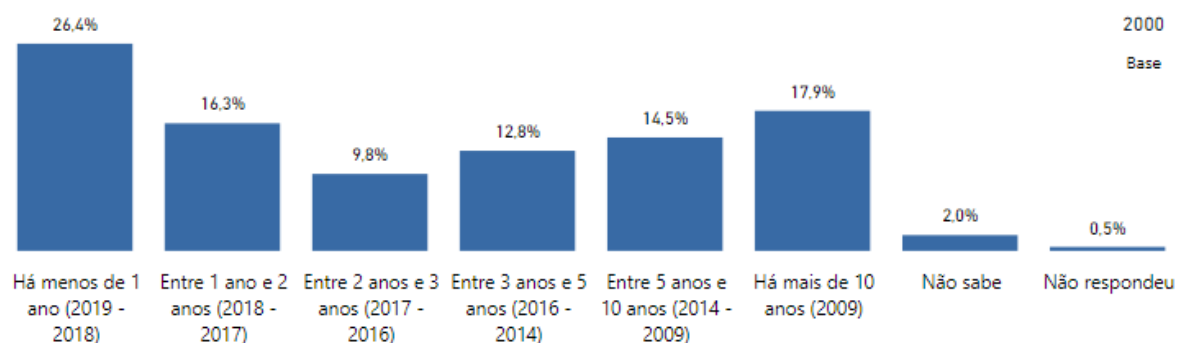


Gráfico 42 - Quando você deixou de ter uma moradia?

Em relação ao local onde ficava a última moradia convencional das pessoas em situação de rua entrevistadas, 67,6% declararam que essa ficava na cidade de São Paulo e 31,7% não.

Pode significar que primeiro as pessoas migram para São Paulo e após estarem na cidade perdem a condição de ter uma moradia convencional.

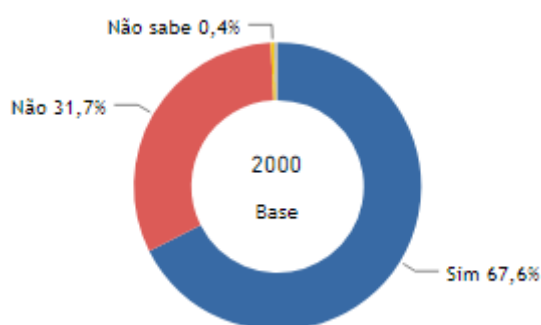


Gráfico 43 - Essa moradia ficada da cidade de São Paulo?

Após sair da moradia convencional 60,9% declararam que foram direto para as ruas e 26,6% declararam que foram direto para algum centro de acolhida. 11,3% declararam que não foram imediatamente para nenhum desses dois lugares.

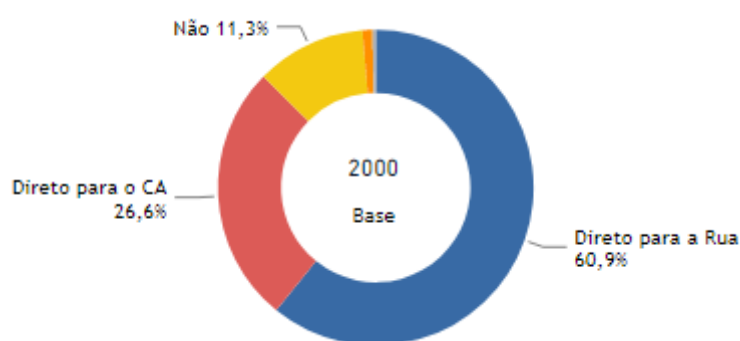


Gráfico 44 - Quando saiu dessa moradia você foi direto para a rua?

Para estes 11,3% que responderam que não foram diretamente nem para as ruas, nem para algum centro de acolhida após perder a condição de ter uma moradia convencional, 25,8% relataram que foram morar em uma pensão/hotel ou cortiço. 20,9% responderam que foram morar na casa de parentes, 11,6% na casa de amigos, 11,1% nos locais de trabalho², 4,9% relataram que foram para o sistema prisional, 4,0% relataram que foram para local de tratamento de saúde, 2,7% para casa de companheiro (a), 1,8% para orfanato/asilo/abrigo³, e 1,3% relataram ter ido para alguma ocupação. É relevante que o percentual de pessoas em situação de rua que passaram pelas ocupações seja tão baixo.

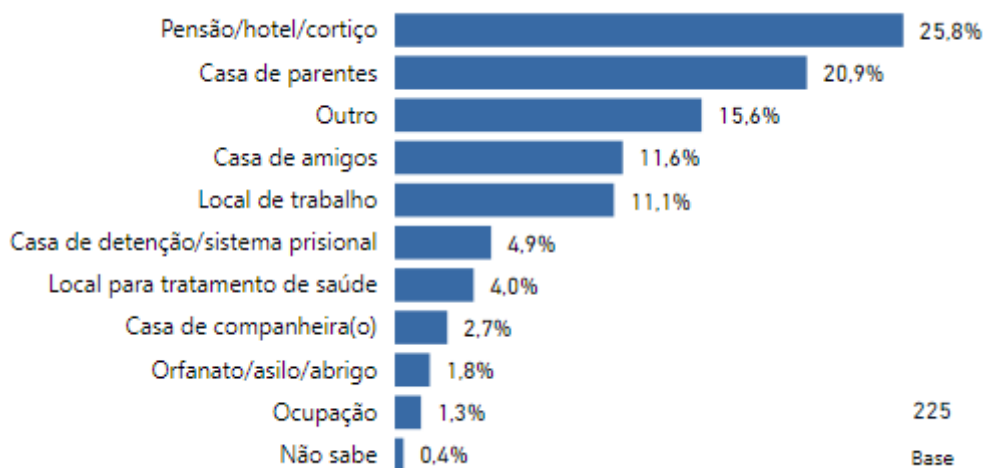


Gráfico 45 - Então, para onde você foi?

² Em geral guardadores de veículos, catadores de recicláveis e vendedores ambulantes.

³ Apesar de estas não serem as nomenclaturas adequadas atualmente para se referir a modalidade de serviços de acolhimento institucional, estes termos foram utilizados para facilitar o entendimento das pessoas entrevistadas.

Em relação ao tempo de situação de rua, 26,0% relataram que estava em situação de rua a menos de 6 meses, 14,3% relataram que estavam em situação de rua de 6 meses a 1 ano, e 20,6% de 1 ano a 3 anos. 10,6% relataram que estavam nas ruas de 3 a 5 anos, 11% de 5 a 10 anos e 15,4% a mais de 10 anos. A soma dos que estão nas ruas a menos de 3 anos equivale a 60,9% do total de pessoas em situação de rua na cidade. Já a soma daqueles que estão nas ruas a mais de 5 anos equivale a 26,4% do total.

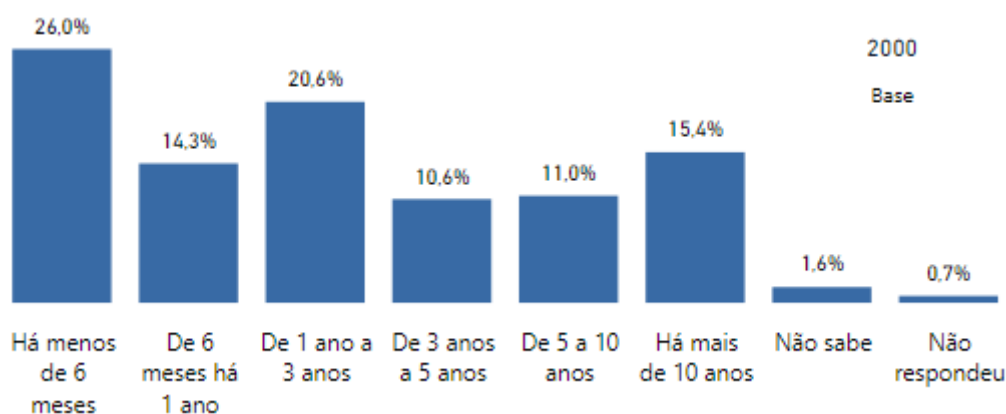


Gráfico 46 - E quando foi que você foi morar na rua ou centro de acolhida?

Esses dois grupos de pessoas em situação de rua, os que estão nas ruas a pouco tempo e os que estão nas ruas a muito tempo, podem demandar políticas e formas de atendimento diferenciadas.

3.6. Segurança alimentar e cotidiano

Nos que se refere a segurança alimentar e ao cotidiano, as perguntas transcorreram sobre o acesso a alimentação, água, e itens essenciais para satisfação das necessidades básicas de sobrevivência das pessoas em situação de rua na cidade.

A primeira pergunta desse bloco era onde os entrevistados conseguiam os alimentos que consumiam. Esse campo permitia mais de uma resposta. As respostas eram organizadas em nível de prioridade. 49,8% responderam que conseguiam os alimentos em algum serviço da Prefeitura de São Paulo, 22,7% relataram que ganhavam a comida de algum restaurante, lanchonete ou bar, 21,6% relataram que recebem a comida de algum grupo que distribui comida nas ruas, 18,2% relataram que comem em restaurante popular, também 18,2% relataram que ganham comida

de pessoas nas ruas, 17,6% relataram que compravam a comida, 5,1% que comiam em lugares conhecidos como bocas de rango, 4,2% que comiam no trabalho, 2,7% que ganhavam em feiras ou supermercados e também 2,7% relatavam que catavam ou coletavam a comida. 1,8% relataram que faziam a própria comida. Chama atenção o baixo percentual de pessoas que preparam o próprio alimento.

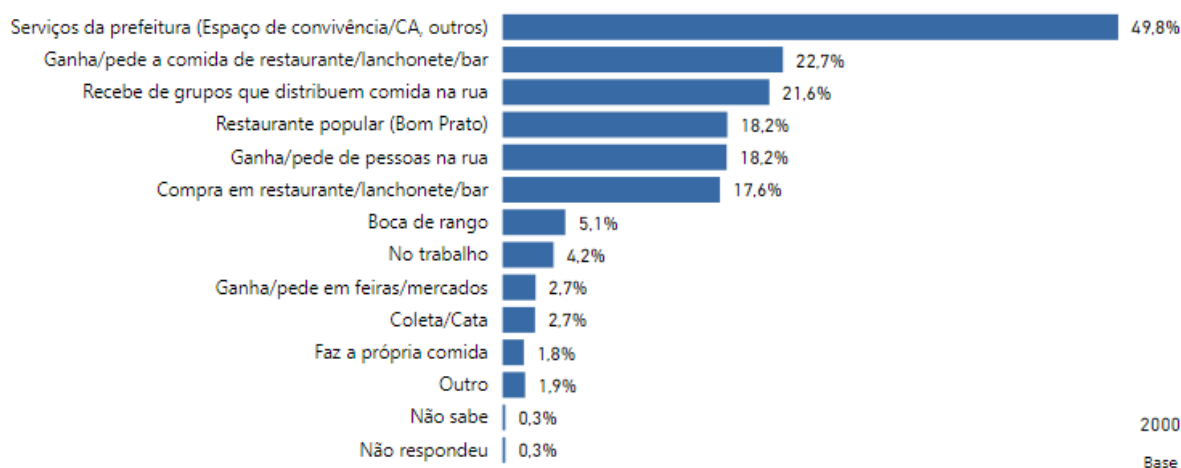


Gráfico 47 - Onde você costuma conseguir alimentos que consome?

O detalhamento da categoria outros mostrou que parte das pessoas em situação de rua conseguiam comida comprando em supermercados, na casa de familiares, pedindo em casas, na casa de amigos e também na própria casa.

Tabela 2 - Outros locais que consegue alimentos que consome

Outros locais	Nº de pessoas	%
Compra em supermercados	13	35,14%
Casa de familiares	10	27,03%
Pede em casas	10	27,03%
Casa de amigos	3	8,11%
Em casa	1	2,70%
Total	37	100,00%

Outra questão arguia os entrevistados se eles haviam passado algum dia inteiro sem comer nada nos últimos 7 dias. Chama atenção que 35,3% das pessoas entrevistadas responderam que sim, que passaram um dia inteiro sem comer nada nos últimos 7 dias. Em números absolutos isso significa que 8593 pessoas em situação de rua passaram pelo menos um dia inteiro sem se alimentar nos últimos 7 dias. Esse dado indica que é necessário se pensar políticas de segurança alimentar para esta população.

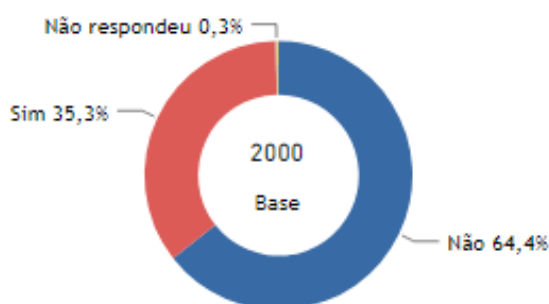


Gráfico 48 - Nos últimos 7 dias, você ficou em algum dia inteiro sem comer?

Em relação a como fazem para se vestir, a pergunta era como conseguiam roupas limpas. 36,0% relataram que recebiam de doações de pedestres, 25,8% declaram que recebiam de centros de acolhida ou de espaços de convivência, 15,7% relataram que compravam em brechós e 2,8% relataram que não usavam roupas limpas.

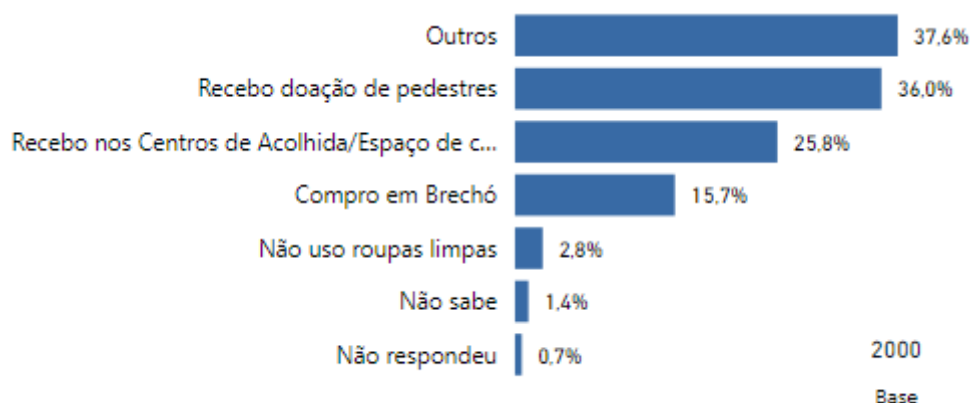


Gráfico 49 - Onde você consegue roupas limpas?

Já para conseguir chinelo ou outro tipo de calçado 40,2% das pessoas em situação de rua relataram que compram calçados, 40,0% relataram que recebem de doações de pedestres, 16,5% declararam que recebem em centros de acolhida ou de convivência, e 2,7% que não utilizam calçados. No grupo de outros, que corresponde a 15,8% encontramos principalmente as alternativas: doações de igrejas, utiliza os que eram seus, recebem de doações, acham no lixo, recebem de familiares ou amigos.

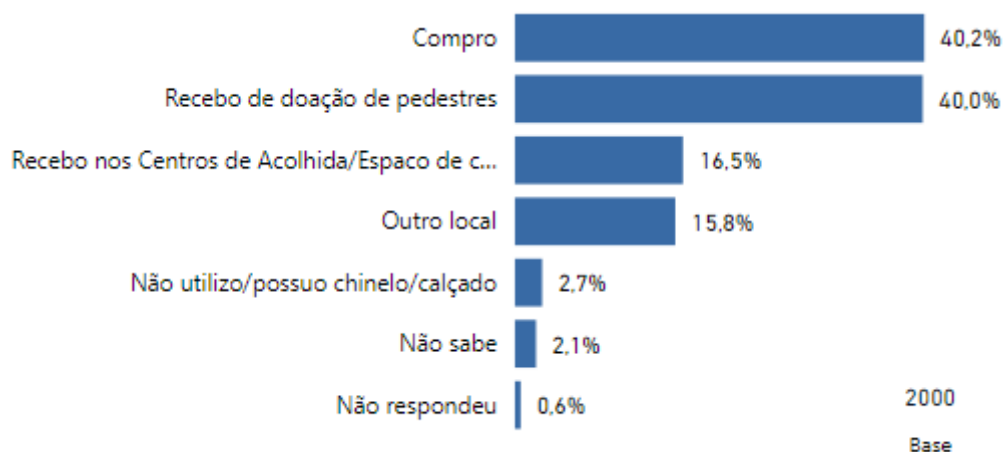


Gráfico 50 - Como faz para conseguir Chinelos/Calçados?

Em relação ao acesso a água, para beber 46,5% dos entrevistados relataram que conseguem água para beber em estabelecimentos comerciais e postos de gasolina, 38,2% que conseguem água para beber nos centros de acolhida e 17,4% nos centros de convivência. 14,4% conseguem água para beber nas estações de trem., metrô ou terminais rodoviários, 6,7% nas igrejas, 3,8% no trabalho e 3,0% em alguma sede projeto ou organização não governamental de apoio.

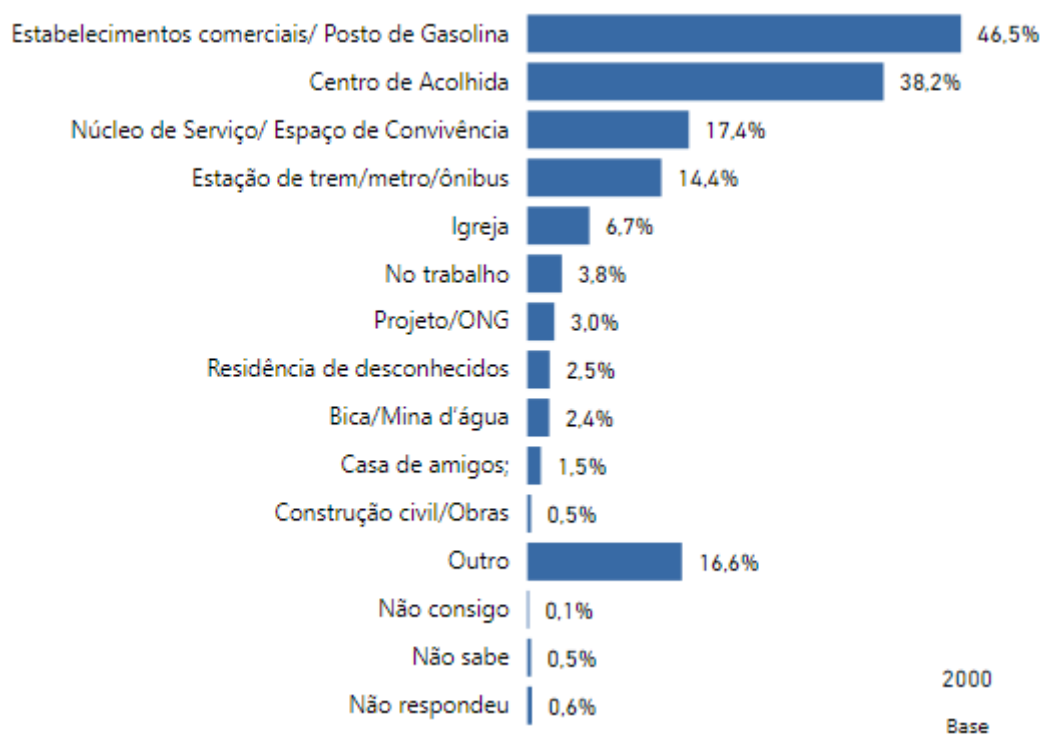


Gráfico 51 - Onde costuma conseguir água para beber?

Já os principais lugares de acesso a água para realização de higiene pessoal e para lavar roupas são, os centros de acolhida, com 60,7%, os Núcleos de Convivência com 13,5%, os Postos de Gasolina e outros estabelecimentos comerciais com 6,4%, a casa de amigos com 4,1%, as igrejas com 3,5% e espaços pagos como rodoviária, e comércios.

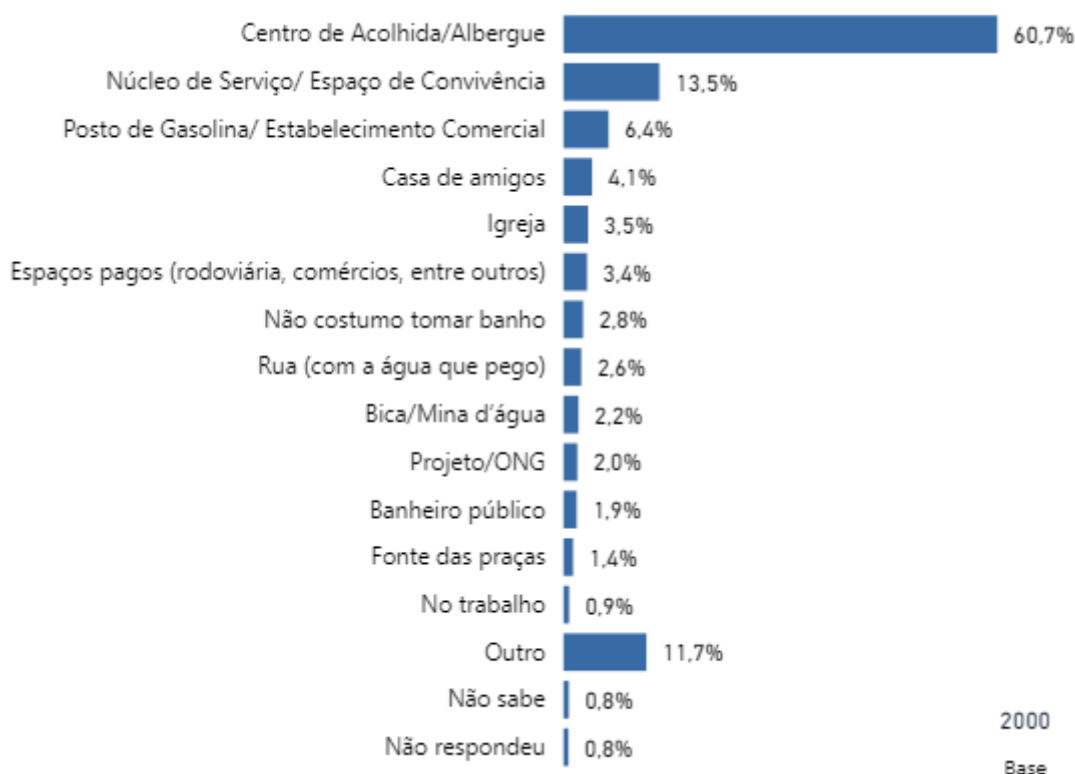


Gráfico 52 - Onde costuma conseguir água para consumo geral: banho e lavar roupa?

Sobre os locais onde as pessoas em situação de rua fazem suas necessidades fisiológicas, foi perguntado especificamente onde costumam defecar. 43,2% relataram que utilizam os centros de acolhida, 32,0% utilizam banheiros públicos, 20,9% utilizam postos de gasolina ou estabelecimentos comerciais, 19,7% utilizam banheiros de metrô, 12,6% utilizam os centros de convivência e 10,7% defecam nas ruas o que equivale a 2605 pessoas. 3,9% defecam em seus ambientes de trabalho, 3,3% em igrejas, 2,9% em sacos plásticos, potes ou recipientes e 0,3% em caixas eletrônicas. Na categoria outros, os principais locais apontados foram, parques públicos, serviços de saúde (hospitais, AMA, CAPS, ou hospitais, casa de familiares ou amigos). Trata-se de uma necessidade fisiológica essencial e uma questão de saúde pública.

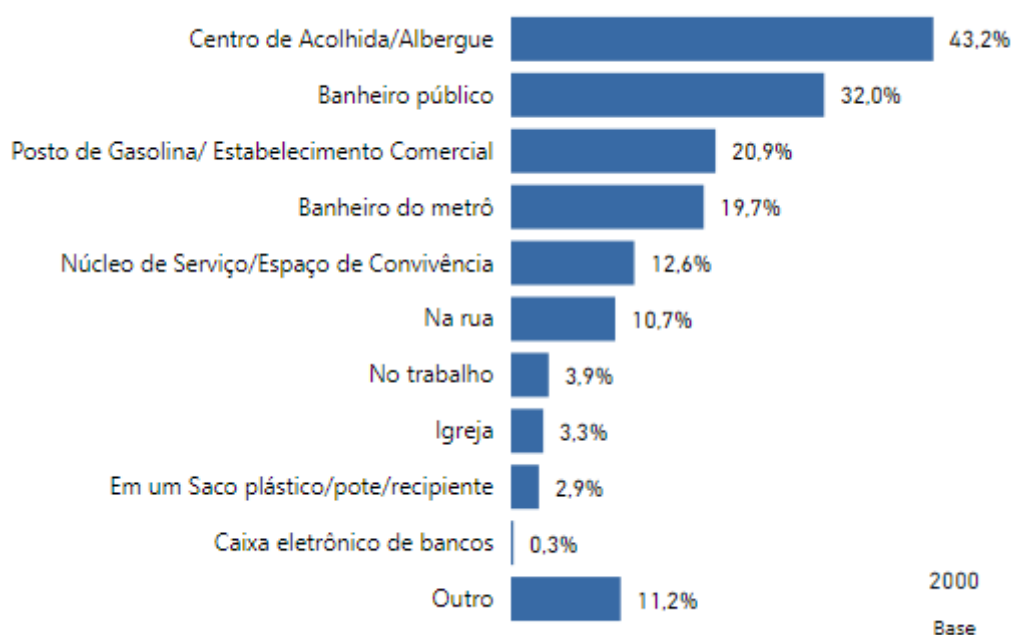


Gráfico 53 - Como fazia para ir ao banheiro (defecar)?

Para as pessoas do sexo feminino foi perguntado também se no período menstrual utilizavam absorventes ou coletores. 57,4% relatou que sim, utilizava absorventes ou coletores. 27,8% respondeu que não menstruava, 5,5% respondeu que utilizava absorventes, mas que as vezes utilizava também pedaços de panos ou papéis, 4,8% respondeu que não utilizava nada, 2,4% respondeu que não utilizava absorventes, mas pedaços de panos ou papéis.

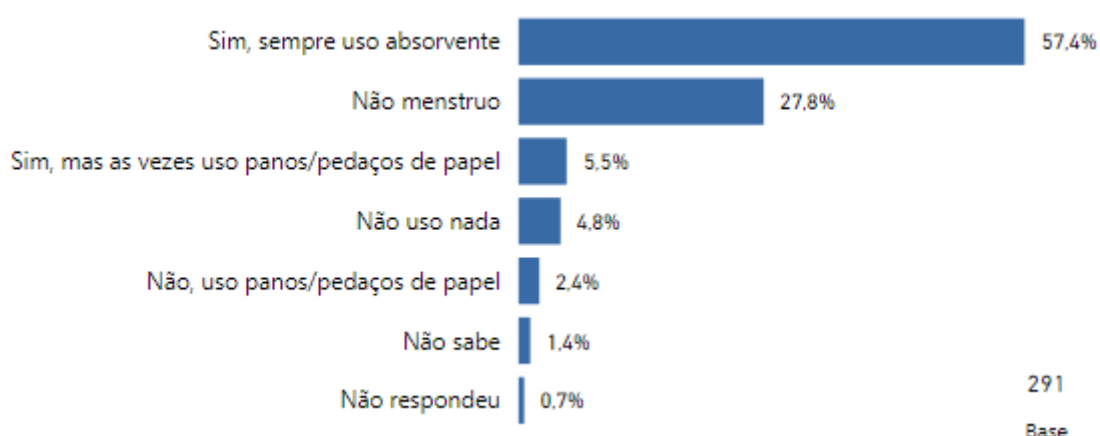


Gráfico 54 - No período menstrual você usa absorventes/coletor?

Perguntadas como faziam para conseguir os absorventes ou coletores, as pessoas do sexo feminino entrevistadas responderam que 36,1% pegam nos centros de

acolhida, centros de convivências ou projetos, 35,5% compravam e 24,0% pediam nas ruas ou recebiam de doações.

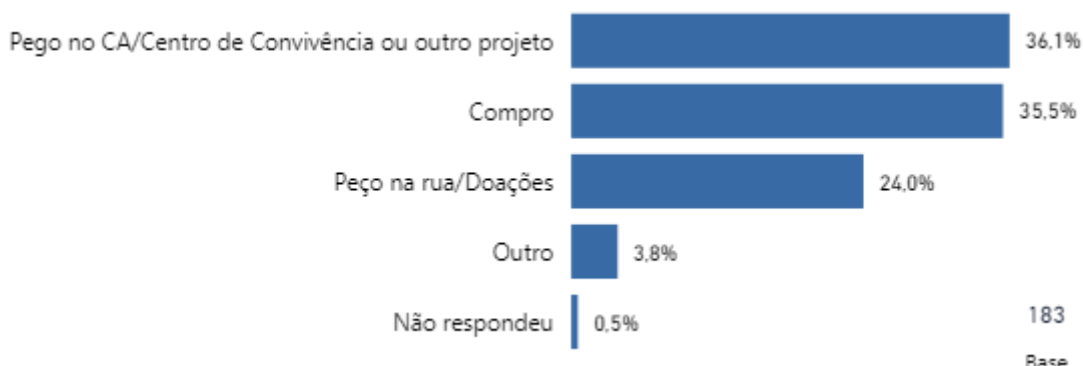


Gráfico 55 - Como faz para conseguir os absorventes/coletor?

Sobre as alternativas de diversão utilizadas pelas pessoas em situação de rua, 25,8% dos entrevistados relataram que não se divertem, 22,5% relataram frequentar parques públicos, 12,4% relataram consumir bebidas alcoólicas para se divertir, 11,2% relataram participar de atividades culturais, 7,8% frequentam roda de amigos ou conhecidos nas ruas, 7,3% participam de shows públicos, 6,9% utilizam drogas para se divertir, 5,7% participam de jogos de rua, 3,7% fazem sexo para se divertir e 3,2% frequentam centro de convivências para se divertir. Na categoria outros, as principais variáveis foram frequentar bibliotecas (0,16%), encontrar familiares (0,14%), ir a igrejas (0,13%), ir a baladas (0,12%), frequentar bares e restaurantes (0,12%) também. Outras opções indicadas no campo outros foram assistir televisão, acessar a internet, andar na rua e frequentar cinema e shopping.



Gráfico 56 - Quando quer se divertir, onde costuma ir/o que costuma fazer?

Os(as) entrevistados(as) foram perguntados(as) também se tinham animais de estimação. 14,1% das pessoas em situação de rua responderam que tinham animais de estimação, e 85,3% declararam não ter animais de estimação.

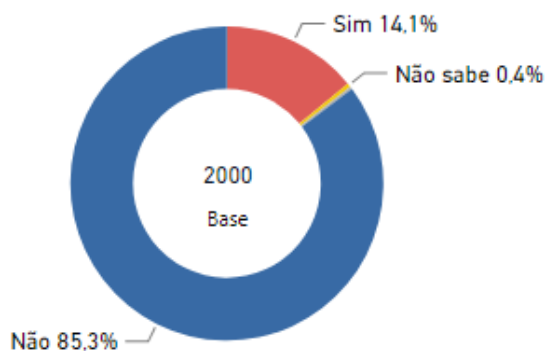


Gráfico 57 - Você possui algum animal de estimação?

3.7. Trabalho e renda

No bloco de trabalho e renda, as questões foram relacionadas aos setores de trabalho antes da situação de rua, a formalização em registro em carteira de trabalho, a renda atual, ao uso do dinheiro e o recebimento de benefícios sociais.

A primeira questão apresentada aos entrevistados foi sobre a área ou setor de trabalho antes de morar nas ruas ou centros de acolhida. Apenas 4,1% relatou que não trabalhava antes da situação de rua. 17,1% relatou que trabalhava na área de construção civil, 14,2% trabalhavam em serviços de limpeza/cozinha, 10,5% eram ajudantes em geral, 8,5% trabalhavam no comércio formal, 6,6% trabalhavam em serviços de zeladoria, portaria ou vigia, 6,0% em atividades da indústria, 4,3% em serviços de transporte, 3,6% em comércio ambulante, 3,1% em serviços administrativos, 2,6% como catadores de recicláveis, 1,6% com artesanato, e apenas 1,5% em trabalho rural.

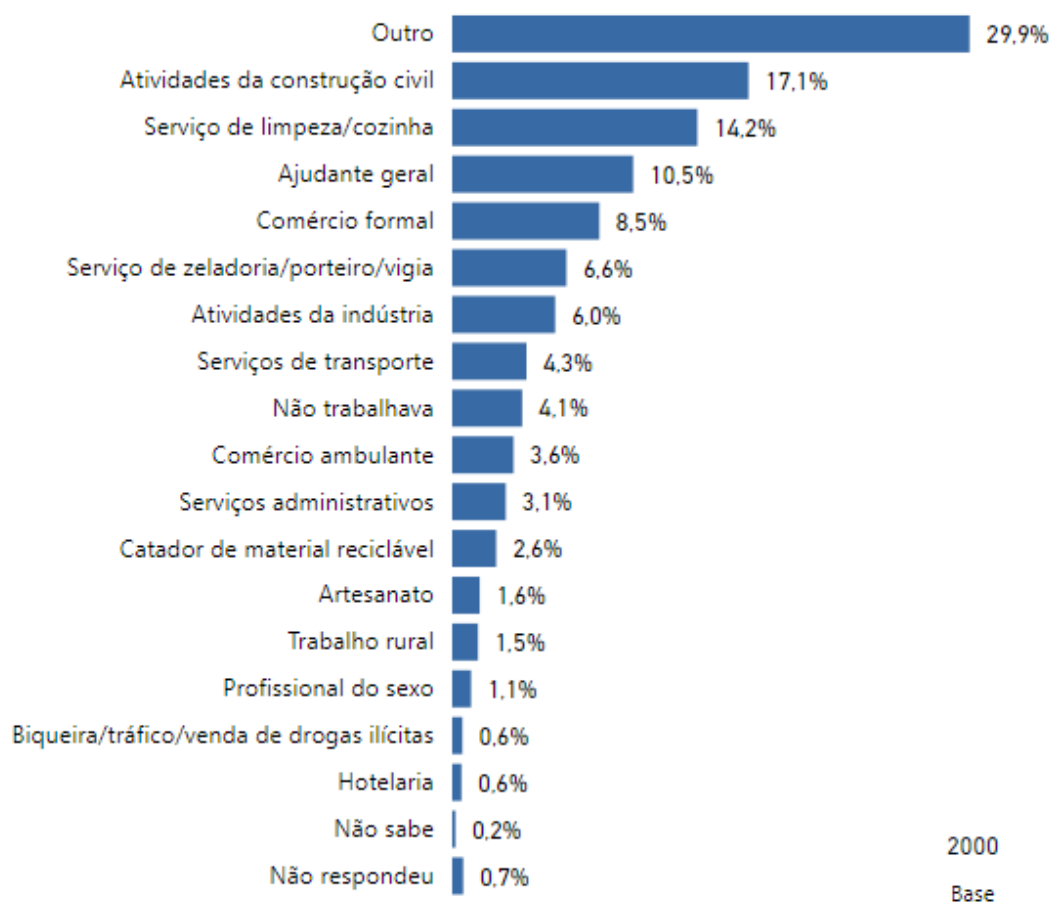


Gráfico 58 - Antes de morar na Rua/Centro de Acolhida no que você trabalhava?

Sobre a formalização do vínculo de trabalho através de registro em Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), 75,7% relataram já ter trabalhado com registro em carteira de trabalho, e 24,1% relataram que nunca trabalharam com registro em carteira.

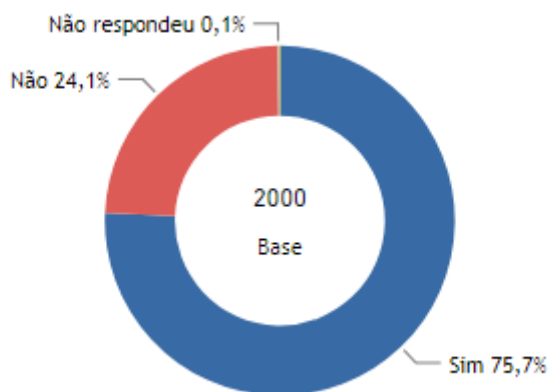


Gráfico 59 - Você já trabalhou com registro em carteira?

Em relação ao período de tempo desde a última vez trabalhada com registro em carteira, 9,6% relataram que isso ocorreu a menos de 6 meses, 9,0% de 6 meses a 1 ano, 20,6% de um ano a 3 anos, 17,2% de 3 a 5 anos, 17,5% de 5 a 10 anos, 23,5% há mais de 10 anos.

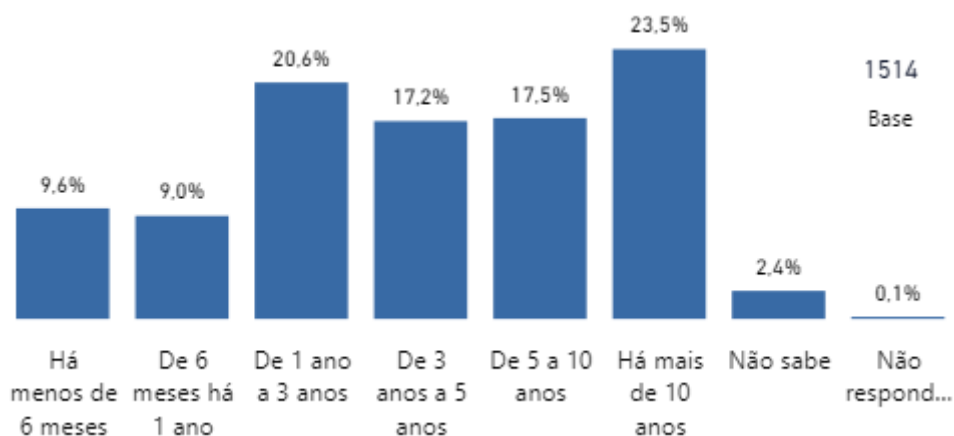


Gráfico 60 - Quando foi a última vez que você teve carteira assinada?

Em relação a condição atual frente ao trabalho, 44,0% dos entrevistados(as) responderam que estavam desempregados ou que não trabalhavam, 36,3% responderam que estavam fazendo bicos, 11,0% responderam que trabalhavam por conta própria, 4,4% respondeu que estava trabalhando sem registro em CTPS, 2,6%

responderam que estavam empregados com registro em carteira, e 0,8% responderam que estavam no programa operação trabalho.

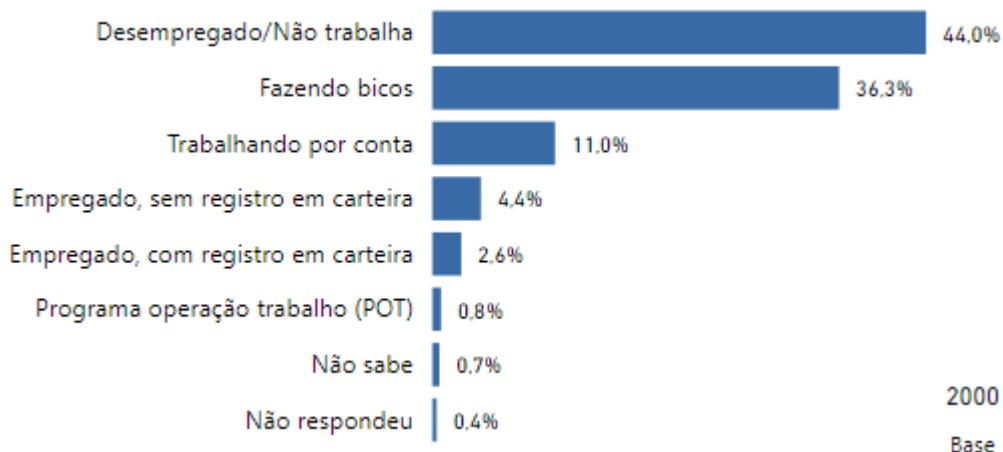


Gráfico 61 - Atualmente você está

No que se refere a renda das pessoas em situação de rua, 18,9% dos entrevistados(as) responderam que tinham renda inferior a R\$ 119,00 reais por mês⁴, 9,7% tinham renda entre R\$ 120,00 e R\$ 239,00 reais⁵, 18,8% tinham renda de R\$ 240,00 até R\$ 658,00 reais⁶ por mês e 10,0% tinham renda entre R\$ 659,00 até R\$ 997,00 reais⁷ por mês. 15,1% declararam ter renda de R\$ 997,00 até R\$ 1.996,00, 2,9% declararam ter renda entre R\$ 1.997,00 até R\$ 2.994,00, 2,7% declararam ter renda acima de R\$ 2.994,00 por mês, e 15,0% declararam não ter renda nenhuma. A época da pesquisa o valor do salário mínimo nacional era de R\$ 997,00 reais. A soma dos (as) entrevistados (as) que recebiam até um salário mínimo era de 57,4%. Chama atenção que uma parcela da população em situação de rua na cidade declare não ter nenhuma renda e também o fato de que, 20,7% das pessoas em situação de rua declarem receber valores superiores ao salário mínimo nacional, sendo que no total 5,6% declararam receber mais de 2 salários mínimos.

⁴ O Banco Mundial utiliza a faixa de US\$ 1 dólar por dia por pessoa como linha de indigência (renda suficiente para comprar apenas os alimentos necessários para repor os gastos energéticos). Valores referentes a cotação do dólar a R\$ 3,96 quando da preparação da pesquisa.

⁵ O Banco Mundial utiliza a faixa de US\$ 2 dólares por dia por pessoa como linha de pobreza extrema (renda considerada suficiente para satisfazer as necessidades mínimas dos moradores de um domicílio). Valores referentes a cotação do dólar a R\$ 3,96 quando da preparação da pesquisa.

⁶ O Banco Mundial utiliza a faixa de US\$ 5,5 dólares por dia por pessoa como linha de pobreza em países de renda média alta como o Brasil, (renda considerada suficiente para satisfazer as necessidades básicas dos moradores de um domicílio). Valores referentes a cotação do dólar a R\$ 3,96 quando da preparação da pesquisa.

⁷ Valor limite de R\$ 997,00 era o valor de um salário mínimo nacional quando da realização de pesquisa.

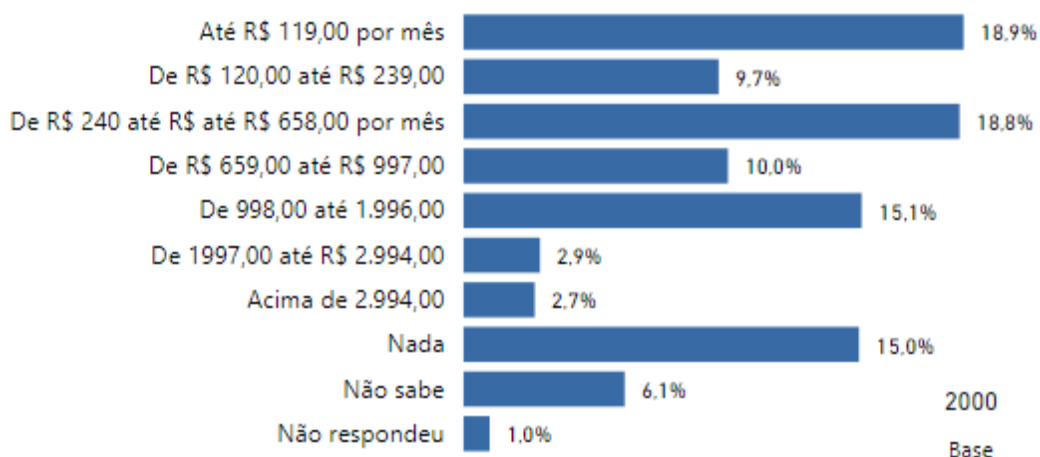


Gráfico 62 - Quanto você ganha por mês (juntando todas as rendas)?

Quando perguntados o que faziam para ganhar dinheiro, os(as) entrevistados(as) apresentaram as seguintes respostas, 19,9% eram catadores de recicláveis, 13,3% trabalhavam no comércio ambulante, 10,1% eram ajudantes gerais, 8,8% pediam esmolas, 7,1% trabalhavam com carga e descarga de materiais, 6,8% distribuíam panfletos, 6,7% trabalham na construção civil, 4,4% trabalhavam com veículos (lavadores e guardadores), 4,1% eram ajudantes em eventos, 4,0% trabalhavam com serviços de limpeza ou com faxinas, 2,0% faziam atividades artísticas, 1,4% eram profissionais do sexo, 1,0% vigilantes, 0,3% vendiam drogas e 0,1% roubavam, assaltavam ou furtavam.



Gráfico 63 - E o que você faz para ganhar dinheiro?

Sobre como as pessoas em situação de rua gastavam dinheiro, foi perguntado aos entrevistados com o que haviam gasto dinheiro no dia da entrevista. 41,4% relataram que não haviam gastado dinheiro naquele dia, 33,6% relataram que gastaram dinheiro com comida, 13,5% relataram que gastaram com bebidas alcoólicas, 10,4% com cigarros, 10,2% com drogas ilícitas, 9,9% com refrigerantes, águas ou sucos, 4,5% com produtos de higiene, 2,8% com transporte público e 1,3% com remédios. Na categoria outros os principais registros foram compra de café, roupas, celular e doces.



Gráfico 64 - Com o que você gastou dinheiro hoje?

Sobre o recebimento de benefícios socioassistenciais, 47,0% declararam não receber nenhum tipo de benefício, 44,9% declararam receber algum benefício de transferência de renda condicionada tipo o Programa Bolsa Família, 3,9% declararam receber Benefício de Prestação continuada (BPC), 3,0% aposentadoria ou pensão, 0,9% auxílio doença, 0,7% auxílio aluguel, e 0,5% seguro desemprego.

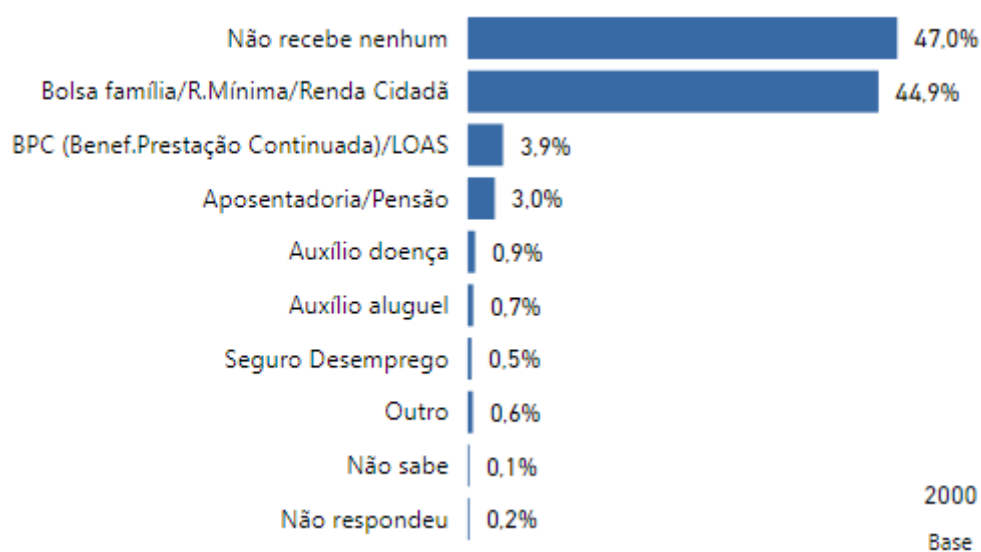


Gráfico 65 - Você recebe algum destes benefícios?

Para finalizar o bloco foi perguntado também se os(as) entrevistados(as) já haviam participado de algum curso profissionalizante. 53,2% responderam que sim e 46,6% responderam que não.

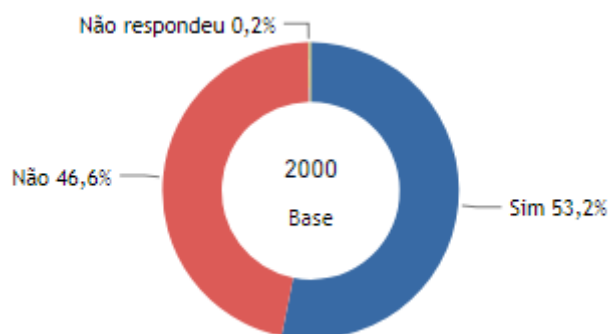


Gráfico 66 - Você já fez algum curso profissionalizante?

3.8. Saúde

Sobre o assunto saúde, foram feitas perguntas sobre o local que as pessoas em situação de rua buscavam em caso de problemas de saúde, sobre doenças crônicas, condições crônicas decorrentes de causas externas, condições agudas e condições relacionadas a gestação.

Os dados apresentados são decorrentes das declarações das pessoas entrevistadas, e apresentam alguns limites: as informações representam a percepção do entrevistado, não se sabe, se os entrevistados têm diagnósticos médicos fundamentados em exames diagnósticos para as enfermidades declaradas, ou se eles percebem tais enfermidades. As questões apresentadas não tinham como objetivo aprofundamentos em situações como, por exemplo, no caso do diabetes, se o(a) entrevistado(a) estava em acompanhamento ou não, se o diabetes estaria controlado ou descompensado, se o entrevistado fazia ou não uso de insulina, etc.

Outras simplificações também foram necessariamente adotadas, como, por exemplo, no caso das doenças mentais, onde foi perguntado se a pessoa tinha depressão ou doença dos nervos. Essas simplificações foram necessárias para viabilizar as respostas dos entrevistados, elas resultaram da experiência dos pré-testes e também foram submetidas ao crivo das áreas de interesse no gover no municipal.

A primeira questão apresentada nesse bloco era onde os(as) entrevistados(as) procuravam auxílio para resolverem seus problemas de saúde. Essa questão permitia mais de uma resposta. 68,9% dos(as) entrevistados(as) responderam procurar postos de saúde, Unidades Básicas de Saúde ou o serviço de Assistência Médica Ambulatorial (AMA), 43,4% relataram procurar prontos socorros ou hospitais, 17,6% relataram procurar agentes do consultório na rua ou de saúde, 16,0% relataram procurar os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), 13,3% procuram farmácias e 9,0% declararam não fazer nada para resolver seus problemas de saúde. Destaca-se a grande incidência de procura pelos serviços de saúde formais. Isso pode indicar o reconhecimento que as pessoas em situação de rua têm desses componentes do Sistema Único de Saúde (SUS).

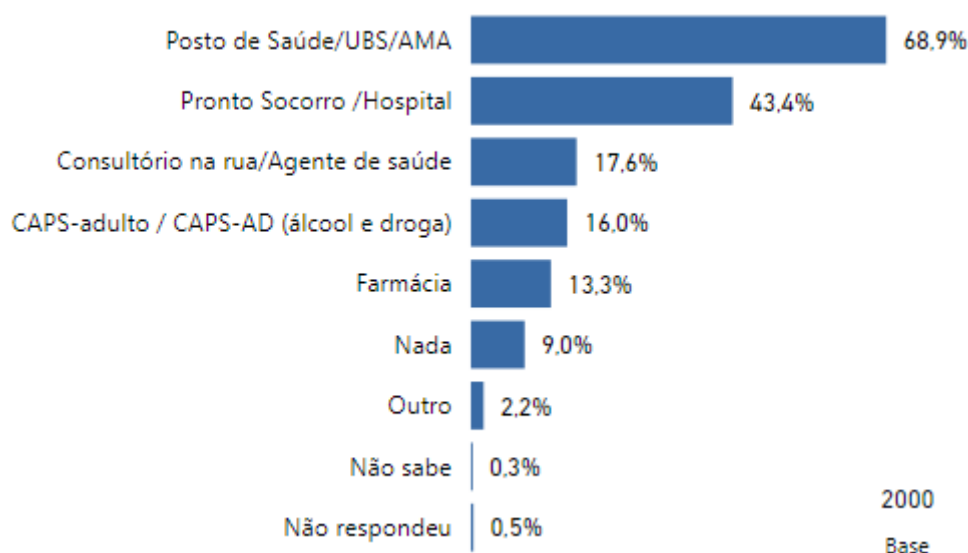


Gráfico 67 - Para resolver seus problemas de saúde, você procura?

Sobre as doenças infecciosas e condições crônicas, 4,1% relataram ter tuberculose, 6,7% diabetes, 18,0% hipertensão, 7,5% doença cardíaca, 5,4% serem soropositivos, 4,4% terem outras Doenças sexualmente transmissíveis, 21,4% sofrerem com consequências de atropelamentos, 24,8% sofrerem com dores crônicas (artrite, artrose, reumatismo, dor na coluna), 29,6% declararam ter depressão ao alguma doença dos nervos, 18,8% declararam ter alguma doença respiratória (asma, bronquite, enfisema...), 13,3% doenças de pele (herpes, hanseníase, vitiligo, sarna...), 12,0% hepatite (doença do fígado), 18,0% doença do aparelho digestivo (dor de estômago, gastrite, úlcera), 25,7% problemas de saúde bucal (dor de dentes, inflamação nas gengivas,...), 18,0% alergias, 7,6% outras doenças.

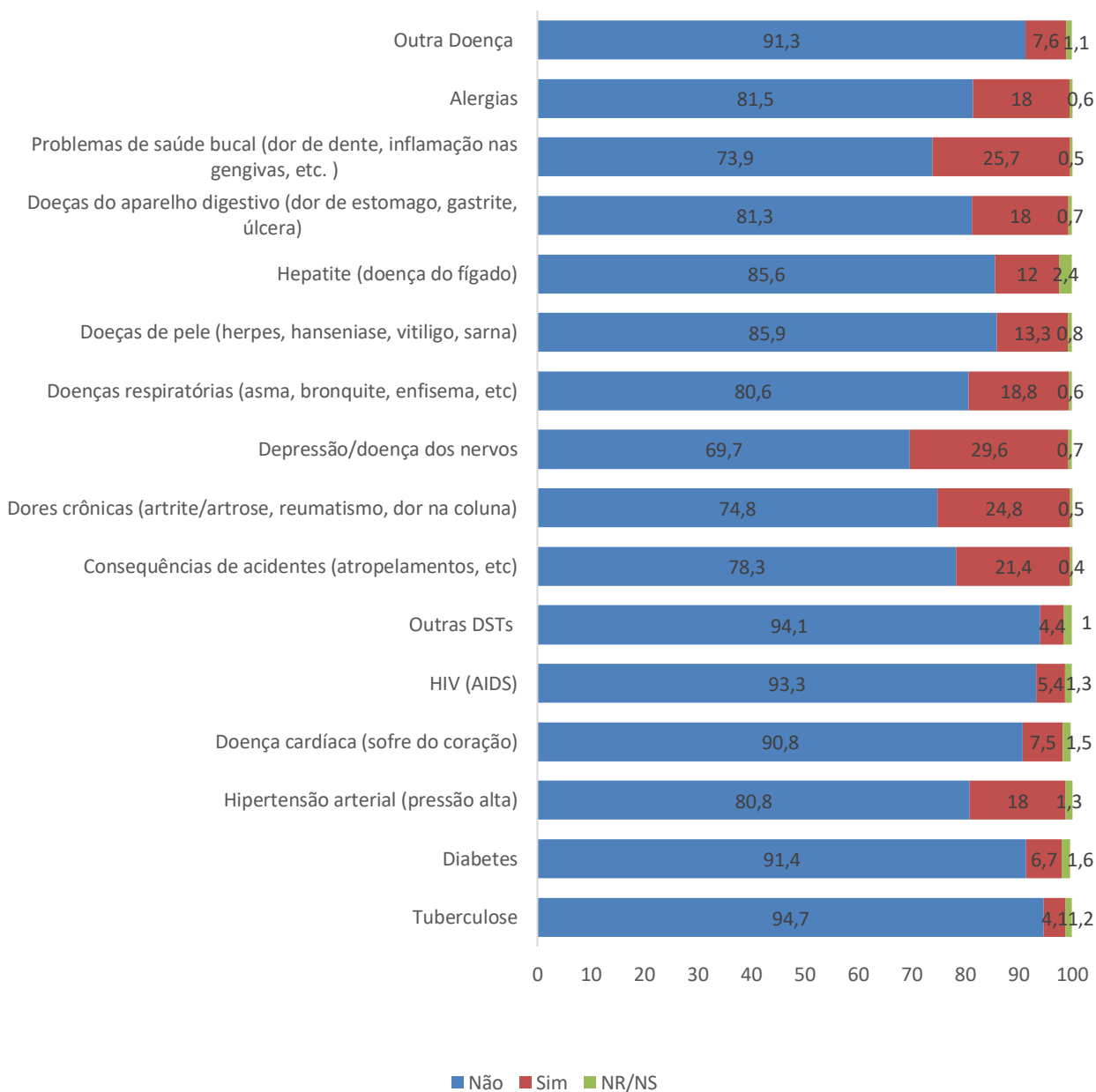


Gráfico 68 – Problemas/condições de saúde

Sobre a gestação e acompanhamento pré-natal, foi perguntado as pessoas entrevistadas do sexo feminino se estavam grávidas e se faziam acompanhamento pré-natal. 7,2% das entrevistadas declararam estar grávidas, das quais 61,9% afirmaram que estavam fazendo acompanhamento pré-natal e 38,1% declarou não estar fazendo o acompanhamento pré-natal.

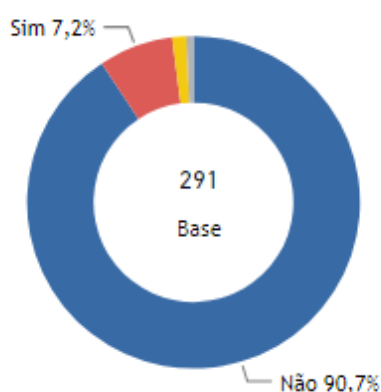


Gráfico 69 - Você está grávida?

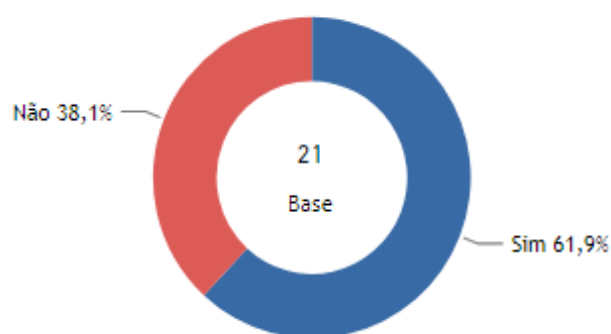


Gráfico 70 - Faz acompanhamento pré-natal?

3.9. Orientação sexual

O próximo bloco de questões trazia questões sobre a orientação sexual, identidade de gênero e uso de preservativos. 87,7% das pessoas em situação de rua entrevistadas se declararam heterossexuais, 4,6% se declararam homossexuais, 3,4% declararam ser bissexuais, 2,4% preferiram não responder, 1,9% declararam que não sabiam sua orientação sexual, e 0,1 declararam ter outra orientação sexual.

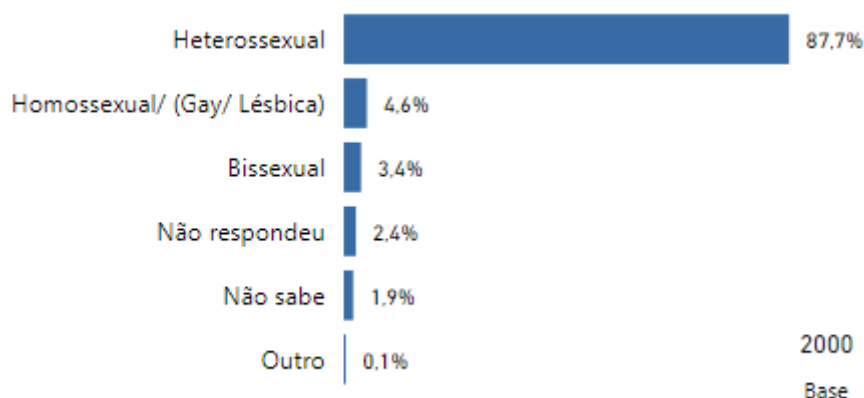


Gráfico 71 - Em relação a sua orientação sexual, você se considera:

Sobre a identidade de gênero, 95,8% declararam ser cisgêneros⁸, 1,5% se declararam mulheres transexuais, 09% declararam ser travestis, 0,5% declararam ser homens

⁸ Em estudos de gênero, é um termo para pessoas cuja identidade de gênero corresponde ao gênero que lhes foi atribuído no nascimento. Por exemplo, alguém que se identifica como mulher e foi designada como mulher ao nascer é uma mulher cisgênero. O termo cisgênero é o oposto da palavra transgênero.

transexuais, 0,9% declararam que não sabiam sua identidade de gênero, e 0,6% preferiram não responder.

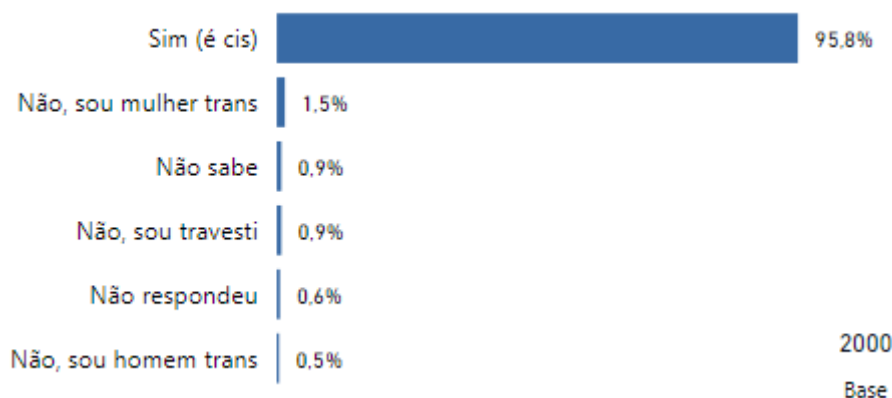


Gráfico 72 - Você se identifica com o sexo que você nasceu?

Sobre o uso de preservativos 48,9% relataram que sempre fazem o uso de preservativos, 19,4% relataram que usam preservativos às vezes, 15,2% relataram que não utilizam porque não gostam, 8,2% responderam que não fazem sexo, 2,9% relataram usam porque o(a) parceiro(a) não gosta, 2,0% responderam que não usam e não dizer o porquê não usam, 1,1% não responderam, 1,0% não usam porque esquecem, 0,9% não usam porque não tem os preservativos e 0,5% não sabem se usam preservativos.

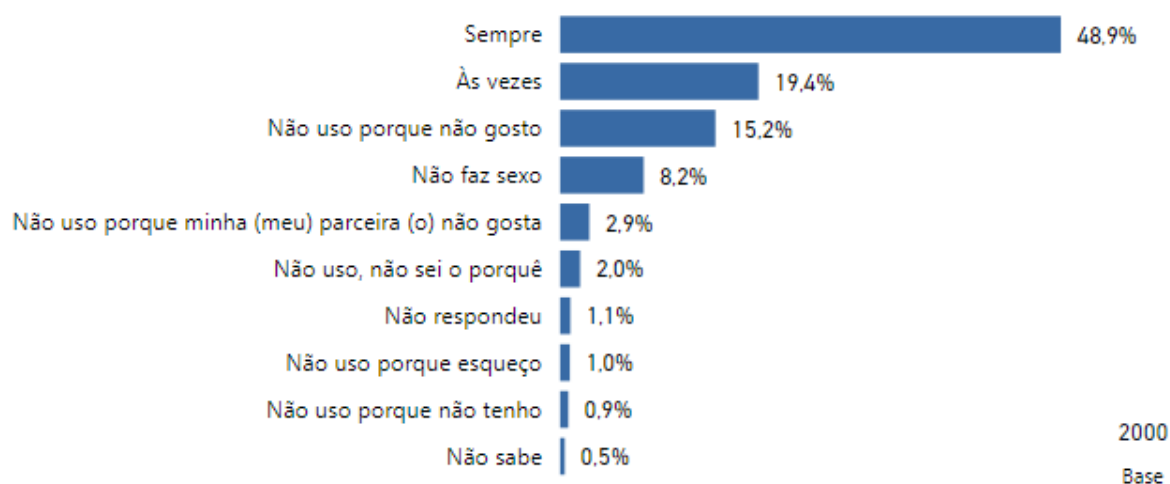


Gráfico 73 - Quando você faz sexo você usa preservativo/camisinha?

3.10. Deficiência

Sobre deficiências físicas foram realizadas perguntas relacionadas a deficiências visuais, auditivas e dos membros inferiores. A primeira questão era se os(as) entrevistados(as) tinham alguma dificuldade permanente para enxergar. 52,8% responderam que não tinham dificuldade permanente para enxergar, 29,5% declararam que tinham dificuldade para enxergar, e que não usavam óculos, 11,3% relataram ter alguma dificuldade para enxergar mesmo usando óculos, 5,1% relataram ter grande dificuldade para enxergar mesmo usando óculos, e 1,1% declararam que não enxergavam de modo algum.

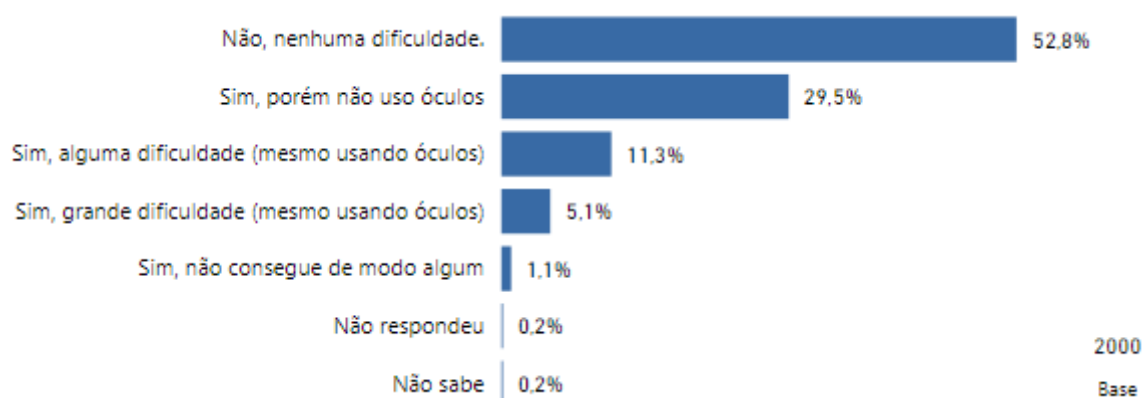


Gráfico 74 - Você tem dificuldade permanente de enxergar?

A respeito de dificuldades para ouvir, 81,8% declararam não ter dificuldade nenhuma para ouvir, 14,9% declararam que tinham dificuldades para ouvir, mas que não faziam uso de aparelho auditivo, 2,0% declararam que tinham alguma dificuldade para ouvir mesmo usando aparelho auditivo, e 0,7% declararam que tinham grande dificuldade para ouvir mesmo usando aparelho auditivo.

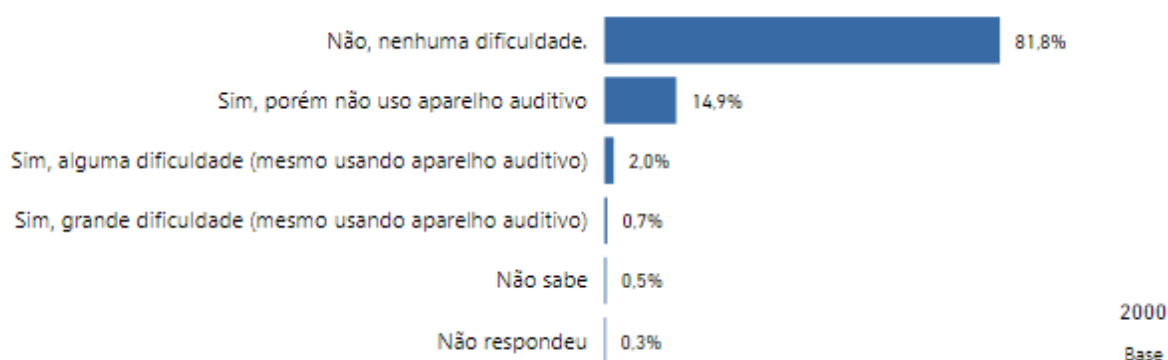


Gráfico 75 - Você tem dificuldade permanente de ouvir?

Sobre dificuldades permanentes para caminhar ou subir degraus, 74,3% declararam não ter nenhuma dificuldade, 18,5% declararam ter dificuldade e não fazer uso de aparelho auxiliar para se locomover, 3,6% declararam ter alguma dificuldade mesmo fazendo uso de aparelho auxiliar, 2,5% declararam ter grande dificuldade mesmo usando aparelho auxiliar e 0,9% declararam que não conseguem caminhar ou subir degraus de modo algum.

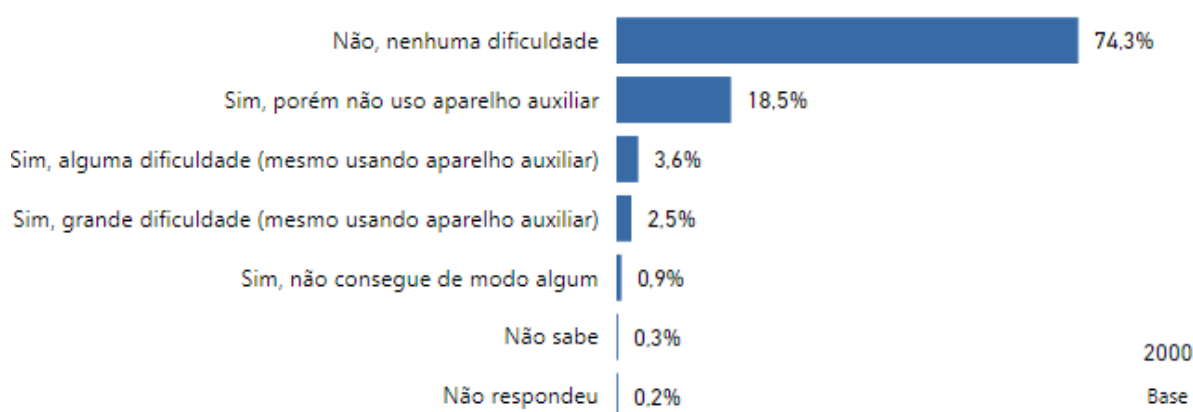


Gráfico 76 - Você tem dificuldade permanente de caminhar ou subir degraus?

Em complementariedade a questão da mobilidade, 5,1% dos(as) entrevistados(as) declararam que faziam uso de cadeiras de rodas, muletas, andador ou bengalas para se locomover.

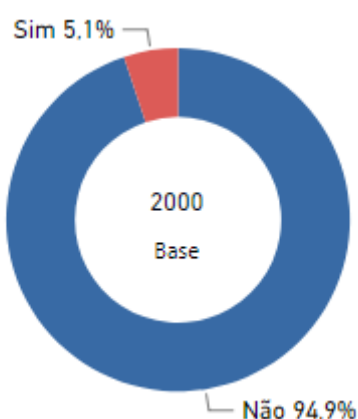


Gráfico 77 - Usa cadeira de rodas ou muletas ou andador ou bengalas?

3.11. Uso de álcool e drogas

As perguntas sobre o uso de álcool ou outras drogas, foram feitas perguntas sobre o uso de drogas antes e após a situação de rua, tendo em vista que o uso de drogas é apresentado pelos entrevistados é apontado como o segundo principal motivo da situação de rua.

A primeira pergunta do bloco era se antes de morar nas ruas os entrevistados faziam uso de drogas, e de quais drogas faziam uso. A questão permitia mais de uma resposta. 68,9% declararam fazer uso de cigarro antes de morar nas ruas, 68,2% declararam fazer uso de bebidas alcóolicas, 40,1% declararam fazer uso de maconha, 35,6% declararam fazer uso de cocaína, 23,9% declaram fazer uso de crack, 13,4% declararam fazer uso de inalantes, 2,4% declararam fazer uso de outras substâncias, e apenas 12,6% declararam não fazer uso de nenhum tipo de drogas.

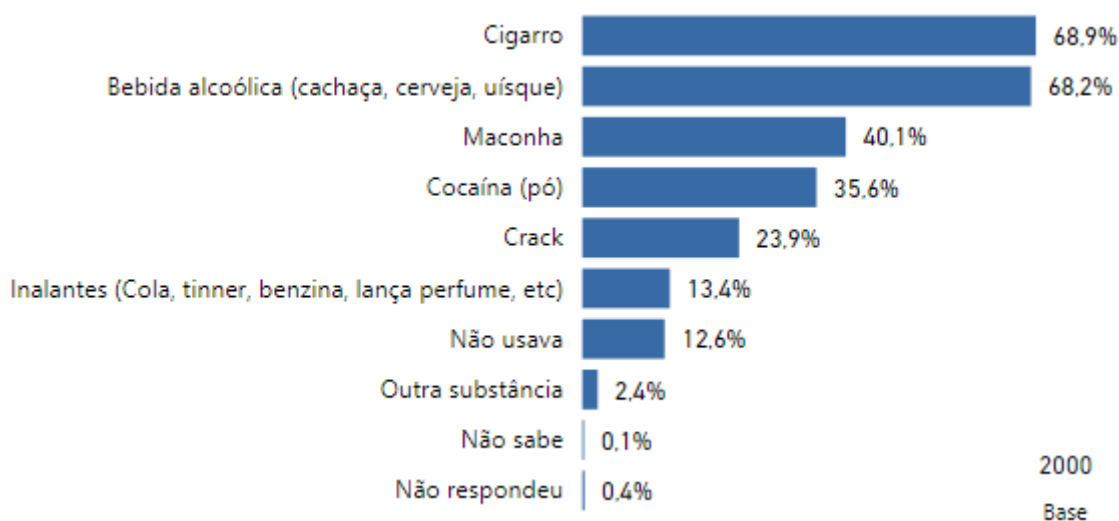


Gráfico 78 - Antes de morar na rua você usava?

Sobre o uso de drogas atualmente, 65,0% declararam que faziam uso de cigarros, 56,1% declararam fazer uso de bebidas alcóolicas, 28,9% declararam fazer uso de maconha, 22,3% declararam fazer uso de cocaína, 18,9% declararam fazer uso de crack, 5,3% declararam fazer uso de inalantes, 0,9% declararam usar outras substâncias e 17,3% declararam que não faziam uso de nenhuma substância. Esta questão permitia mais de uma resposta. Observa-se que houve redução do uso de drogas em todas as categorias após a situação de rua.

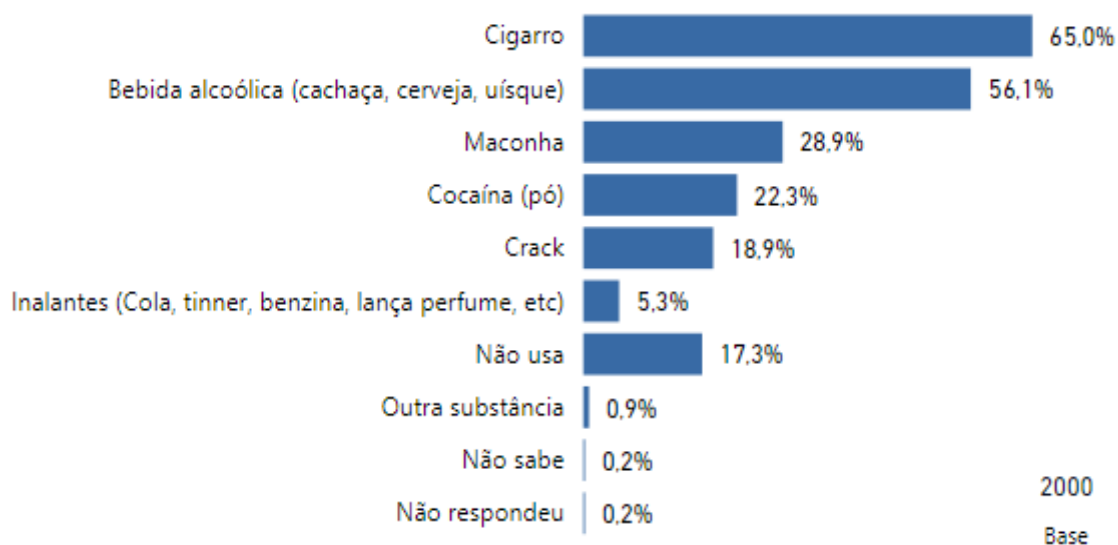


Gráfico 79 - E atualmente você usa?

Sobre a frequência do uso de drogas, 36,6% declararam fazer uso de álcool todos os dias, 35,8% alguns dias por semana e 25,5% menos de uma vez por semana.

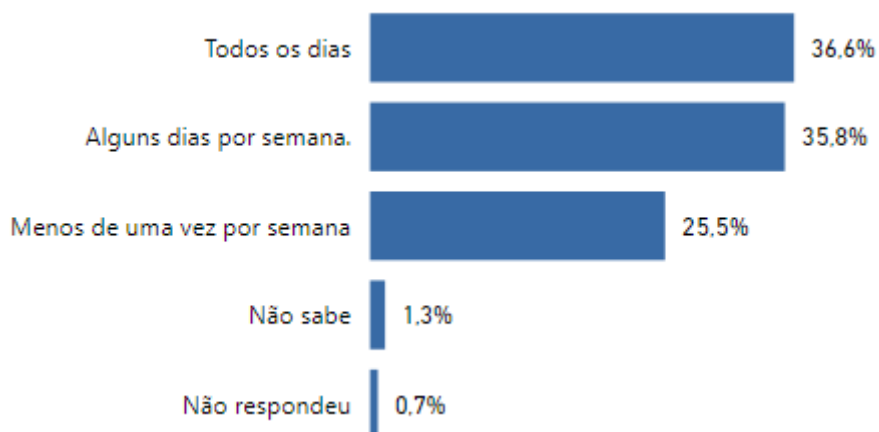


Gráfico 80 - Você usa bebida alcoólica?

Sobre o uso de drogas ilícitas, 39,0% declararam fazer uso de drogas todos os dias, 37,1% declararam fazer uso de drogas alguns dias por semana, e 20,9% declararam fazer uso de drogas menos de uma vez por semana.



Gráfico 81 - Você usa drogas?

Sobre o uso de crack, perguntou-se ainda, quantas pedras de crack eram utilizadas por dia. A média foi de 14,7 pedras por dia.

Quantas pedras de crack você usa por dia?

14,70	9
Média	Mediana
22,40	1
Desvio padrão	Mínimo
200	335
Máximo	Nº de pessoas

3.12. Internação em Instituições

As pessoas em situação de rua entrevistadas foram perguntadas também sobre sua eventual passagem por algumas instituições, tais como penitenciárias e outras instituições do sistema prisional ou de justiça, orfanatos, internatos ou abrigos, clínicas ou instituições psiquiátricas e clínicas para recuperação de dependentes químicos entre outras. 40,5% das pessoas entrevistadas informaram que não haviam passado por nenhuma das instituições perguntadas. 31,9% declararam já ter sido internados em clínicas para tratamento de dependência química, 31,2% declararam já terem sido privados de liberdade em instituições do sistema prisional, 13,1% declararam serem egressos de serviços de acolhimento institucional como os abrigos, internatos e

orfanatos⁹, 12,8% declararam já ter passado por internação psiquiátrica, e 11,8% declararam ter passagem pelo sistema sócio educativo, Fundação Casa e extinta FEBEM¹⁰, 0,3% declararam ter passado pro asilos.

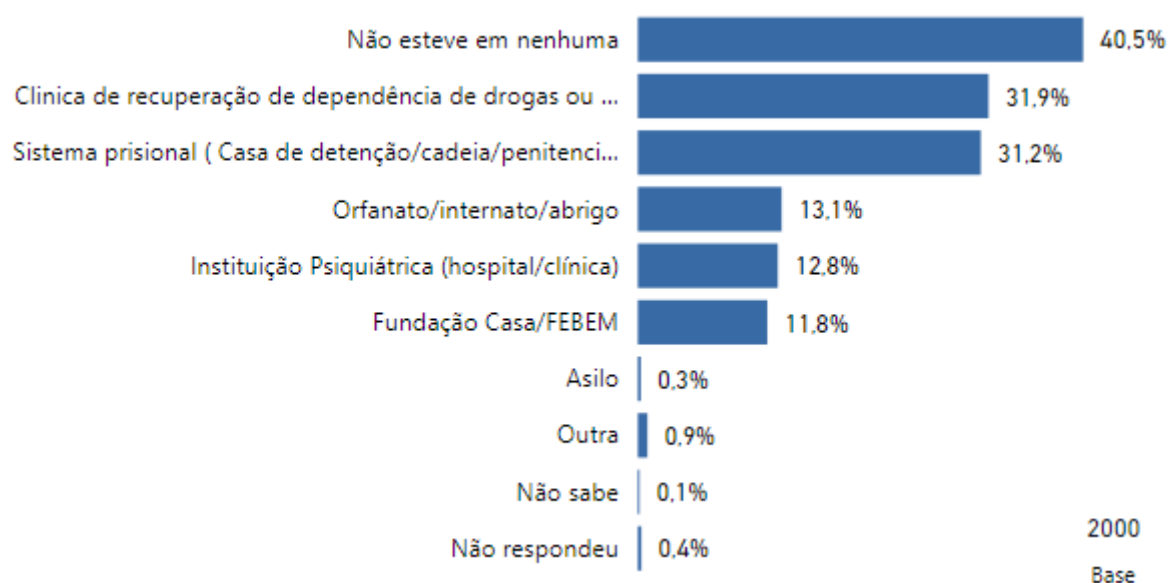


Gráfico 82 - Você já esteve em alguma destas Instituições?

3.13. Cidadania

No bloco denominado de cidadania, foram feitas perguntas aos entrevistados sobre o acesso a lugares públicos e sobre violências sofridas. Perguntou-se, se os(as) entrevistados(as) teriam alguma vez, após a condição de situação de rua, sido impedidos de entrar em alguns lugares, dentre os quais bares e lanchonetes, shoppings, transporte coletivo, bancos, órgãos públicos, equipamentos culturais, e serviços de saúde ou assistência social.

A maior parte das pessoas em situação de rua, 67,3% declarou nunca ter sido impedida de entrar em nenhum dos lugares mencionados. 18,9% declararam terem sido impedidos(as) de entrar em bares, lanchonetes ou restaurantes, 13,2% declararam terem sido impedidos de entrarem em shoppings, 13,0% declararam terem sido impedidos de entrarem em transportes coletivos (trem, metrô, ônibus), 10,5%

⁹ Atualmente essas nomenclaturas não são mais adequadas, todavia optou-se por utiliza-las para facilitar o entendimento dos entrevistados.

¹⁰ Idem nota anterior.

declararam terem sido impedidos de entrar em bancos, 7,5% declararam terem sido impedidos de entrarem em órgãos públicos, 5,8% declararam ter sido impedidos de entrar em equipamentos culturais, 4,2% declararam ter sido impedidos de entrar em serviços de saúde e 4,0% declararam ter sido impedidos de entrar em serviços de assistência social. 1,4% dos(as) entrevistados(as) ainda declararam ter sido impedidos de entrarem em outros estabelecimentos.



Gráfico 83 - Você já foi impedido de entrar em algum desses locais?

Sobre a violência sofrida, foi perguntado aos entrevistados(as) se já teriam sofrido violências praticadas por alguns autores como comerciantes, policiais, guardas civis, agentes públicos e familiares. 39,8% dos entrevistados relataram ter sofrido violência por parte de policiais, 26,9% por parte dos guardas civis municipais, 26,9% de pessoas que passam nas ruas, 27,5% de outras pessoas em situação de rua, 15,4% de comerciantes, 15,8% de seguranças privados, 8,0% de traficantes, 8,7% dos agentes públicos de centros de acolhida ou de convivência, 6,3% de outros agentes públicos nas ruas, 21,7% de seus familiares.

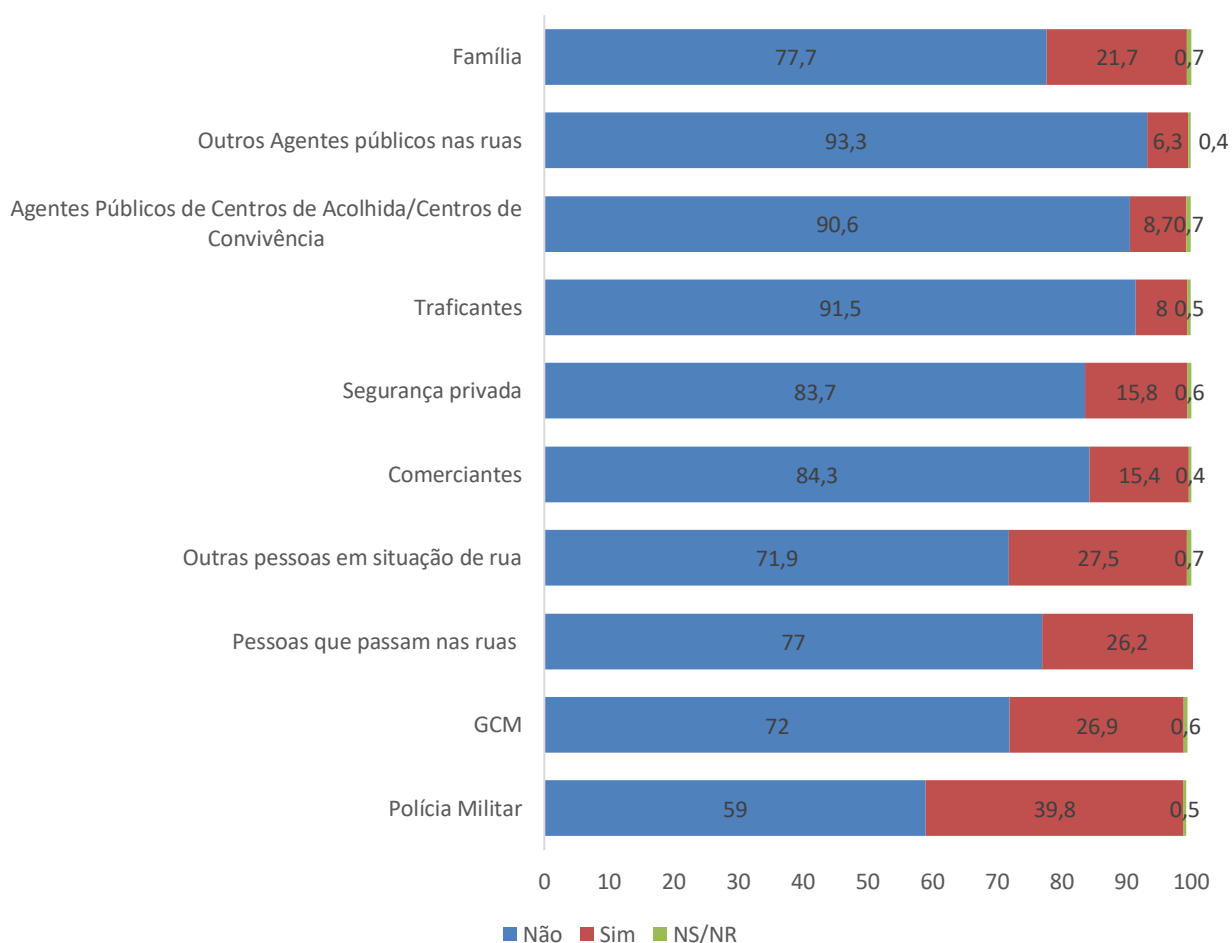


Gráfico 84 - Desde que está em situação de rua, por parte de quem você sofreu algum desses tipos de violência:

Nota-se que os três principais agentes agressores apontados são a Polícia Militar, 39,8% dos entrevistados relatando já ter sofrido alguma violência por parte dessa instituição, outras pessoas em situação de rua, com 27,5%, e praticamente empatados a Guarda Civil Metropolitana com 26,9% e outras pessoas que passam nas ruas, com 26,2%. Destaca-se que em seguida a família é indicada como agressora, com 21,7% das pessoas em situação de rua tendo declarado já ter sofrido algum tipo de violência por parte de membros da família.

Quando perguntados sobre o tipo de violência sofrida, em relação a polícia Militar 71,7% dos (as) que declararam ter sofrido violências por parte da polícia indicaram que sofreram agressões físicas corporais, 53,8% declararam ter sido vítimas de violências verbais, 11,3% foram vítimas de preconceitos, 11,3% foram vítimas de ações de dispersão, 6,9% foram retirados a força das ruas, 6,7% tiveram seus pertences retirados a força por agentes deste órgão, 5,2% relataram ter sofrido agressões graves por meio de arma de fogo, arma branca ou queimaduras praticadas

por agentes da polícia, 3,8% declararam ter sido roubados por policiais e 1,3% ainda declararam ter sofrido abuso sexual por parte da polícia.

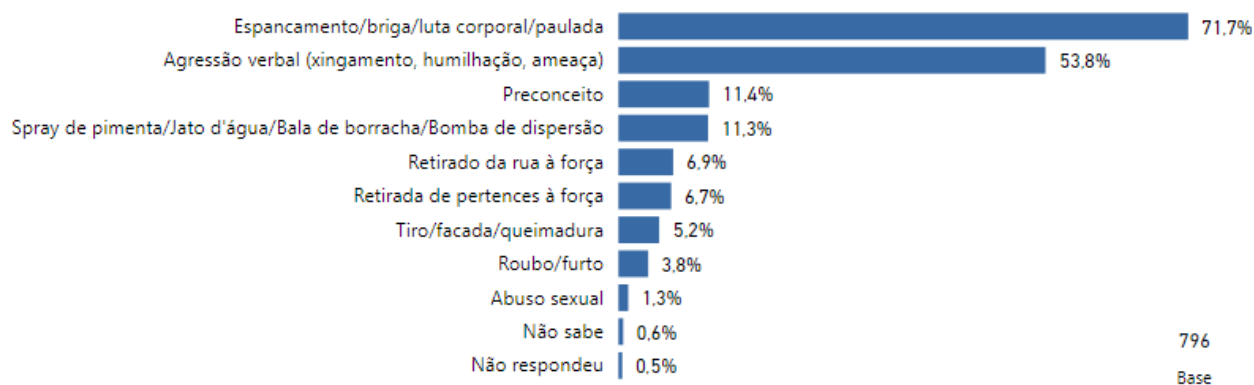


Gráfico 85 - Polícia (PM/Civil)

Já em relação as violências praticadas por agentes da Guarda Civil Metropolitana, as agressões físicas foram indicadas por 66,4% dos (as) entrevistados, e as agressões verbais por 51,9%, 13,9% declararam ter sido vítimas de ações de dispersão, 11,3% tiveram seus pertences retirados a força por agentes desse órgão, 9,7% declararam ter sofrido preconceito, 3,9% violências físicas graves, 3,9% foram roubados (as) ou furtados (as) por guardas civis, e 0,7% declararam ter sofrido abuso sexual.

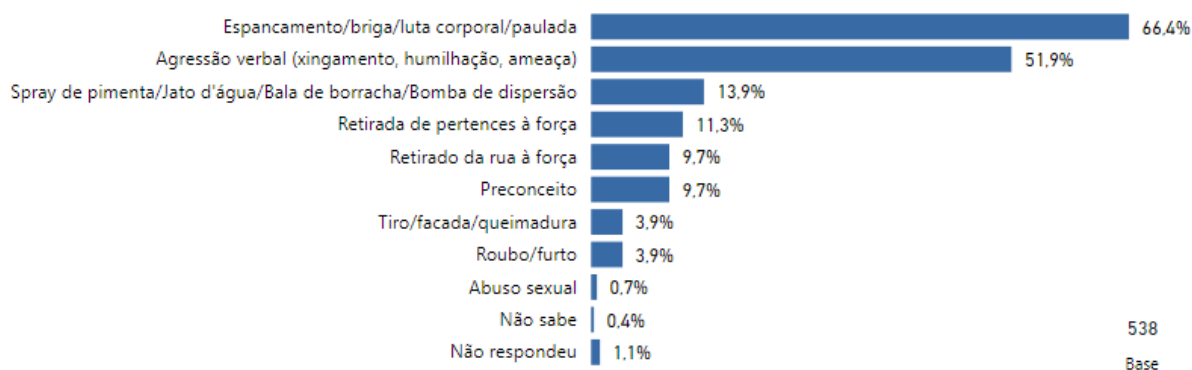


Gráfico 86 - GCM

Em relação as pessoas que passam pelas ruas, das violências sofridas pela população em situação de rua praticada por essas pessoas, 59,9% declararam ter sido vítimas de agressões verbais, 38,1% de agressões físicas, 17,7% de preconceito, 8,2% de roubos/furtos, 3,3% de agressões físicas graves, 2,9% de alguma ação de dispersão, 2,9% de abuso sexual, e 2,4% de ter sido retirados a força de seus lugares.

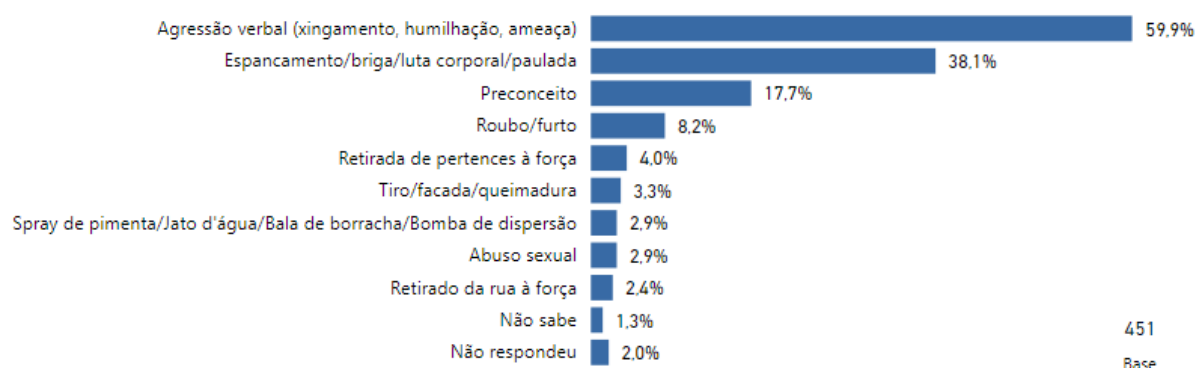


Gráfico 87 - Pessoas que passam na rua

Em relação as violências sofridas por outras pessoas em situação de rua, as agressões físicas foram registradas por 57,6%, as agressões verbais por 48,2%, o roubo e o furto por 13,6%, o preconceito por 6,0%, as agressões físicas graves por 4,7%, a retirada de pertences a força por 3,3%, o abuso sexual por 3,1%, a retirada a força das ruas por 2,7% e as ações de dispersão por 0,9%.

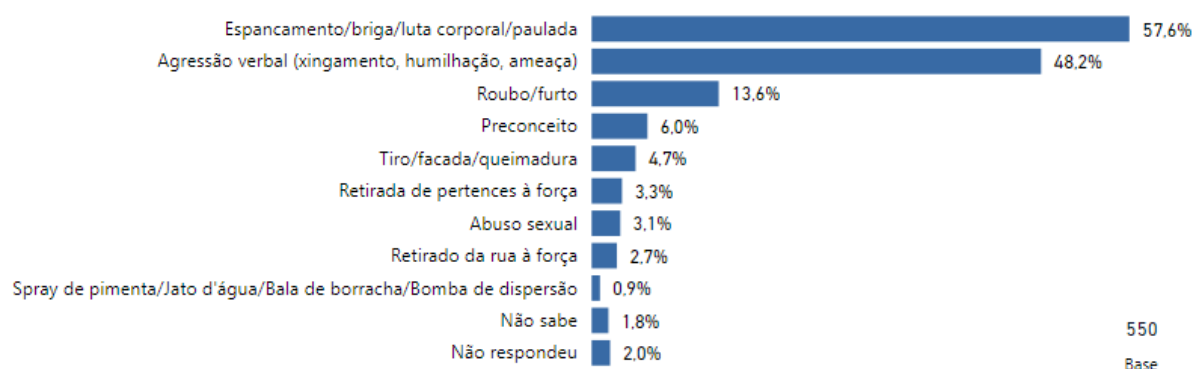


Gráfico 88 - Outros moradores de rua

Por parte dos comerciantes, a principal violência foi a agressão verbal, com 65,5%, seguida pelas agressões físicas, com 30,0%, e pelo preconceito com 22,8%. A retirada a força das ruas aparece com 8,8%, a retirada dos pertences a força com 4,2%, as ações de dispersão com 2,9%, o roubo ou furto com 1,6%, o abuso sexual com 1,0% e as agressões físicas graves, com 1,0%.

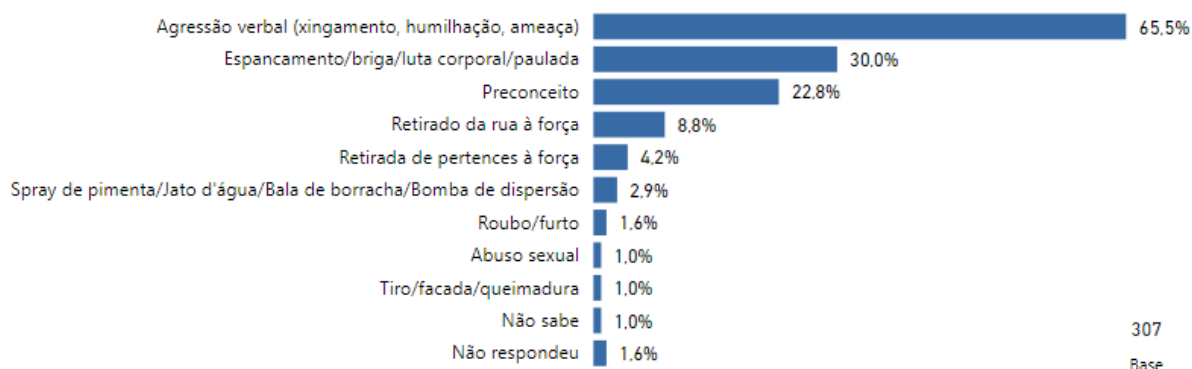


Gráfico 89 - Comerciantes

Em relação as situações de violências sofridas pela população em situação de rua, praticadas por seguranças privados, as agressões verbais, parecem com 57,0%, as agressões físicas com 44,0%, o preconceito com 18,0%, a retirada a força com 10,8%, a retirada de pertences a força com 3,2%, as ações de dispersão com 2,5%, as agressões físicas graves com 1,6%, os roubos/furtos com 1,3% e o abuso sexual com 0,6%.

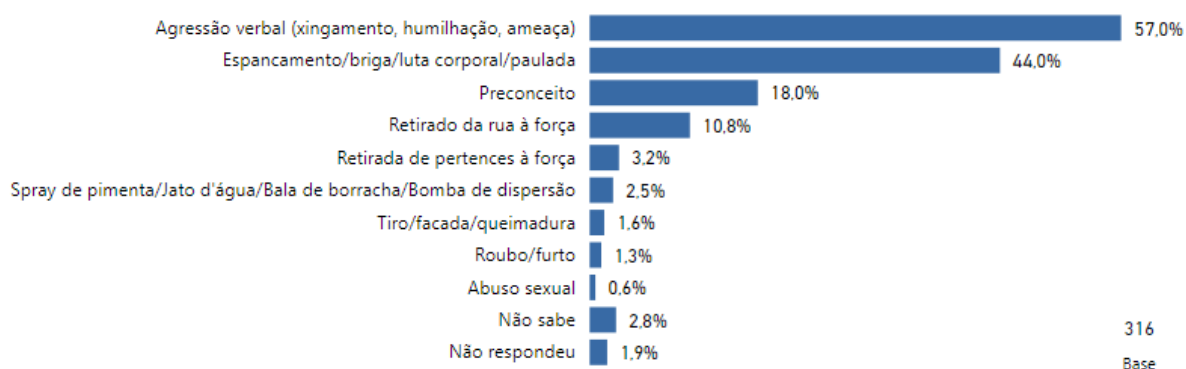


Gráfico 90 - Segurança privada

Por parte de traficantes a violência mais comum é a agressão física, com 54,7%, seguida pela agressão verbal com 52,8%. Os roubos ou furtos são responsáveis por 5,0% dos relatos, 4,4% relataram violências físicas graves por meio de armas, ou queimaduras, 3,8 relataram ter sido vítimas de preconceitos, 2,5% foram retirados a força, 1,3% vítimas de ações de dispersão, e 0,6% vítimas de abuso sexual.

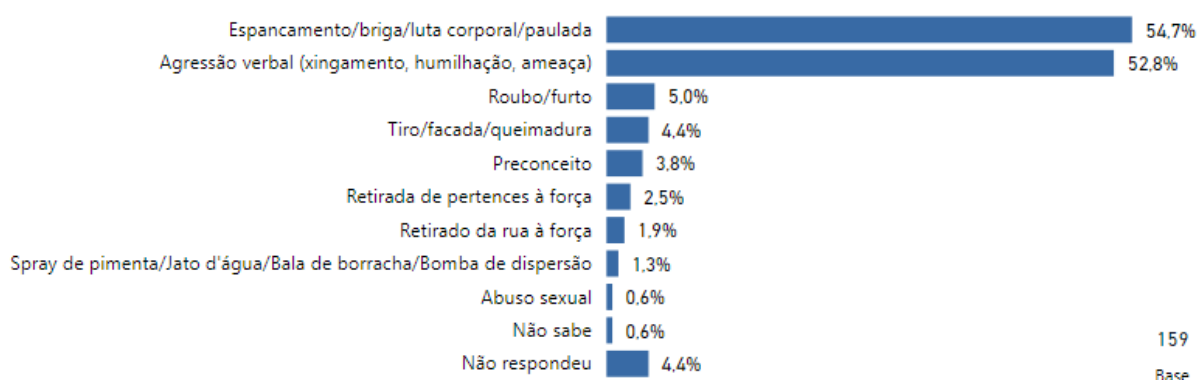


Gráfico 91 - Traficantes

Em relação as violências praticadas por agentes públicos dos centros de acolhida ou centros de convivência, a principal queixa das pessoas em situação de rua que declararam ter sido vítimas de violência por parte desses agentes, foi a agressão verbal, com 68,8%, seguida pela agressão física, com 21,4% e do preconceito também com 21,4%. A retirada da rua a força foi registrada por 8,7%, o roubo ou furto por 5,2%, a retirada de pertences a força por 4,6%, o abuso sexual por 3,5% e a violência física grave por 2,3%, seguida pelas ações de dispersão por 2,3%.



Gráfico 92 - Agentes públicos de Serviços de Acolhida/Centros de Convivência

Sobre as violências praticadas por outros agentes públicos nas ruas, a agressão verbal aparece em primeiro lugar, sendo registrada por 52,0% dos (as) entrevistados (as), 36,0% relataram ter sido vítimas de agressões físicas, 23,2% foram vítimas de preconceitos, 10,4% foram retirados das ruas a força e também tiveram seus pertences retirados a força. 5,6% declararam ter sido vítimas de roubos ou furtos, 4,8% vítimas de agressões físicas graves, 4,0% vítimas de ações de dispersão, e 3,2% vítimas de abuso sexual.

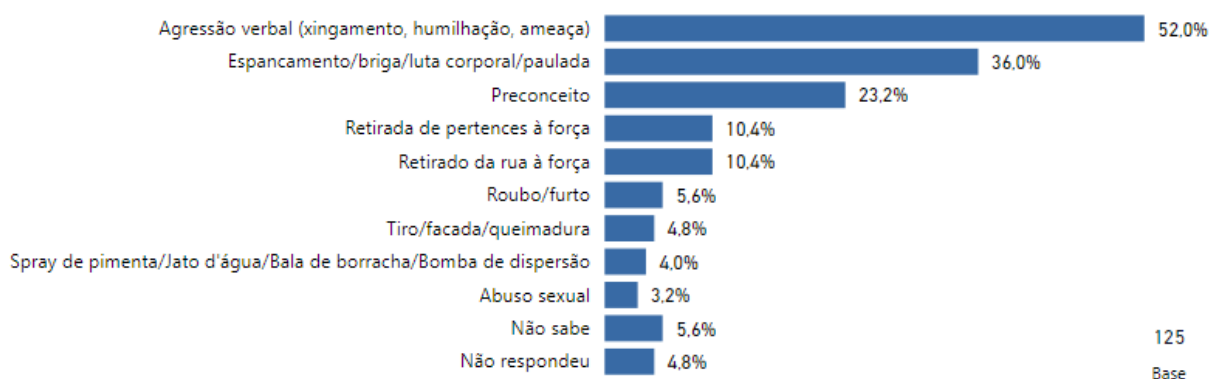


Gráfico 93 - Outros agentes públicos na Rua

Para finalizar o bloco sobre as violências, verifica-se que a violência mais sofrida por parte de membros da família é a agressão verbal, que foi relatada por 62,9% dos entrevistados, seguida pela violência física que foi relatada por 46,3% dos(as) entrevistados(as). O preconceito aparece logo em seguida com 12,2% e o abuso sexual aparece em quarto lugar com 6,5%. As agressões graves aparecem com 5,3%, seguidas por roubos ou furtos e pela retirada de pertences a força, ambos com 2,8%. Finalmente a retirada da força da rua é registrada com 2,3% e as ações de dispersão com 0,9%.

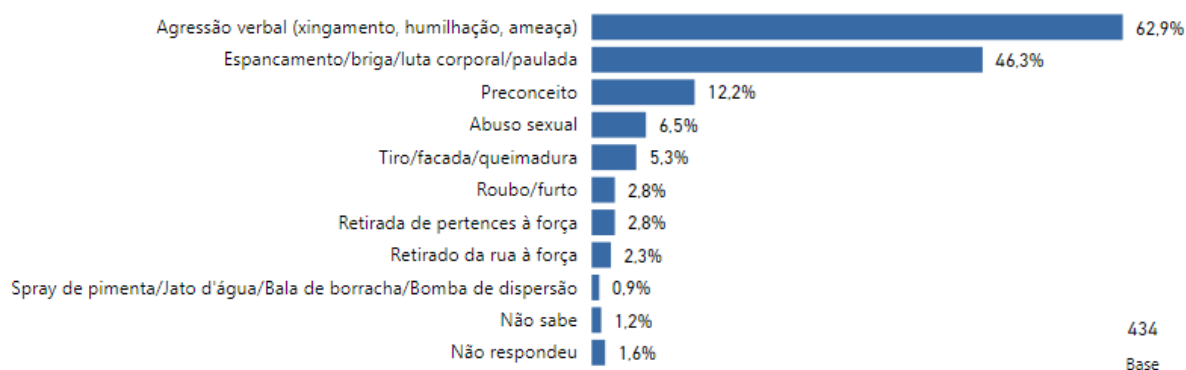


Gráfico 94 - Família

Nota-se que o maior percentual de agressão física foi atribuído a Polícia Militar. Assim, 71,1% das queixas foram relacionadas às violências sofridas por parte desta instituição. A agressão verbal é a principal queixa de violências praticadas por agentes públicos dos centros de acolhida ou serviços de convivência, com 68,8%, e o preconceito é a principal queixa contra outros agentes públicos que atuam nas ruas, com 23,2%. As ações de retirada das ruas a força (9,7% CGM X 6,9% PM), retirada de pertences a força (11,3% CGM X 6,7% PM) e o uso de meios de dispersão como jatos de água, bombas de gás e balas de borracha (13,9% CGM X 11,3% PM), foram

atribuídas em valores superiores a GCM em relação a PM. Os percentuais mais elevados de abusos sexuais foram atribuídos a membros da família, com 6,5%. A família também foi responsável pelos indicadores mais elevados de violências físicas graves (tiro, facada, queimadura, etc.), com 5,3%, seguida pela polícia com 5,2%. Entre as violências praticadas por outras pessoas em situação de rua, os roubos e furtos, aparecem com 13,6%.

3.14. Participação social, atendimento em serviços públicos e superação da situação de rua

O próximo bloco trazia questões sobre as possibilidades de participação social, o acesso a alguns serviços públicos e a indicação de uma prioridade para promover a superação da Situação de rua.

Sobre a participação foi perguntado aos(as) entrevistados(as) se participavam de movimentos sociais e outras atividades comunitárias. 13,5% dos entrevistados declararam participar de algum movimento de população em situação de rua, 10,1% declararam participar de movimento de catadores de materiais recicláveis, 13,8% declararam participar de movimento por luta de moradia, 6,4% declararam participar de movimento LGBTQ+, 7% declararam participar de movimentos de mulheres, 6,3 declararam participar de outros movimentos.

Além disso, 8% dos (as) entrevistados (as) declararam participar de conselhos participativos, 10,4 declararam participar de atividades em escolas, 31,7% declararam participar de instituições religiosas, 6,1% de cooperativas e 6,1% de associações.

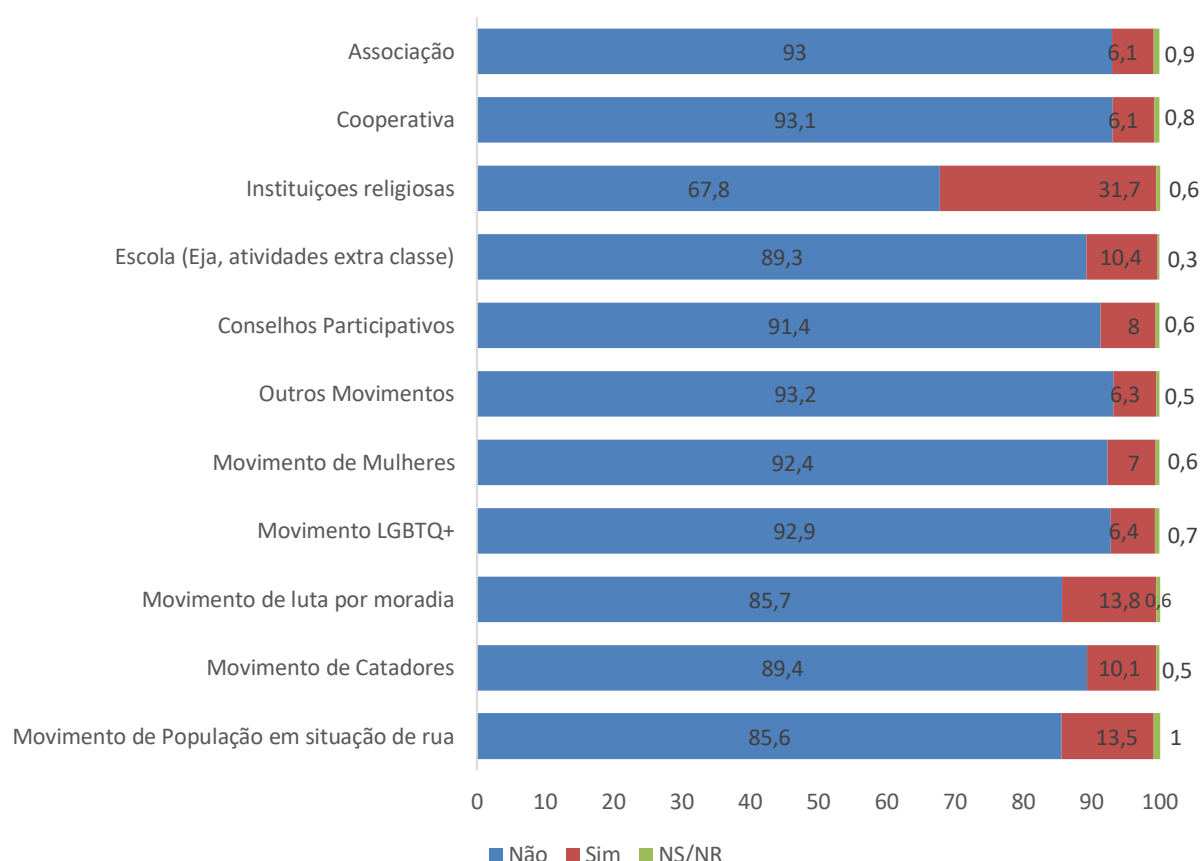


Gráfico 95 - Você participa de:

Sobre o acesso a serviços públicos que deveriam atender as pessoas em situação de rua, foi perguntado, se nos últimos 6 meses os(as) entrevistados(as) teriam sido atendidos(as) em alguns dos serviços públicos listados. 57,3% declararam ter sido atendidos(as) em alguns dos serviços públicos listados. 57,3% declararam ter sido atendidos(as) em centros de acolhida, 36,1% declararam ter sido atendidos(as) nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), 30,2% declararam ser atendidos(as) em núcleos de convivência, 29,8% declararam ser atendidos(as) em equipamentos de saúde, 22,9% declararam ser atendidos nos Centros de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS), 19,3% pelo consultório na rua, 15,7% pelo Centro de Apoio ao Trabalho e ao Emprego (CATE), 15,2% em defensorias públicas, 10,5% declararam ser atendidos(as) pelo Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS), 7,5% declararam ser acompanhados(as) por serviços de catadores de recicláveis, 7,3% por serviços de Ouvidorias de Direitos Humanos, 3,9% declararam ser atendidos (as) por Centro de Referência LGBTQ+, 3,3% por Conselho Tutelar, 2,7% pelo Centro de Referência de Atendimento para Imigrantes (CRAI),

2,1% por Centros de Referência para a Mulheres e 19,0% declararam não ter sido atendido(a) por nenhum desses serviços nos últimos 6 meses.

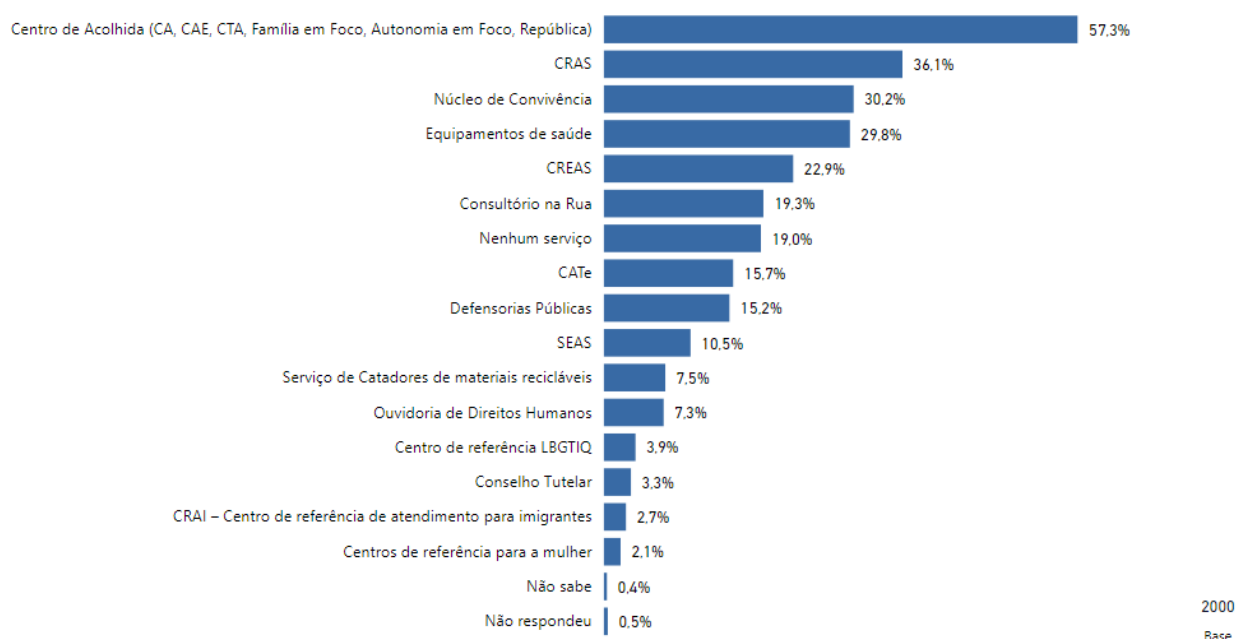


Gráfico 96 - Nos últimos seis meses você foi atendido em algum dos serviços listados abaixo?

Verifica-se que o serviço mais indicado pelos(as) entrevistados(as) foi os centros de acolhida que atenderam mais de 57,3% das pessoas entrevistadas, seguidos pelos CRAS e pelos núcleos de convivência. Os centros de acolhida e os núcleos de convivência tem a natureza de satisfazer necessidades básicas dos usuários e é importante sua complementariedade com serviços que tenham a natureza de ofertar acompanhamento. Verifica-se que serviços que tem a natureza de ofertar acompanhamento psicossocial como os CRAS e CREAS, atenderam parcelas significativas das pessoas em situação de rua 36,1% os CRAS e 22,9% os CREAS.

Chama atenção a pouca incidência de menção ao SEAS, apenas 10,5%, já que este deveria ser um serviço muito presente no cotidiano das pessoas em situação de rua, e uma das principais portas de entrada para a assistência social, conforme prevê a Tipificação Nacional da Assistência Social.

Por fim foi perguntado as pessoas em situação de rua entrevistadas, o que mais as ajudaria a sair das ruas. 48,0% declararam que seria ter emprego fixo, 17,8% ter uma moradia permanente, 5,9% acesso a benefícios financeiros, 5,6% retornar a casa da família, 5,2% superar a dependência de álcool e outras drogas, 2,5% declararam que

não sabem, 2,4% declararam que não desejam deixar as ruas, e 10,9% apresentaram outros motivos.

Entre os principais motivos apresentados na categoria outros destacamos, em ordem de prioridade pela ocorrência, iniciativa própria, melhoria da condição financeira, fé, recuperar a saúde, ter documentos, ter apoio de outra pessoa, ter tratamento de saúde, encontrar uma pessoa legal para se relacionar, ter abrigo e conseguir passagem para ir embora e passagem para voltar para a cidade de origem.

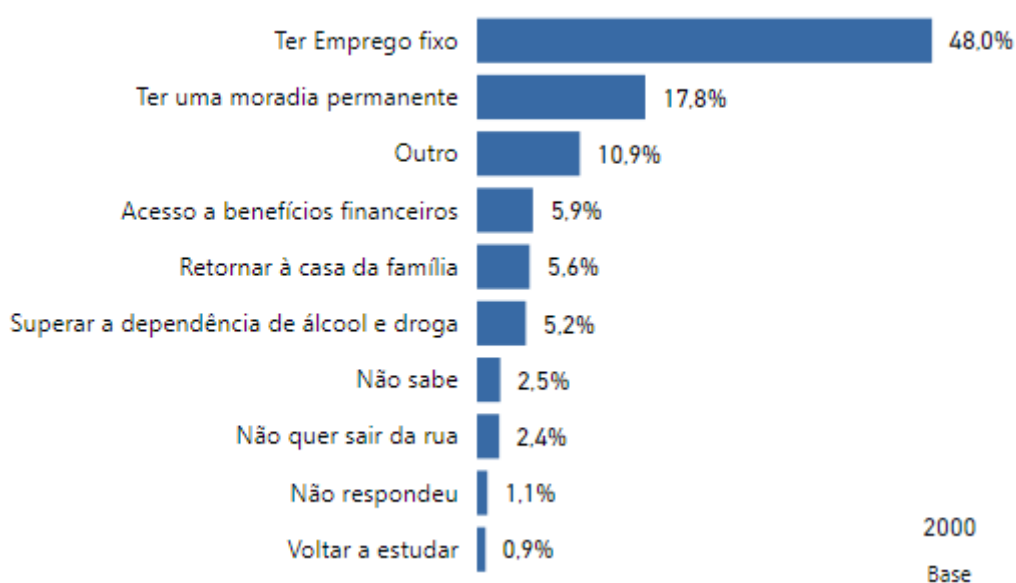


Gráfico 97 - O que te ajudaria mais a sair da situação de rua?

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O censo da população em situação de rua da cidade de São Paulo, realizado em outubro de 2019, contou 24.344 pessoas em situação de rua, das quais, 12.651 foram contadas em ruas, praças e outros espaços públicos da cidade e 11.693 foram contadas nos Centros de Acolhida.

Os dados da pesquisa amostral revelaram que, 96,7% das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo são nascidos no Brasil. Destes, 55,0% são naturais do estado de São Paulo e 30% são naturais do município de São Paulo. Entre os 3,4% de imigrantes, 38,8% são de venezuelanos, e a entrada dos imigrantes em território nacional, ocorreu principalmente através dos estados de Roraima 34,3%, e São Paulo 29,9%. Entre os que não nasceram na cidade de São Paulo, 63,9% estão na cidade há mais 5 anos. E 60,4% permanecem na mesma região da cidade que começaram a ficar em situação de rua.

Os principais motivos apontados pelos entrevistados para estarem em situação de rua foram, conflitos familiares, com 40,3%, a dependência química com 33,3% (somados o uso de drogas lícitas e ilícitas), a perda de trabalho, com 23,1%, e a perda da moradia, com 12,9%.

Em relação ao tempo de situação de rua, 26,0% relataram que estavam em situação de rua há menos de 6 meses, 14,3% relataram que estavam em situação de rua de 6 meses a 1 ano, e 20,6% de 1 ano a 3 anos. 10,6% relataram que estavam nas ruas de 3 a 5 anos, 11% de 5 a 10 anos e 15,4% a mais de 10 anos. A soma dos que estão nas ruas a menos de 3 anos equivale a 60,9% do total de pessoas em situação de rua na cidade. Já a soma daqueles que estão nas ruas a mais de 5 anos equivale a 26,4% do total.

85,5% das pessoas em situação de rua na cidade são do sexo masculino. Pelo menos 89,0% está em idade produtiva, entre os 18 e os 59 anos. A soma de pretos e pardos, equivale a 68,6% das pessoas em situação de rua. A maior parte das pessoas em situação de rua, 91,5% sabem ler e escrever, e também a maior parte, 91,9% frequentaram escola. A soma dos (as) que não concluíram o ensino médio chega a 69,3%, e, 4,1% concluíram o nível superior. 82% possuem ao menos um documento

oficial, e este documento é a Carteira de Identidade para 92,8% das pessoas entrevistadas.

Antes da situação de rua 75,7% dos (as) entrevistados relataram já ter trabalhado com registro em carteira.

Quando se analisa quando foi a ultima vez que tiveram carteira assinada 9,6% relataram que isso ocorreu há menos de 6 meses, 9,0% de 6 meses a 1 ano, 20,6% de 1 ano a 3 anos, 17,2% de 3 a 5 anos, 17,5% de 5 a 10 anos, 23,5% há mais de 10 anos. Quando perguntados o que faziam para ganhar dinheiro, os (as) entrevistados (as) apresentaram as seguintes respostas, 19,9% eram catadores de recicláveis, 13,3% trabalhavam no comércio ambulante, 10,1 eram ajudantes gerais, 8,8% pediam esmolas, 7,1% trabalhavam com carga e descarga de materiais, 6,8% distribuía panfletos, 6,7% trabalham na construção civil, 4,4% trabalhavam com veículos (lavadores e guardadores), 4,1% eram ajudantes em eventos, 4,0% trabalhavam com serviços de limpeza ou com faxinas, 2,0% faziam atividades artísticas, 1,4% eram profissionais do sexo.

Sobre o uso de drogas antes de morar nas ruas 68,9% declararam fazer uso de cigarro, 68,2% declararam fazer uso de bebidas alcóolicas, 40,1% declararam fazer uso de maconha, 35,6% declararam fazer uso de cocaína, 23,9% declaram fazer uso de crack, 13,4% declararam fazer uso de inalantes, 2,4% declararam fazer uso de outras substâncias, e apenas 12,6% declararam não fazer uso de nenhum tipo de drogas.

Após estarem em situação de rua, 65,0% declararam que faziam uso de cigarros, 56,1% declararam fazer uso de bebidas alcoólicas, 28,9% declararam fazer uso de maconha, 22,3% declararam fazer uso de cocaína, 18,9% declararam fazer uso de crack, 5,3% declararam fazer uso de inalantes, 0,9% declararam usar outras substâncias e 17,3% declararam que não faziam uso de nenhuma substância. Esta questão permitia mais de uma resposta. Observa-se que houve redução do uso de drogas em todas as categorias após a situação de rua.

Uma informação importante, sobre segurança alimentar revelou que 35,3% das pessoas entrevistadas passaram um dia inteiro sem comer nada nos últimos 7 dias.

Em números absolutos isso significa que 8.593 pessoas em situação de rua passaram pelo menos um dia inteiro sem se alimentar nos últimos 7 dias.

31,9% declararam já ter sido internados em clínicas para tratamento de dependência química, 31,2% declararam já terem sido privados de liberdade em instituições do sistema prisional, 13,1% declararam serem egressos de serviços de acolhimento institucional como os abrigos, internatos e orfanatos, 12,8% declararam já ter passado por internação psiquiátrica, e 11,8% declararam ter passagem pelo sistema sócio educativo, Fundação Casa e extinta FEBEM.

5. REFERÊNCIAS

KASPER, C. P. **Habitar a rua**. 2006. 226 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2006.

PEREIRA, Potyara Amazoneida. P. **Política Social**: temas e questões. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 214 p.

ANEXOS

Anexo I: Centros de acolhida incluídos na amostragem na Fase 2

Distribuição da amostra por CA – estrato: “adulto”

Distritos	Serviços	Amostra	Distrito
1	Centro de Acolhida II Casa Verde	16	16
	CA Zacki Narchi I	24	
2	CTA - Centro Temporário de Acolhimento - CTA Parque Novo Mundo	24	73
	CAAI Santana	25	
	Zancone	21	
3	Atende Leopoldina	21	64
	CA Solidariedade Abecal	22	
4	CTA - Centro Temporário de Acolhimento - CTA Santo Amaro	19	38
	Atende Roberto Marinho	19	
5	Estação Bem Estar	14	29
	Porto Cidadão 24 Horas	15	
	CTA - Centro Temporário de Atendimento - CTA Aricanduva	44	
	CTA - Centro Temporário de Acolhimento - CTA São Mateus	44	
6	CA II Aparecida	44	264
	CTA - Centro Temporário de Acolhimento - CTA Mooca I	44	
	CA Vivenda da Cidadania	44	
	Arsenal da Esperança	44	
7	CA Começar de Novo	21	43
	São Miguel Paulista	22	
	Portal do Futuro	21	
	Barra Funda II	21	
	Barra Funda I	21	
	CA Prates II	21	
	CTA - Prates I	21	
8	CTA - Centro Temporário de Atendimento - CTA Liberdade	21	230
	Atende III	21	
	Oficina Boracea	21	
	Centro de Acolhida Nova Vida	21	
	Centro de Acolhida Santa Cecília	21	
	CA Cambuci Inforedes	20	
9	Casa de Assis	17	17
Total			774

Distribuição da amostra por CA – estrato: “família”

Distritos	Serviços	Amostra	Distrito
2	Família em Foco - Santana	5	5
6	CTA - Centro Temporário de Acolhimento - CTA Canindé Para Famílias	19	39
	Lar de Nazaré	20	
8	CTA - Centro Temporário de Atendimento - CTA Familias	3	3
	Total		47

Distribuição da amostra por CA – estrato: “idoso”

Distritos	Serviços	Amostra	Distrito
1	CAEI Casa Verde	5	5
4	Jd. Umuarama CAE Idoso	5	5
6	Sítio das Alamedas	16	16
8	CAE Idosos Aconchego	15	15
9	CAE Morada São João	17	17
	Total		58

Distribuição da amostra por CA – estrato: “mulher”

Distritos	Serviços	Amostra	Distrito
3	Pavilhão Irmã Leoni	3	3
5	CAE Nova Esperança	7	7
6	Casa de Apoio Maria Maria	9	9
7	CAE Ermelino Matarazzo	9	18
	CAEMI Penha Mulheres Imigrantes	9	
8	Brigadeiro	9	9
	Total		46

Distribuição da amostra por CA – estrato: “mulher trans”

Distritos	Serviços	Amostra	Distrito
2	CA Florecer	1	1
8	Prates Mulheres Trans	2	2
	Total		3

Anexo II: Detalhes técnicos do plano amostral da pesquisa realizada em Centros de Acolhida

Trata-se de um plano amostral estratificado em duplo estágio, no qual

- os quatro estratos correspondem aos diferentes tipos de serviços de acolhida;
- as unidades amostrais primárias correspondem aos serviços de acolhida e
- as unidades amostrais secundárias são as pessoas em situação de rua que utilizam
- esses serviços para pernoite.

Defina

- y_{hij} – valor observado de uma característica de interesse para a pessoa j , no centro de acolhida i do estrato h , $h = 1, \dots, H$, com $H = 4$;
- N_h – número de serviços de acolhida do estrato h ;
- n_h – número de serviços de acolhida sorteados no estrato h ;
- M_{hi} – número presumido de pessoas que pernoitam no serviço i do estrato h ,
- $M_h = \sum_{i=1}^{N_h} M_{hi}$ – número presumido de pessoas que pernoitam nos serviços do estrato h ;
- $M = \sum_{h=1}^H M_h$: tamanho presumido da população;
- m_{hi} – número de pessoas que pernoitam no serviço i do estrato h sorteadas para a amostra;
- $f_h = \frac{n_h}{N_h}$,
- $f_{hi} = \frac{m_{hi}}{M_{hi}}$ e
- $W_h = \frac{M_h}{M}$.

Um estimador da média populacional dessa característica para o estrato h é dado por:

$$\bar{y}_h = \frac{\sum_{i=1}^{n_h} M_{hi} \bar{y}_{hi}}{\sum_{i=1}^{n_h} M_{hi}},$$

Sendo

$$\bar{y}_{hi} = \frac{\sum_{j=1}^{m_{hi}} y_{hij}}{m_{hi}}$$

A variância desse estimador pode ser estimada por

$$S_h^2 = \frac{N_h^2}{n_h} (1 - f_h) \frac{\sum_{i=1}^{n_h} M_{hi}^2 (\bar{y}_{hi} - \bar{y}_h)^2}{n_h - 1} + \frac{1}{f_h} \sum_{i=1}^{n_h} \frac{M_{hi}^2 (1 - f_{hi}) S_{hi}^2}{m_{hi}},$$

Com

$$S_{hi}^2 = \frac{\sum_{j=1}^{m_{hi}} (y_{hij} - \bar{y}_{hi})^2}{m_{hi}}.$$

O estimador da média populacional é

$$\bar{y} = \sum_{h=1}^H W_h \bar{y}_h$$

e sua variância é estimada por

$$S^2 = \sum_{h=1}^H W_h^2 S_h^2$$

Uma maneira alternativa de obter a amostra, garantindo as suposições deste plano é, em cada estrato, ordenar os serviços em ordem de número de atendidos e sortear uma amostra sistemática de acolhidos. Nesse caso, garantindo-se que a ordenação dos abrigados por serviço não esteja correlacionada com as variáveis de interesse, amostra pode ser considerada equivalente a uma amostra aleatória simples sem repetição.

Anexo III: Resultados da pesquisa censitária realizada nos logradouros da cidade

Subprefeituras	Distritos	Nº de pessoas	%	Amostra
Sé	Bela Vista	264	2,09	643
	Bom Retiro	580	4,58	
	Cambuci	88	0,70	
	Consolação	255	2,02	
	Liberdade	170	1,34	
	República	1375	10,87	
	Santa Cecília	3399	26,87	
	Sé	1433	11,33	
Mooca	Água Rasa	1	0,01	73
	Belém	122	0,96	
	Brás	250	1,98	
	Mooca	196	1,55	
	Pari	88	0,70	
	Tatuapé	199	1,57	
Lapa	Barra Funda	124	0,98	42
	Jaguara	4	0,03	
	Jaguaré	16	0,13	
	Lapa	126	1,00	
	Perdizes	31	0,25	
	Vila Leopoldina	189	1,49	
Vila Mariana	Moema	66	0,52	32
	Saúde	167	1,32	
	Vila Mariana	146	1,15	
Santo Amaro	Campo Belo	129	1,02	29
	Campo Grande	20	0,16	
	Santo Amaro	185	1,46	
Santana-Tucuruvi	Mandaqui	22	0,17	27
	Santana	282	2,23	
	Tucuruvi	18	0,14	

Subprefeituras	Distritos	Nº de pessoas	%	Amostra
Pinheiros	Alto de Pinheiros	4	0,03	26
	Itaim Bibi	59	0,47	
	Jardim Paulista	122	0,96	
	Pinheiros	133	1,05	
Itaquera	Cidade Líder	25	0,20	15
	Itaquera	125	0,99	
	José Bonifácio	16	0,13	
	Parque do Carmo	10	0,08	
Casa Verde-Cachoeirinha	Casa Verde	80	0,63	15
	Limão	36	0,28	
	Cachoeirinha	59	0,47	
Cidade Tiradentes	Cidade Tiradentes	174	1,38	15
Capela do Socorro	Cidade Dutra	113	0,89	14
	Grajaú	40	0,32	
	Socorro	10	0,08	
Penha	Artur Alvim	56	0,44	13
	Cangaíba	18	0,14	
	Penha	65	0,51	
	Vila Matilde	12	0,09	
São Mateus	São Mateus	103	0,81	11
	São Rafael	27	0,21	
Freguesia-Brasilândia	Brasilândia	80	0,63	11
	Freguesia do Ó	48	0,38	
Campo Limpo	Campo Limpo	59	0,47	10
	Capão Redondo	61	0,48	
	Vila Andrade	5	0,04	
Ipiranga	Cursino	9	0,07	10
	Ipiranga	83	0,66	
	Sacomã	20	0,16	
Vila Maria-Vila Guilherme	Vila Guilherme	24	0,19	9
	Vila Maria	71	0,56	
	Vila Medeiros	10	0,08	
Aricanduva-Formosa-Carrão	Aricanduva	15	0,12	7
	Carrão	64	0,51	
	Vila Formosa	16	0,13	

Subprefeituras	Distritos	Nº de pessoas	%	Amostra
Jaçanã-Tremembé	Jaçanã	71	0,56	8
	Tremembé	23	0,18	
Jabaquara	Jabaquara	88	0,70	7
Guaianases	Guaianases	50	0,40	7
	Lajeado	36	0,28	
Cidade Ademar	Cidade Ademar	69	0,55	7
	Pedreira	14	0,11	
Itaim Paulista	Itaim Paulista	72	0,57	6
	Vila Curuçá	7	0,06	
São Miguel	Jardim Helena	20	0,16	7
	São Miguel	50	0,40	
	Vila Jacuí	9	0,07	
Butantã	Butantã	29	0,23	6
	Morumbi	12	0,09	
	Raposo Tavares	1	0,01	
	Rio Pequeno	17	0,13	
	Vila Sônia	8	0,06	
Pirituba	Jaraguá	11	0,09	6
	Pirituba	31	0,25	
	São Domingos	24	0,19	
Ermelino Matarazzo	Ermelino Matarazzo	17	0,13	5
	Ponte Rasa	47	0,37	
Vila Prudente	São Lucas	16	0,13	4
	Vila Prudente	35	0,28	
M'boi Mirim	Jardim Ângela	20	0,16	4
	Jardim São Luís	28	0,22	
Perus	Perus	19	0,15	2
Sapopemba	Sapopemba	16	0,13	1
Parelheiros	Parelheiros	14	0,11	1
Total		12.651	100,00	1.073

Anexo IV: Detalhes técnicos do plano amostral da pesquisa realizada nos logradouros da cidade

Semelhante à pesquisa nos centros de acolhida, trata-se de um plano amostral estratificado em duplo estágio, no qual

- os estratos são
 - Área Central;
 - Subprefeitura Mooca, sem os distritos Brás e Pari;
 - Subprefeitura Lapa;
 - Subprefeitura Santana/Tucuruvi;
 - Subprefeitura Pinheiros;
 - Subprefeitura Santo Amaro e
 - Subprefeitura Vila Mariana.
- as unidades amostrais primárias correspondem a sub-regiões de cada subprefeitura e
- as unidades amostrais secundárias são as pessoas em situação de rua que estiverem na área da pesquisa no momento de sua realização.

Defina

- y_{hij} – valor observado de uma característica de interesse para a pessoa j , na sub região i do estrato h , $h = 1, \dots, H$, com $H = 7$;
- M tamanho presumido da população;
- N_h – número de sub regiões do estrato h ;
- n_h – número de sub regiões sorteadas no estrato h ;
- M_h – número presumido de pessoas em situação de rua no estrato h ;

- M_{hi} – número presumido de pessoas em situação de rua na sub região i do estrato h ,
- m_{hi} – número de pessoas em situação de rua na sub região i do estrato h sorteadas para a amostra;
- $f_h = \frac{n_h}{N_h}$,
- $f_{hi} = \frac{m_{hi}}{M_{hi}}$ e
- $W_h = \frac{M_h}{M}$.

Um estimador da média populacional dessa característica para o estrato h é dado por

$$\bar{y}_h = \frac{\sum_{i=1}^{n_h} M_{hi} \bar{y}_{hi}}{\sum_{i=1}^{n_h} M_{hi}},$$

Sendo

$$\bar{y}_{hi} = \frac{\sum_{j=1}^{m_{hi}} y_{hij}}{m_{hi}}$$

A variância desse estimador pode ser estimada por

$$S_h^2 = \frac{N_h^2}{n_h} (1 - f_h) \frac{\sum_{i=1}^{n_h} M_{hi}^2 (\bar{y}_{hi} - \bar{y}_h)^2}{n_h - 1} + \frac{1}{f_h} \sum_{i=1}^{n_h} \frac{M_{hi}^2 (1 - f_{hi}) S_{hi}^2}{m_{hi}},$$

Com

$$S_{hi}^2 = \frac{\sum_{j=1}^{m_{hi}} (y_{hij} - \bar{y}_{hi})^2}{m_{hi}}.$$

O estimador da média populacional é

$$\bar{y} = \sum_{h=1}^H W_h \bar{y}_h.$$

Considerando que $h = 1$ indica a área central, o estimador da média populacional para a área central é dado por $\bar{y}_1$ e S_1^2 o estimador de sua variância.

Para as demais áreas, o estimador da média é obtido por

$$\bar{y} = \sum_{h=2}^H W_h^* \bar{y}_h,$$

No qual,

$$W_h^* = \frac{W_h}{\sum_{h=2}^H W_h}.$$

Sua variância é estimada por

$$S^2 = \sum_{h=2}^H W_h^{*2} S_h^2.$$

Anexo V: Instrumento de Coleta das Informações

Identificação

Q.1	Onde você nasceu?	
	Município: _____	(Se Mun. de S Paulo, PULE para a Q.3)
	Estado: _____	Outro país. Qual?
	98 NS99. NR	
Q1.1	(se de outro país) Por qual fronteira/estado entrou no Brasil? Estado _____	
Q.2	2. Há quanto tempo está morando na cidade de São Paulo?	
	() 1 .Menos de 1 ano () 2 .De 1 a 5 anos () 3 .Há 5 anos e mais () 98 NS () 99 NR	
Q.3	Quantos anos você tem? _____	Caso o entrevistado não se lembre pergunte: Em que ano você nasceu? _____ () 98 NS () 99 NR
Q.4	De que cor você se considera: (Ler Alternativas)	1. Branca () 2. Preta. () 3. Parda () 4. Amarela () 5. Indígena () 98 NS () 99 NR

Educação

Q.5	Você sabe ler e escrever?	() 1. Sim () 2. Não () 98. NS () 99. NR
Q.6	Você frequentou escola?	() 1. Sim () 2. Não (PULE para Q. 8) () 98. NS () 99. NR
Q.7	Até que série você estudou?	() Fundamental de 1ª a 4ª Série Incompleto (Primário) () Fundamental de 1ª a 4ª Série Completo (Primário) () Fundamental de 5ª a 8ª Série Incompleto (Ginásio) () Fundamental de 5ª a 8ª Série Completo (Ginásio) () Médio Incompleto (Colegial) () Médio Completo (Colegial) () Superior Incompleto () Superior Completo () Outro qual _____ () 98. NS () 99. NR

Acesso a documentação

Q.8	Você possui documentos?	☐ Sim e estão comigo (pelo menos um) ☐ Sim, e estão guardados com familiar/CA ou outro ☐ Não possuo documentos ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.9	Quais desses documentos você tem, mesmo que não estejam com você: (Ler alternativas/ Resp.Múltiplas)	☐ Certidão de Nascimento ☐ Certidão de Casamento ☐ Carteira de Identidade ☐ Carteira de Trabalho ☐ Título de Eleitor ☐ Carteira de Motorista ☐ CPF ☐ Certificado Reservista ☐ Outros _____ ☐ 98. NS ☐ 99. NR

Ruas e acolhimento institucional

Q.10	Você já dormiu em centro de acolhida/albergue? (Somente para morador de rua)	☐ Sim ☐ Não ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.10a	Você já dormiu na rua? (Somente para acolhidos)	☐ Sim ☐ Não ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.10.1	Na última semana, você procurou vaga em algum centro de acolhida/albergue? (Somente para PSR) (Ler Alternativas)	☐ Procurou e conseguiu ☐ Procurou e não conseguiu ☐ Não procurou
Q.11	Na última semana você dormiu em: (Ler Alternativas /Resp Múltiplas) (Para todos)	☐ Pensão/vaga/quarto ☐ Instituição (igreja, abrigo, Missão Belém, Caminho, etc.) ☐ Casa de amigo/parentes ☐ Na própria casa ☐ Dormiu na rua e também no Centro de Acolhida (albergue) ☐ Só dormiu na rua/Centro de Acolhida (albergue) ☐ Outro _____ ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.12	Como você utiliza os centros de acolhida?	☐ Vaga pernoite irregular/inconstante ☐ Vaga pernoite fixa/regular/constante ☐ Vaga Fixa ☐ Atendimento dia (convivência, banho, lavar roupas) ☐ Não utilizo os centros de acolhida
Q.13	De uma forma geral, como você avalia os Centros de Acolhimento do município de São Paulo?	☐ Ótimo ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Péssimo ☐ Não sabe ☐ Não respondeu ☐ Não se aplica (nunca utilizou ou desconhece CA)

Motivos para estarem em situação de rua

Q.14	Porque você começou a dormir na rua e/ou em centros de acolhida: (Resp.Múltiplas, numerar da mais importante em diante). Ouvir a história e atribuir	☐ Conflitos familiares ☐ Dependência de álcool ☐ Dependência de drogas ilícitas ☐ Perda de moradia ☐ Perda de trabalho ☐ Egresso do sistema prisional ☐ Estava internado na rede da saúde ☐ Imigração ☐ Migração ☐ Problemas de saúde (depressão, vinda para SP para tratamento de saúde, etc.) ☐ Outros. Quais?
------	--	---

Sobre vínculos familiares

Q.15	Com quem você vive atualmente?	☐ Sozinho ☐ Marido/mulher/companheiro(a) ☐ Filho(s) ☐ Pai/padrasto ☐ Mãe/madrasta ☐ Outros membros da família ☐ Amigos ☐ Outras pessoas ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.16	Antes de ir para rua/centro de acolhida, com quem você morava? (Resp.Múltiplas)	☐ Sozinho ☐ Marido/mulher/companheiro(a) ☐ Filho(s) ☐ Pai/padrasto ☐ Mãe/madrasta ☐ Outros membros da família ☐ Amigos ☐ Outras pessoas ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.17	Tem contato com parente que vive fora da rua?	☐ Sim, toda semana ☐ Sim, todo mês ☐ Sim, ao menos uma vez por ano ☐ Quase nunca ☐ Não tem mais contato com a família ☐ 98. NS ☐ 99. NR

Tempo em que o entrevistado vive em situação de rua

Q.18	Quando foi que você deixou de ter uma casa para morar?	☐ Há menos de 1 ano (2019 - 2018) ☐ Entre 1 ano e 2 anos (2018 - 2017) ☐ Entre 2 anos e 3 anos (2017 - 2016) ☐ Entre 3 anos e 5 anos (2016 - 2014) ☐ Entre 5 anos e 10 anos (2014 - 2009) ☐ Há mais de 10 anos (2009) ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.19	Essa casa ficava na cidade de São Paulo?	☐ Sim ☐ Não ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.20	Quando saiu dessa casa você foi direto para a rua ou centro de acolhida/albergue?	☐ Sim (pule para Q 22) ☐ Não ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.21	Então, para onde você foi? (Resp.Múltiplas)	☐ Casa de amigos ☐ Casa de companheira(o) ☐ Casa de parentes ☐ Pensão/hotel ☐ Local de trabalho ☐ Casa de detenção ☐ FEBEM/ Fundação CASA ☐ Orfanato/asilo ☐ Local para tratamento de saúde ☐ Ocupação ☐ Outro. ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.22	E quando foi que você foi morar na rua ou centro de acolhida/albergue?	☐ Há menos de 6 meses; ☐ De 6 meses há 1 ano;

		☐ De 1 ano a 3 anos; ☐ De 3 anos a 5 anos; ☐ De 5 a 10 anos; ☐ Há mais de 10 anos; ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.23	Nessa primeira vez você ficou na rua/albergue foi em que região da cidade?	☐ Centro ☐ Centro expandido ☐ Zona Norte ☐ Zona Sul ☐ Zona Leste ☐ Zona Oeste ☐ 98. NS ☐ 99. NR

Segurança alimentar e nutricional

Q.24	Onde você se alimentou hoje: (Ler alternativas/Resp. Múltiplas)	☐ Restaurante popular (Bom Prato) ☐ Serviços da prefeitura (Penaforte/ D. Orione/ Núcleo de Serviços/ Espaço de convivência/CA) ☐ Ganhou a comida de restaurante/lanchonete/bar ☐ Comprou em restaurante/lanchonete/bar ☐ Recebeu de grupos que distribuem comida na rua ☐ Ganhou de pessoas na rua ☐ Coletou/Catou ☐ Ganhou em feiras/mercados ☐ Fez a própria comida ☐ Não se alimentou hoje ☐ Outro. ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.25	Onde você costuma conseguir os alimentos que consome?	☐ Restaurante popular (Bom Prato) ☐ Serviços da prefeitura (Penaforte/ D. Orione/ Núcleo de Serviços/ Espaço de convivência/CA) ☐ Ganha a comida de restaurante/lanchonete/bar ☐ Compra em restaurante/lanchonete/bar ☐ Recebe de grupos que distribuem comida na rua ☐ Ganha de pessoas na rua ☐ Coleta/Cata ☐ Ganha em feiras/mercados ☐ Faz a própria comida ☐ Outro. ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.26	Na última semana, você ficou algum dia inteiro sem comer porque não conseguiu comida?	☐ Sim ☐ Não ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.27	Onde você consegue roupas limpas?	☐ Lavo (Núcleos de Serviços/Espaço de convivência/ Centro de Acolhida/albergue/ Posto de Gasolina/Estabelecimento Comercial/Rua/Igreja/Casa de Amigo) ☐ Recebo de doação de Transeuntes ☐ Recebo nos Centros de Acolhida/Espaço de convivência da Prefeitura ☐ Compro em Brechó ☐ Não uso roupas limpas ☐ Outro. ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.28	Como faz para conseguir Chinelos/calçado?	☐ Recebo de doação de Transeuntes ☐ Recebo nos Centros de Acolhida/Espaço de convivência da Prefeitura ☐ Compro ☐ Outro local

		☐ Não utilizo/posso chinelo/calçado ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.29	Onde costuma conseguir água (para consumo geral: banho, lavar roupa, beber)?	☐ Bica/Mina d'água ☐ Estabelecimentos comerciais/ Posto de Gasolina ☐ Núcleo de Serviço/ Espaço de Convivência ☐ Centro de Acolhida ☐ Igreja ☐ Projeto ☐ Casa de amigos; ☐ Estação de trem/metro/ônibus ☐ Residência de desconhecidos ☐ Outro ☐ Construção civil/Obras ☐ Não consigo ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.30	Onde costuma tomar banho ou se limpar?	☐ Núcleo de Serviço/ Espaço de Convivência ☐ Centro de Acolhida/Albergue ☐ Posto de Gasolina/ Estabelecimento Comercial Rua (com a água que pego) ☐ Igreja ☐ Projeto ☐ Casa de amigos ☐ Outro ☐ Não costumo tomar banho ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.31	Como faz para ir ao banheiro (defecar)? (Múltiplas Respostas Selecionar em ordem de frequência!)	☐ Na rua ☐ Em um Saco plástico/pote/ recipiente ☐ Núcleo de Serviço/Espaço de Convivência ☐ Centro de Acolhida/Albergue ☐ Banheiro público/metrô ☐ Posto de Gasolina/ Estabelecimento Comercial ☐ Igreja ☐ Caixa eletrônico de bancos (...) Outro ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.31.1	No período menstrual você usa absorventes? (apenas para mulheres)	(...) Sim, sempre uso absorvente (...) Sim, mas as vezes uso panos/pedaços de tecido (...) Não, uso panos/pedaços de tecidos (...) Não uso nada (...) Outro ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.32	Quando quer se divertir, onde costuma ir/o que costuma fazer?	(...) Jogos de rua (baralho/xadrez/futebol/patinetes/bicicleta) (...) Parques públicos (...) Show público (...) Centro de convivência da Prefeitura (...) Roda de amigos/conhecidos da rua (...) Consumir bebida alcoólica (...) Usar drogas ☐ Vai a uma Boca de Rango (...) Outro (...) Não se diverte ☐ 98. NS ☐ 99. NR

Trabalho e renda

Q.33	Antes de morar na rua/centro de acolhida no que você trabalhava? (Respostas Múltiplas)	☐ Atividades da construção civil ☐ Serviço de limpeza/cozinha ☐ Serviço de zeladoria/porteiro/vigia ☐ Serviços administrativos ☐ Serviços de transporte ☐ Comércio ambulante ☐ Comércio formal ☐ Atividades da indústria ☐ Ajudante geral ☐ Prostituição/Programa ☐ Trabalho rural ☐ Outro ☐ Não trabalhava () 98. NS () 99. NR
Q.34	Você já trabalhou com registro em carteira?	☐ Sim () Não () 98. NS () 99. NR
Q.35	Quando foi a última vez que teve trabalho com registro em carteira?	☐ Há menos de 6 meses ☐ De 6 meses há 1 ano ☐ De 1 ano a 3 anos ☐ De 3 anos a 5 anos ☐ De 5 a 10 anos ☐ Há mais de 10 anos ☐ 98. NS () 99. NR
Q.36	Atualmente você está:	☐ Empregado, com registro em carteira ☐ Empregado, sem registro em carteira ☐ Trabalhando por conta ☐ Fazendo bicos ☐ Não trabalha ☐ 98. NS () 99. NR
Q.37	Quanto você ganha por mês?	☐ Até R\$ 119,00 por mês ☐ De R\$ 120,00 até R\$ 239,00 ☐ De R\$ 240 até R\$ até R\$ 658,00 por mês ☐ De R\$ 659,00 até R\$ 997,00 ☐ De 998,00 até 1.996,00 ☐ De 1997,00 até R\$ 2.994,00 ☐ Acima de 2.994,00 ☐ 98. NS () 99. NR
Q.38	E o que você faz para ganhar dinheiro? (Ler alternativas Respostas Múltiplas)	☐ Construção civil/pedreiro/pintor ☐ Serviço de limpeza/faxina ☐ Vigilante ☐ Comércio ambulante (Venda de doces, salgados, água, flores, jornais) ☐ Ajudante geral ☐ Carga e descarga/ Chapa ☐ Catador de materiais recicláveis ☐ Lava/guarda carro/flanelinha ☐ Distribuidor de panfletos ☐ Atividades artísticas na rua ☐ Prostituição/Programa ☐ Pede/achaca/ Mendicância ☐ Venda de drogas/ Tráfico ☐ Roubo/ Assalto/ Furto ☐ Outro ☐ 98. NS () 99. NR
Q.39	Hoje você gastou dinheiro com:	☐ Comida ☐ Refrigerante/água/suco

	(Ler alternativas Respostas Múltiplas)	☐ Droga ☐ Bebida alcoólica ☐ Produtos para higiene ☐ Transporte (ônibus/metrô/trem) ☐ Remédios ☐ Outro ☐ Não gastou nada hoje ☐ 98. NS () 99. NR
Q.40	Você recebe algum destes benefícios? (Ler alternativas Respostas Múltiplas)	☐ Aposentadoria/Pensão ☐ BPC (Benef.Prestação Continuada)/LOAS ☐ Seguro Desemprego ☐ Bolsa família/R.Mínima/Renda Cidadã ☐ Bolsa Aluguel ☐ Auxílio doença (está na caixa) ☐ Outro ☐ Não recebe nenhum ☐ 98. NS () 99. NR
Q.40.1	Outro. Qual?	_____

Saúde

Q.41	Para resolver seus problemas de saúde, você procura: (Ler alternativas Respostas Múltiplas)	☐ Pronto Socorro /Hospital ☐ Posto de Saúde/UBS/AMA ☐ Consultório na rua/Agente de saúde ☐ Farmácia ☐ CAPS-adulto / CAPS-AD (álcool e droga) ☐ Outro ☐ Nada ☐ 98. NS () 99. NR
Q.41.1	Outro. Qual?	_____
Q.42	Você tem algum dos problemas de saúde que vou falar:	☐ Tuberculose ☐ Diabetes ☐ Hipertensão arterial (pressão alta) ☐ Doença cardíaca (sofre do coração) ☐ HIV (AIDS) ☐ Outras DST – doença sexualmente transmissível ☐ Consequências de acidentes (atropelamentos, etc.) ☐ Dores crônicas (artrite/artrose, reumatismo, dor na coluna) ☐ Depressão/ Doença dos nervos ☐ Doenças respiratórias (asma, bronquite, enfisema,...) ☐ Doenças de pele (herpes, hanseníase, vitiligo, sarna...) ☐ Hepatite (doença do fígado) ☐ Doenças do aparelho digestivo (dor de estômago, gastrite, úlcera) ☐ Problemas de saúde bucal (dor de dente, inflamação nas gengivas, etc.) ☐ Alergias ☐ Outra doença
Q.43	Em relação a sua orientação sexual, você se considera:	☐ Heterossexual ☐ Homossexual/ (Gay/ Lésbica)

		☐ Bissexual ☐ Outro ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.44	Você se identifica com o sexo que você nasceu?	☐ Sim (é cis) ☐ Não, sou travesti ☐ Não, sou mulher trans ☐ Não, sou homem trans ☐ Não, outro ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.45	Quando você faz sexo você usa preservativo/camisinha?	☐ Sempre ☐ Às vezes ☐ Não uso porque não gosto ☐ Não uso porque minha (meu) parceira (o) não gosta ☐ Não uso porque esqueço ☐ Não uso porque não tenho ☐ Não uso, não sei o porquê ☐ Não faz sexo ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.46	Você tem dificuldade permanente de enxergar?	☐ Sim, não consegue de modo algum ☐ Sim, grande dificuldade (mesmo usando óculos) ☐ Sim, alguma dificuldade (mesmo usando óculos) ☐ Não, nenhuma dificuldade. ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.47	Você tem dificuldade permanente de ouvir?	☐ Sim, grande dificuldade (mesmo usando aparelho auditivo) ☐ Sim, alguma dificuldade (mesmo usando aparelho auditivo) ☐ Não, nenhuma dificuldade. ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.48	Você tem dificuldade permanente de caminhar ou subir degraus?	☐ Sim, não consegue de modo algum ☐ Sim, grande dificuldade (mesmo usando aparelho auxiliar) ☐ Sim, alguma dificuldade (mesmo usando aparelho auxiliar) ☐ Não, nenhuma dificuldade ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.49	É cadeirante ou muletante?(Atribuir)	☐ Sim ☐ Não
Q.50	Antes de morar na rua você usava: (Ler Alternativas Respostas Múltiplas)	☐ Cigarro ☐ Bebida alcoólica (cachaça, cerveja, uísque) ☐ Maconha ☐ Inalantes (Cola, tinner, benzina, etc) ☐ Crack ☐ Cocaína (pó) ☐ Outra substância ☐ Não usava ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.51	E atualmente você usa: (Ler Alternativas Respostas Múltiplas)	☐ Cigarro ☐ Bebida alcoólica (cachaça, cerveja, uísque) ☐ Maconha ☐ Inalantes (Cola, tinner, benzina, etc) ☐ Crack ☐ Cocaína (pó) ☐ Outra substância ☐ Não usava

		() 98. NS () 99. NR
Q.52	Você usa bebida alcoólica:	() Todos os dias () Alguns dias por semana. () Menos de uma vez por semana () 98. NS () 99. NR
Q.53	Você usa drogas:	() Todos os dias () Alguns dias por semana. () Menos de uma vez por semana () 98. NS () 99. NR
Q.54	Quantas pedras de crack você usa por dia?	_____

Internação em instituições

Q.55	Você já esteve em alguma destas instituições? (Ler Alternativas Respostas Múltiplas)	() Orfanato/internato () Fundação Casa/FEBEM () Instituição Psiquiátrica (hospital/clínica) () Sistema prisional (Casa de detenção/cadeia/penitenciária) () Clínica de recuperação de dependência de drogas ou álcool () Asilo () Outra () Não esteve em nenhuma () 98. NS () 99. NR
Q.55.1	Outra. Qual?	_____

Cidadania

Q.56	Você já foi impedido de entrar em: (Ler Alternativas Respostas Múltiplas)	() Shopping () Restaurante () Banco () Órgãos públicos () Serviços de saúde () Serviços de assistência social () Transporte coletivo (metrô/ônibus/trem) () Restaurante/Bar/Lanchonete () Outro local () Nunca foi impedido de entrar em algum destes lugares () 98. NS () 99. NR
Q.57	Desde que está em situação de rua, por parte de quem você sofreu algum desses tipos de violência:	() Polícia (PM/Civil) () GCM () Pessoas que passam na rua () Outros moradores de rua () Comerciantes () Segurança privada () Traficantes () Agentes públicos de Serviços de Acolhida/Centros de Convivência () Outros agentes públicos na Rua
Q.58	Tipo de violência que sofreu: Polícia Civil (PM/Civil)	() Xingamento, humilhação () Espancamento/ briga/ luta corporal/paulada, etc

		☐ Tiro/facada/ queimadura, etc. ☐ Abuso sexual ☐ Roubo/furto ☐ Retirado da rua à força ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.59	Você participa de: (Ler Alternativas Respostas Múltiplas)	☐ Movimento de População de Rua ☐ Movimento de catadores ☐ Movimento de luta por moradia ☐ Movimento LGBT (Lésbicas/gays/bissexual e transexual) ☐ Movimento de mulheres ☐ Escola ☐ Cooperativa ☐ Associação ☐ Outro ☐ Não participa de nenhum ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.60	Nos últimos seis meses foi atendido em algum dos serviços listados abaixo? (Ler Alternativas Respostas Múltiplas)	☐ CRAS ☐ CREAS ☐ Centro Pop/Centro de Convivência ☐ SEAS ☐ Consultório na Rua ☐ Centro de Acolhida ☐ Outras ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.60.1	Outro. Qual?	

Local de Permanência nas ruas

Q.61	Desde que está em situação de rua em São Paulo, você só ficou dormindo/morando nesta região?	☐ Sim ☐ Não, já morou em outras regiões ☐ Fica um tempo, vai para outro lugar, volta para cá ☐ Outro ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.61.1	Porque você decidiu dormir/morar só aqui? (Ler Alternativas Respostas Múltiplas)	☐ Recebe ajuda de muita gente ☐ Tem muito serviço para atender o morador de rua ☐ Tem muitos locais para passar a noite ☐ Sente mais liberdade ☐ Tem companheiros que moram aqui ☐ É mais fácil de conseguir trabalho/dinheiro ☐ Outro ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.61.2	O que faz você ficar mudando de lugar? (Ler Alternativas Respostas Múltiplas)	☐ Procura de trabalho ☐ Falta de segurança/Ameaças de morte ☐ Repressão policial/GCM, expulsão do lugar ☐ Presença de traficantes ☐ Presença de drogados ☐ Briga com outros moradores ☐ Outro ☐ 98. NS ☐ 99. NR
Q.62	Como ficou sabendo desses lugares? (Respostas múltiplas) (1 Procurando/ sozinho; 2 Serviços de Assistência, 3 Núcleo de Serviço/Centro de	☐ Local para conseguir Trabalho ☐ Locais para outros tipos de atividade para conseguir dinheiro

	<i>Acolhida/Albergue; 4 Agentes de abordagem/Consultório nas ruas; 5 Transeuntes/Comerciantes; 6 Anúncios/Jornais; 7 Colegas/Conhecidos de Rua/Albergue; 8 Outro, NR/NS)</i>	<i>() Locais para dormir</i> <i>() Locais para diversão</i> <i>() Locais de para consumo/compra de drogas</i> <i>() Alimentação</i> <i>() Banho ou higiene pessoal</i> <i>() Banheiro</i>
--	---	---

